UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

ÁREA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA

MATEMÁTICA E SEUS FUNDAMENTOS FILOSÓFICO-CIENTÍFICOS

DAR-SE CONTA DE TORNAR-SE PROFESSOR DE MATEMÁTICA

VERUSCA SANTOS BISPO

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS

RIO CLARO

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Verusca Santos Bispo

Dar-se conta de tornar-se professor de Matemática

Rio Claro - SP
2022

Verusca Santos Bispo

Dar-se conta de tornar-se professor de Matemática

Dissertação apresentado (a) ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Rio Claro, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação Matemática.

Orientadora: Dra. Rosa Monteiro Paulo

Rio Claro - SP

2022

B622d

Bispo, Verusca Santos
Dar-se conta de tornar-se professor de matemática / Verusca Santos Bispo. -- Rio Claro, 2022
146 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro
Orientadora: Rosa Monteiro Paulo

1. Educação matemática. 2. Formação de professores. 3. Fenomenologia. 4. Desenvolvimento profissional. 5. Educação básica. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

VERUSCA SANTOS BISPO

Dar-se conta de tornar-se professor de Matemática

Dissertação apresentado (a) ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Rio Claro, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação Matemática.

Comissão Examinadora

Prof(a). Dr(a). Rosa Monteiro Paulo – Orientadora
FEG/UNESP/Guaratinguetá (SP)

Prof(a). Dr(a). Virgínia Cardia Cardoso
CMCC/UFABC/Santo André (SP)

Prof(a). Dr(a). Rosemeire de Fátima Batistela
UEFS/Feira de Santana (BA)

Resultado: **Aprovada**

Rio Claro, SP, 08 de março de 2022

Dedico esse trabalho para aquele que é a razão de tudo que tenho e sou, meu amado Deus, “porque Dele por meio Dele, para Ele são todas as coisas” (Rm 11, 36).

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos a Deus que é o autor da minha vida e que por sua graça me permitiu desenvolver essa pesquisa. A minha família pela compreensão e amor. A minha orientadora Rosa Monteiro Paulo por ser sempre atenciosa e por me ajudar com as reflexões e correções necessárias. A pró amiga Rosemeire Batistela por sua atenção e cuidado, por me ajudar a nunca desistir de sonhar e por contribuir com os primeiros passos da pesquisa e que tive a alegria de tê-la como parte da banca. A professora Virgínia por também se dispor a compor a banca examinadora. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, agência financiadora desta pesquisa, aos meus amigos do Ministério Universidades Renovadas - MUR, aos amigos da Bahia, e cada família Rio Clarence que me acompanhou nesses anos.

RESUMO

Nesta pesquisa de mestrado apresentamos a investigação da trajetória do dar-se conta do tornar-se professor de Matemática vivenciado por professores da Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio) que possuam, pelo menos, dois anos de atuação em sala de aula. Assumindo a pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica, buscamos dialogar com professores tornando-lhes possível expor como, para eles, se constitui esse *dar-se conta de tornar-se professor de Matemática*. As entrevistas foram realizadas pelo Google Meet (em virtude da pandemia da COVID-19), gravadas e transcritas, tornando-se texto aberto à interpretação. O processo de organização e análise dos dados se deu seguindo os preceitos da pesquisa fenomenológica, isto é, por meio da análise ideográfica, na qual se busca evidenciar as particularidades das falas dos sujeitos, e da análise nomotética, que dá possibilidade de, pela interpretação de sentidos e significados, elaborar convergências que caminham para tornarem-se categorias de análise. Essas categorias expõem regiões de generalidade que, ao serem discutidas, evidenciam a compreensão do fenômeno. Constituímos três categorias: o mostrar-se na afetividade professor e aluno; o mostrar-se do ser professor; e o mostrar-se no como ele (o professor) entende os desafios da profissão. Diante das reflexões acerca da interrogação de pesquisa, vê-se que os sujeitos da pesquisa consideram que somos diariamente convidados a nos permitir sermos professores sem apenas se dispor a ministrar aulas, mas capaz de ser sensível ao outro, capaz de ver os alunos como pessoas que têm ideias, sentimentos, emoções, dúvidas, incertezas e que, por vezes, carecem de atenção e auxílio. Somos convidados, também, a não apenas lidar com os conteúdos curriculares, mas se envolver com questões relativas à própria vida, compreendendo que o *dar-se conta de ser professor* não acontece num instante, no agora, vai se dando na vivência profissional. Abrindo-se à compreensão do outro, que também é parte do seu ser em comunidade, à transformação da sociedade, aos avanços tecnológicos, às mudanças que são requeridas em sua forma de ensinar, o professor vai entendendo o seu papel na formação da pessoa humana. Assim, o professor constrói, ao longo de sua carreira, um modo próprio de lidar com os conteúdos que ensina, com as turmas com as quais trabalha, com seus colegas de profissão, com a família, com os desafios, ou seja, ele busca modos de lidar com essas situações e, ao fazer isso, vai se dando conta do seu ser professor que se evidencia na abertura ao ouvir, na autonomia que delega aos seus alunos e na dedicação que entende ser importante ao desempenho da profissão.

Palavras-chave: Educação Matemática; Formação de Professores; Fenomenologia; Desenvolvimento Profissional; Educação Básica.

ABSTRACT

In this master's research we present the investigation of the realizational trajectory of becoming a Mathematics teacher, as experienced by Brazilian Basic Education teachers (who work in grades equivalent to middle and high school) who possess at least two years of classroom work experience. Taking on a phenomenological qualitative approach, we sought to converse with these teachers, making it possible the exposition of the way that, for them, it is constituted the *realization of becoming a Mathematics teacher*. Due to the COVID-19 pandemic the interviews were conducted on the Google Meet platform, which were recorded and then transcribed, turning them into a text open to interpretation. The data organization and analysis process was carried out according to the precepts of the phenomenological research, that are the ideographic – which seeks to highlight particularities of the subjects' speeches – and the nomothetic analyses - which allows us to establish convergences between different speeches through the interpretation of meanings that move towards the analysis categories. These categories expose the regions of generality that, when discussed, reveal the understanding of the phenomenon. In this paper we constituted three categories: the showing of oneself in teacher and student affectivity; the showing of being a teacher; and the showing of how they (the teacher) understand the challenges of their profession. In sight of the reflections over the research interrogation, it is seen that the research subjects understand that, by working in this profession, we are daily invited to allow ourselves to be teachers, not just in the sense of being willing to teach classes, but of being capable of being sensitive to the other, of seeing students as people who have ideas, feelings, emotions, doubts, uncertainties and who sometimes lack attention and support. We are also invited not only to deal with curricular contents, but to get involved in issues related to students' own lives, which allows us to understand that the *realization of becoming a teacher* does not happen in an instant, in the now, but rather it takes place along the professional experience. As one opens oneself to the understanding of the other (who is also part of their being in a community), to the transformations of society, to the technological advances, to the changes that are required in their way of teaching, the teacher begins to understand their role in the formation of the human person. Thus, they build throughout their career their own way of dealing with the classes they teach, the students they work with, their professional colleagues, their students' families, the challenges and, in this sense, they seek ways of dealing with different situations and by doing so they become aware (they realize) of their being a teacher. This is evident in their openness to listening, the autonomy they delegate to their students and their dedication, that they understand to be important for the performance of their profession.

Key-words: Mathematics Education; Teacher training; Phenomenology; Professional development; Basic education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8
2 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA CONSTITUIÇÃO DO SER PROFESSOR DE MATEMÁTICA 12
2.1 O que se entende por desenvolvimento profissional? 13
2.2 Ser professor 16

3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS PESQUISAS FENOMENOLÓGICAS . 21
3.1 Um olhar para algumas pesquisas que tratam a formação de professores 21

4 METODOLOGIA DE PESQUISA 28
4.1 A abordagem qualitativa na pesquisa 28
4.2 Por que a fenomenologia? 31

5 PESQUISA, DIÁLOGO E ESCUTA 35
5.1 Análise Ideográfica 38
5.2 ANÁLISE NOMOTÉTICA: Do individual para o geral 108
5.2.1 Compreendendo os sentidos e significados das convergências para expor as categorias abertas 122

6 INTERPRETANDO AS CATEGORIAS ABERTAS 124
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 137
8 REFERÊNCIAS 142
APÊNDICE A – AS PERGUNTAS DA ENTREVISTA 147

1 INTRODUÇÃO

Dar-se conta de tornar-se professor de matemática. Você que, neste momento, se dispõe a fazer a leitura desta pesquisa, talvez esteja se perguntando qual o sentido de buscar entender o "dar-se conta de"; pois bem, antes mesmo de explicitar o que é focado e o que nos move à pesquisa lhes convidamos a entender por onde estamos caminhando ao desenvolvê-la.

Convidamos você, leitor, a colocar-se aberto a ouvir algumas questões referentes a este tema. Não que elas sejam as perguntas que orientam o interrogado nesta pesquisa, mas são importantes por fazerem parte do início das inquietações da pesquisadora.

Como você vê hoje a sua profissão e como a via no início de sua carreira? Acredita que vivenciou algum processo de mudança? Vê a sua profissão como estando sujeita a influências diversas? Você considera que o seu se tornar professor acontece como? Esse acontecimento pode ser marcado por um dia fixo no seu calendário? Já questionou sua escolha profissional? Não importa as respostas dadas a cada uma dessas questões, mas importa a reflexão. Se você se dá oportunidade de pensar sobre tais questões, se dispõe (ou se volta) para o *dar-se conta do seu tornar-se professor*.

Questões desse tipo incomodaram esta pesquisadora e motivaram a pesquisa. Mas não são questões postas elas surgiram no percurso profissional na própria trajetória de ser professor.

Como professora, começando a carreira profissional aos 19 anos de idade, vivenciei várias situações, seja como estagiária, ainda no período da faculdade, como professora de escola pública das redes municipal e estadual, trabalhando com turmas diversas, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Antes, porém, de buscar compreender o *dar-se conta de tornar-se professor de Matemática*, meu desejo era entender como se dava esse processo de *ser professor*.

A experiência vivida trouxe aberturas e com a pesquisa de mestrado foi possível entender que o desejo de compreender como o professor se percebe em constituição, dá-se em decorrência do que Bicudo (2005) diz ao afirmar que, é próprio do *ser professor,* a preocupação para com o *ser* do ser humano. Essa preocupação é o que leva o professor a se dispor, a procurar por um modo característico "de viver, de expor-se, de conhecer as coisas com as quais se depara, de questionar-se a si próprio sobre o que faz, o que pensa, o que conhece e como conhece, de questionar o mundo, buscando compreender o seu significado" (BICUDO, 2005, p. 48).

Mas por que buscar entender esse tornar-se professora de Matemática? Não sabemos se conseguiremos dar uma resposta a essa questão, mas esse também não é o objetivo, pois entendemos que, ao conversar com o leitor, ele encontrará uma possível resposta no decorrer do texto.

A atuação como professora que ensina matemática dá-se na vivência com alunos e colegas de profissão. Não é um fazer fechado ao vivido no agora e no instante em que a ação de ensinar acontece no determinado dia ou hora, mas se constitui em um constante movimento e se atualiza diante das diversas realidades vividas e das necessidades que envolvem todos e que juntos compartilham o ambiente escolar.

Estando na posição de uma pessoa que, em sua vivência como professora, caminhou por momentos de descobertas, medos, incertezas, inseguranças, adaptações e foi se dando conta que a cada momento que pôde experimentar essas sensações foi se tornando uma profissional diferente daquela que finalizava mais um ano letivo. Cada novo ano trazia novas experiências e a decisão de abrir-se ao novo, de deixar-se caminhar e procurar entender o processo, contribuía para certo modo de ser professor. No entanto, havia um desejo de não parar na compreensão do ser professora, mas avançar para saber como outros professores lidam com esse *dar-se conta de ser professor*.

Pois esse dar-se conta de ser professor é amplo e cada um percebe-se sendo em medidas diferentes. Segundo a visão de Ponte (1994, p. 10), "o desenvolvimento profissional é assim uma perspectiva em que se reconhece a necessidade de crescimento e de aquisições diversas", ou seja, esse crescimento só é possível no instante em que o professor se permite vivenciar caminhos e processos novos, dando-se abertura para novas experiências profissionais, modos de ser.

Um modo de ser professor que vai se mostrando em um permitir-se *ser-sendo* no mundo com o outro que também é cheio de anseios e desejos alguém com quem compartilhamos na complexidade da vivência, o sentido do ato de ensinar. Esse sentido vai se iluminando em uma dinâmica de possibilidades e de entendimento.

Esse processo de compreensão do próprio movimento de perceber-se sendo professor em constituição, deu origem ao desejo de realizar esta pesquisa de mestrado, procurando conhecer as experiências vividas do professor em seu processo de ser professor de Matemática na Educação Básica e compreender *como,* em seu percurso, ele se dá conta do modo pelo qual vai se constituindo professor e percebendo-se sujeito em constante formação.

Para entender esse ser-sendo no mundo com o outro, que se percebe sendo professor, optamos por desenvolver a pesquisa em uma abordagem qualitativa de postura fenomenológica que é orientada pela interrogação *como se mostra, para o professor de Matemática, o dar-se conta de tornar-se professor?*

A opção por esse modo de proceder à pesquisa nos dá condições de ouvir os sujeitos, professores com os quais dialogamos, trabalhando com a qualidade do pesquisado, isto é,

atentos às ideias explicitadas e visando compreender o que é dito, tal como o foi, à luz da interrogação, sem pressuposições teóricas ou tentativas de explicações prévias.

Entendemos, por nossa própria vivência como professora que na constituição de um modo de ser professor, assumem-se valores e elegem-se modos de estar com o outro de lidar com as diferenças. Modos de experimentar com o conhecimento de se fazer entender. Esses modos eleitos são influenciados, em parte pelo adquirido na formação inicial, quando se depara com a tarefa de ensinar algo a alguém, mas sobretudo estão impregnados da vivência. Vivência com os alunos no dia a dia da sala de aula, com os colegas no planejamento, nas conversas de corredores, no diálogo com os pais, etc. Os modos eleitos variam, embora o objetivo permaneça: ensinar algo a alguém. E, conforme entendemos com Bicudo (2012), a pesquisa qualitativa em Educação nos dá condições de proceder colocando em destaque esse sujeito, o professor, que não é visto isoladamente, mas como alguém que já é sempre junto ao mundo e aos outros em sua historicidade.

Com essa intenção de ver o dar-se conta do professor, pensamos no modo pelo qual se daria a constituição dos dados para a pesquisa. Optamos por fazer uma entrevista semiestruturada com 6 professores que ensinam Matemática na Educação Básica, nos anos finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio no estado da Bahia, que tivessem pelo menos 2 anos de experiência docente. Elegemos o estado da Bahia por ser o "lugar" de atuação profissional desta pesquisadora, e que ao dar abertura de olhar ao outro, também professor de Matemática que faz parte da mesma comunidade e cultura, é um permitir-se olhar e refletir também o seu ser professor. Sendo assim, os professores entrevistados são colegas de formação inicial na UEFS, quase todos formados juntos com a pesquisadora, ou seja, que fazem parte do início do desenvolvimento profissional da mesma, partilharam experiências no início de sua vivência em sala de aula, desde os primeiros estágios, ao primeiro emprego. Entende-se que essa proximidade com o entrevistado é importante para que haja empatia e ele possa se abrir ao diálogo com leveza e naturalidade.

Em virtude da pandemia da COVID-19, as entrevistas foram feitas de forma remota, gravadas com a utilização do aplicativo Google Meet e autorizada pelo entrevistado para transcrição. O texto que transcreve as entrevistas é o material de análise da pesquisadora.

A análise desses dados envolve a busca de convergência de sentidos e significados, possibilitando ao pesquisador explicitar o que se mostra característico ao grupo pesquisado. "A fenomenologia coloca em evidência a *linguagem*, entendida como expressão do sentir, e o *discurso*, entendido como articulação daquilo que faz sentido. Trabalha /.../ com /.../ a significação" (BICUDO, 2018, p. 122). Para a interpretação dos sentidos e dos significados

expressos pelos entrevistados nos valemos de dois momentos: o da análise ideográfica e da nomotética.

Na análise ideográfica o pesquisador busca acesso ao pensar do sujeito entrevistado, ao seu mundo-vida e, ao "se [dirigir] de modo intencional ao que está solicitando sua atenção, o fenomenal a ele se mostra como "fenômeno", percebido então como uma totalidade que se destaca de um fundo, o solo mundano em que se situa" (BICUDO, 2020, p. 34).

Num segundo momento da análise buscam-se convergências dessas unidades de significado, caminhando na análise nomotética. Os invariantes que vão mostrando convergências das falas possibilitam expor o compreendido acerca do fenômeno investigado: *dar-se conta do tornar-se professor de Matemática*. Esse movimento de análise nos encaminha dos significados particulares destacados em cada entrevista para os aspectos gerais explícitos nas categorias.

Nessa introdução espera-se ter deixado claro o que direciona a pesquisadora neste movimento de pesquisa e para que sua busca faça sentido ao leitor o convidamos a continuar a viagem pela trajetória percorrida que, nesta dissertação, será estruturada em seções. A primeira é esta introdução. Na segunda seção, que denominamos "Desenvolvimento profissional na constituição do ser professor de Matemática", apresentamos a visão de alguns autores sobre desenvolvimento profissional e o significado de ser professor.

Na seção 3, "A formação de professores nas pesquisas fenomenológicas", dialogamos com algumas pesquisas que tratam da formação de professores em uma perspectiva fenomenológica como a de Modesto (2002), Baumann (2009), Seidel (2013), Orlovski (2014) e Batista (2017) para conhecer o que se tem sido desenvolvido nessa perspectiva.

Na seção 4, "Metodologia de pesquisa", descrevemos a escolha metodológica enfatizando o porquê da pesquisa qualitativa e da abordagem fenomenológica.

Na seção 5, "Pesquisa, diálogo, escuta", apresentamos os sujeitos da pesquisa, professores com os quais dialogamos, deixando claro nosso critério de escolha, a forma que se deu a entrevista, o trajeto de análise dos dados e as categorias.

A seção 6 é destinada a discussão das categorias abertas. Seguem-se ainda as considerações sobre o investigado, as referências e o apêndice A. Esperamos que, ao ser aceito o convite para a leitura, haja abertura ao diálogo e que possamos ser claros o suficiente para que seja exposta nossa compreensão de *como se mostra para o professor de Matemática, o dar-se conta de tornar-se professor?*

2 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA CONSTITUIÇÃO DO SER PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Durante a vida acadêmica de estudante de licenciatura nos deparamos com desafios apresentados nas disciplinas para os quais nem sempre estamos preparados. O mesmo ocorre quando se está em sala de aula: diversas situações são desafiadoras, mas nem sempre sabemos qual o melhor caminho para enfrentá-las.

Assumindo a tarefa de ensinar, o professor pode se ver em um estado de angústia que o impulsiona para a busca do sentido daquilo que dele é requerido no ato do ensinar, Conforme Bicudo (2020, p. 50), esse sentido se mostra ao professor quando ele compreende que "Ao ensinar se está assumindo valores, modos de estar com o outro e com o conhecimento, foco do ensino, os quais carregam consigo a visão de educação".

Nisso a tarefa de ensinar não está restrita aos conteúdos disciplinares, mas volta-se para a própria pessoa que com ele convive no ambiente escolar: o aluno. Esse aluno, nos mais variados contextos escolares assume perfis diferenciados, pertence a contextos sociais distintos e tem uma individualidade, um modo de ser que o professor também tem o desafio de compreender.

> A dinâmica da sala de aula convive com a ambiguidade do comum e do diferente, implica simultaneamente o individual e o coletivo. Um carrega, traz consigo, o outro, demanda os outros ao mesmo tempo em que o outro também acontece junto e por intermédio do eu (MARTINS, 2008, p. 23).

Dessa fala de Martins (2008) entende-se que a tarefa de ser professor não é compreendida sem a presença do aluno. O sentido do ato de ensinar, está ligado ao conhecer que, por sua vez traz o conhecido, "passado daquilo que em um certo momento foi o presente do ato de conhecer. /.../ [um ato criador] de uma lógica a ele peculiar, de um certo modo característico de expressão, de comunicação, e de possibilidade de entendimento" (BICUDO, 2005, p. 51). O professor ensina algo a alguém – o aluno.

O sentido do ato de ensinar é expresso à medida que as ações são desenvolvidas e comunicadas, que o professor tem seu olhar voltado para as inquietações que surgem no decorrer da sua atuação, levando em conta a dinamicidade da sala de aula, os sujeitos que nela estão com seu modo de ser, com sua visão de mundo, com suas crenças. Ser professor de uma determinada disciplina, neste caso, sendo professor de Matemática, o que nos interessa nesta pesquisa, mostra-se nesse contexto amplo da formação humana. Para entender o modo de ser professor de Matemática vamos considerar o desenvolvimento profissional do professor para entender como se constitui esse ser professor, acredita-se que o tornar-se professor se materializa no momento em que o professor permite entender o seu desenvolvimento

profissional que se dá de forma contínua, seja quando ele se espelha em seus ex-professores, em sua família que tiveram papel importante como seus primeiros educadores. Ao passar por momentos que marcam sua trajetória, ganha forma a sua escolha profissional, efetivada com a sua formatura, em sua primeira experiência de estágio, o primeiro concurso, o ingresso a cursos de especialização e pós-graduação, a inserção a cargos diversos durante a vida profissional, entre outras coisas, até seu período final do exercício profissional.

2.1 O que se entende por desenvolvimento profissional?

Pensar em desenvolvimento profissional é lembrar que se lida com um processo que deve ser constante e que tem foco na pessoa que desenvolve uma atividade e busca executar suas tarefas cada vez melhor. Conforme Ponte (1994, p. 10), "o desenvolvimento profissional é assim uma perspectiva em que se reconhece a necessidade de crescimento e de aquisições diversas". Isso nos leva a entender que o desenvolvimento profissional é o que se busca visando a melhoria do desempenho das tarefas profissionais.

Quando nos voltamos para a profissão do professor e para o seu desenvolvimento profissional, olhamos para o modo pelo qual ele atua ou para o seu modo de ser professor. Vale lembrar que "a origem da palavra professor vem do latim "***professore***", que significa: aquele que professa ou ensina uma disciplina, uma ciência, uma arte, uma técnica, o saber, o conhecimento" (HELATCZUK, 2011, p. 1). Nesse sentido, professor é aquele que exerce uma profissão num contexto específico cujo exercício requer um processo de aperfeiçoamento da prática cotidiana, ou seja, a formação.

Segundo Libânio (2001),

> Formar-se é tomar em suas mãos seu próprio desenvolvimento e destino num duplo movimento de ampliação de suas qualidades humanas, profissionais, religiosas e de compromisso com a transformação da sociedade em que se vive /.../ é participar do processo construtivo da sociedade /.../ na obra conjunta, coletiva, de construir um convívio humano e saudável (LIBÂNIO, 2001, p. 13).

Exercer a profissão de professor hoje, de acordo com Marcelo (2009), exige compreender que o conhecimento se transforma em aprendizagens relevantes para os alunos e estes se desenvolvem a cada experiência em sala de aula ou fora dela. Para continuar atendendo ao direito do aluno de aprender é preciso que os próprios professores se esforcem para continuar aprendendo. Portanto, o processo de desenvolvimento profissional do professor, e particularmente do professor de matemática, é algo contínuo que acontece nas situações diárias, no exercício da profissão. Embora esse profissional tenha uma formação inicial nos cursos de licenciatura, que é indispensável à prática educativa, pois é um dos pilares de sustentação da

profissão docente, o curso não forma para as particularidades que são requeridas na atuação diária, uma vez que é no trabalho docente que os saberes se colocam em movimento, ou seja, os professores passam a "construir e reconstruir o conhecimento ensinando e aprendendo com a vida, com os livros, com a instituição, com o trabalho, com as pessoas, com os cursos que frequenta, com a própria história" (LIMA 2002, p.41). É possível dizer que a formação do professor constitui o *lócus* da sua profissionalização e acontece cotidianamente no cenário escolar na atuação ou exercício da profissão, portanto ao longo de toda a sua trajetória profissional.

O professor é um profissional da educação que vivencia um processo de adaptação constante, em decorrência da especificidade de sua atuação – a cada ano ele está com novas turmas, senão em nova escola. A sua experiência docente lhe permite refletir sobre suas ações e práticas em sala de aula e identificar-se como um profissional que é parte de uma sociedade que vem se transformando. "É necessário fazer, saber como se faz, dar um passo atrás e perguntar o que se fez, como se fez e por que se fez" (BICUDO, 2003, p. 44). É importante também, saber que não está só, pois "professor e alunos na ação de fazer, de perceberem-se fazendo e de refletirem sobre o sentido do feito" (BICUDO, 2003, p. 44) vão, juntos, analisando a experiência vivida, buscando compreender as ações.

Nesse movimento compreensivo, o professor enfrenta uma busca incessante por equilíbrio entre o eu pessoal, profissional e social, pois o trabalho do professor "não é exclusivamente transformar um objeto em alguma outra coisa em outro objeto, mas é envolver-se ao mesmo tempo numa práxis fundamental em que o trabalhador também é transformado por seu trabalho". (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 28). Ser transformado por seu trabalho significa que ele em sua ação de ensinar se desenvolve, constitui conhecimento a cada prática, coloca-se como alguém que ensina, mas ao mesmo tempo vai constituindo e desenvolvendo experiências profissionais novas, aprendendo e ensinando.

Na vivência de ser professor esse objeto de seu ensino e a sua tarefa profissional são significados e, por isso, "a profissão docente é recheada de discussões importantes que envolvem a maneira de ser de cada professor e de como ele tem um papel essencial na educação" (BARBOSA; BARBOZA, 2020, p. 14).

Porém, não podemos esquecer que o professor, como todo profissional tem um contexto de atuação. Ele é professor em uma escola e está em constante envolvimento com seus alunos, colegas, equipe gestora, outras pessoas que fazem parte dessa comunidade e que significam em sua atuação. O professor está na escola, "/.../ com os alunos que são, como todos nós, seres socializados que trazem consigo, para a classe toda, a carga de suas múltiplas pertenças sociais:

origem socioeconômica, capital cultural, sexo, identidade linguística e étnica, etc." (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 44). Como lidar com tal diversidade? O curso de licenciatura forma o professor para ensinar, ensinar conteúdos a seus alunos e, na tentativa de dialogar com o leitor neste texto, podemos questionar: o curso também forma para a convivência na diversidade? Como essa formação se constitui?

Como seus alunos, o professor também participa "de outras organizações sociais: famílias, sindicatos, igrejas, movimentos associativos voluntários, partidos políticos, universidades, associações profissionais, etc." (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 44). Essa pertença, tanto do aluno quanto do professor, faz com que eles possam discutir temas que extrapolam as paredes da sala de aula e do conteúdo específico de determinada disciplina. Para essa discussão não existe um padrão de atuação profissional, cada realidade se constitui de maneira diversa e com vivências que são atualizadas no tempo e no espaço nos quais as experiências são vividas.

Aliada a essa diversidade das pessoas estão as mudanças constantes nas formas de aprender e ensinar que geram uma cobrança diária de diálogo do professor com a realidade de sua sala de aula, da comunidade que a compõe. E a formação para a diversidade? Entendemos que essa formação pode se dar na universidade, mas principalmente no dia a dia da profissão docente. Há que se ter clareza da importância da formação inicial, pois "a formação docente não é a responsável exclusiva pela construção do saber profissional, mas se apresenta como constituinte indispensável uma vez que o conhecimento profissional não poderia ser sintetizado, de um modo consistente, na ausência de processos de formação" (BARBOSA; BARBOZA, 2020, p. 6).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo de número 62.

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017). (BRASIL, 1996)

No entanto, há certas habilidades que só são constituídas com a prática, com o desenvolvimento de atividades, projetos, debates, abertura para compreender as situações vividas. Ou seja, existem certos conhecimentos que, mesmo bem estruturados e elaborados, só se tornam efetivos à medida que são desenvolvidos de forma ativa na profissão no colocar-se diante de certa realidade nunca pensada ou vivenciada e aceitar enfrentar o desafio. Muitas

vezes tais conhecimentos vão sendo constituídos no dispor-se a transformação. Conforme salientamos, a atuação do professor exige que ele tenha uma formação e certa diversidade de conhecimentos.

Segundo D'Ambrósio (2006), entre tantos desafios para a formação de professores, um deles, para professores que ensinam matemática, é promover práticas educativas que integrem as ideias matemáticas às diversas culturas e ao mundo moderno. Ou seja, o desafio da formação não é apenas formar para ensinar conteúdos, mas ensinar tais conteúdos com significado para a prática da experiência vivida em sociedade.

Essa formação é dada a princípio nos cursos de licenciatura e, se voltarmos para eles vê-se que variam muito em termos dos currículos assumidos pelas universidades. A didática é eleita pelo professor que ensina determinada disciplina e "a Matemática da Educação Básica nem sempre está contida na Matemática vista no curso de licenciatura" (BARBOSA; BARBOZA, 2020, p. 6). Porém, conforme já destacamos, apesar de o desenvolvimento profissional extrapolar a formação inicial do curso de licenciatura ela é imprescindível à constituição de um modo de ser professor.

> A formação do futuro professor é um processo contínuo (para alguns será linear, para outros será marcada por regressões, momentos de arranques e descontinuidades) e envolve o modo de vir a ser de cada professor. Distinguir o que é prioritário para a vida é algo que o professor de hoje deve saber. (BARBOSA; BARBOZA, 2020, p. 6).

O curso de licenciatura é essencial à formação do professor, mas não suficiente. Ou seja, se entendemos a formação como um processo um modo de o profissional ir se constituindo professor, ir desenvolvendo um modo próprio de atuação, então precisamos olhar para esse contexto buscando entender o significado de ser professor.

2.2 Ser professor

Para cumprir a tarefa de ensinar, o professor busca estar em constante formação. No caso de professores da Educação Básica, as próprias mudanças na legislação, a exigência de práticas pedagógicas inovadoras, a adaptação ao local de trabalho, a gestão escolar, o envolvimento com a turma de alunos, fazem-no questionar o que fazer e como agir para desempenhar a tarefa de ser professor.

> Ser *professor-de-Matemática* é, antes de tudo, *ser-professor*. *Ser-professor* é preocupar-se com o ser do aluno, tentando auxiliá-lo a conhecer algo que ele, professor, já conhece e que julga importante que o aluno venha a conhecer, também. (BICUDO, 2005, p. 48)

O desempenho de sua função exige descobertas e transformações que vão ocorrendo em sua caminhada de educador. Desafios como, por exemplo, lidar com conteúdo com os quais

não tem muita familiaridade o que acaba gerando desconforto, mas pode também motivá-lo a lançar-se na busca, aberto a novos conhecimentos.

Não podemos desconsiderar o quanto nos dias atuais o professor vem sendo caracterizado por um determinado perfil, seja ele formado por si mesmo enquanto docente, seja o reconhecido pelos alunos, o atribuído pelos pais ou pela sociedade. Até mesmo alguns documentos oficiais estabelecem normas para direcionar a vida formativa do professor, faz com que a constituição do ser professor seja orientada pelo que é explicito nos documentos. No entanto, na prática percebe-se que cada perfil varia conforme as experiências vividas de cada profissional que vai constituindo uma identidade própria.

> Na constituição da identidade do professor reconhece-se a presença de valores deduzidos da igualdade de gênese professor-aluno, da atribuição ao docente da humanização do aluno, e da vocação para o desenvolvimento do outro. Complementarmente a esta significação reconhece-se como identidade do professor o engajamento profissional, a consciência das consequências morais e sociais de seus princípios e atitudes, o entusiasmo que o mobiliza para o desenvolvimento do seu trabalho. (MARTINS, 2008, p. 23).

Ser professor, portanto vai muito além da formação acadêmica que cada um tem em seu curso de graduação, pois sua vida profissional se entrelaça ao meio social em que vive, dando espaço a novos horizontes do saber, seja da área de atuação ou áreas afins.

> O ser-professor traz, portanto, em seu bojo, tanto a preocupação para com o modo de ser e de conhecer do aluno como para com o do ser e do conhecer do corpo de conhecimentos humanos, objeto do seu ensino. É preciso, assim, que o professor tenha claro para si o que essa área diz do mundo, o que revela sobre ele, como explicita o que revela, como são gerados os seus conhecimentos, como os mesmos são perpetuados na tradição cultural da humanidade e são transmitidos em uma cadeia sem fim de contatos humanos na qual sempre existem centelhas do pensamento criativo e de abertura para o original. (BICUDO, 2005, p. 52)

A experiência de cada professor é pessoal e única, pois é único aquele momento seu com o aluno, seu diálogo em sala de aula e mesmo fora dela, momentos que lhe dão possibilidade de conhecer seu aluno e conhecer-se, estabelecendo seus limites de atuação e reconhecendo suas potencialidades, quer para ensinar os conteúdos de sua disciplina, quer para contribuir com a formação humana. O professor, por esse modo de ser com seus alunos, com a disciplina que ensina, é sempre um ser em transformação. Transformação que pode ser desencadeada pelo espaço físico de sua vivência como professor por sua turma de alunos, pela gestão escolar ou pelas políticas educacionais do regime ao qual está inserido. Esses fatores, que fazem parte de sua condição de ser professor interferem em seu modo de ser, contribuem para que ele constitua uma identidade.

Podemos considerar ainda como destacam Fagá, Passos e Arruda (2007, p. 2), que “Ser professor, hoje, é lidar com questões como o desinteresse do aluno, problemas institucionais quanto à identidade do que é a escola, ao fracasso da aprendizagem e ao que propõem planejamentos e documentos burocráticos que recheiam os arquivos escolares.”. Novamente são questões que estão no horizonte de constituição de um modo de ser professor, de lidar com sua turma e tornar-se capaz de ensinar algo a alguém. São situações para aprender a ser professor sempre em transformação.

> Aprendendo com o conflito e rupturas vividos pelos docentes no desenvolvimento da profissão, compreende-se a emergência da necessária atualização e sustentação na ressignificação da ação docente recolocando-a na sua temporalidade e espacialidade próprias para sua inserção no desenvolvimento da profissão, não se omitindo a facticidade de que se trata de um ser em igualdade de gênese ao sujeito da intervenção educativa. (MARTINS, 2008, p. 27).

No entanto, com tantas transformações que envolvem seu campo de atuação o professor e os discentes envolvidos nesse emaranhado de mudanças a cada instante vêm se colocando em um estado de adaptações e descobertas, se permitindo experimentar novas propostas que podem favorecer novos conhecimentos, seja no campo tecnológico ou do próprio currículo. As adaptações e descobertas são enfrentamentos para ensinar os conteúdos de sua disciplina para ensinar o que sabe e julga importante conhecer mesmo que, salienta Bicudo (2005), ao falar do conhecimento e da complexidade da disciplina que ensina, o professor reconheça que “o conhecimento de algo que alguém possa ter não é necessariamente, fruto de ensino e ensinar algo a alguém não é garantia que esse alguém venha a conhecer esse algo que foi ensinado” (BICUDO, 2005, p. 50). O professor toma para si a tarefa de ensinar e ao ensinar deseja abrir possibilidades àquele que aprende.

Pode-se dizer que o ser humano é um ser de possibilidades, ou seja, no âmbito de suas experiências vividas ele se permite recriar, “atualizar” conhecimentos, abrir espaço para o novo, para aquilo que se mostra, sempre buscando esclarecer, interpretar, refletir, compreender o significado disso que se mostra para a sua atuação. No caso do professor de matemática, que nos interessa no âmbito desta pesquisa, o que se mostra, mostra-se como possibilidade para ensinar os conteúdos de sua disciplina no anseio de que faça sentido ao seu aluno. O professor busca um modo que na prática da sala de aula não se prende somente às proposições lógicas ou as teorias da disciplina matemática, mas procura em seu modo de sentir e ver o mundo fazer com que os conteúdos sejam compreendidos pelos alunos.

O movimento de ser professor envolve a relação entre pessoas de gerações distintas o que pode ser um desafio tanto para a forma pela qual se pode lidar com os conteúdos

disciplinares quanto para tratar questões de outra natureza como, por exemplo, o bulling, a diversidade cultural, as questões ambientais, o avanço tecnológico, dentre outras. Essas questões nem sempre estão presentes no currículo do curso de formação inicial do professor não são discutidas ou fazem parte do discurso formativo, mas exigem atitude no cotidiano da sala de aula. Isso muitas vezes leva o professor a buscar cursos de formação continuada na expectativa de encontrar uma orientação e poder exercer sua profissão com eficácia entendendo que para além de ensinar conteúdos, cabe ao professor contribuir para a formação humana.

A dinâmica da sala de aula é fruto da interação humana e exige soluções para problemas vividos diariamente, quer sejam eles do conteúdo disciplinar ou não. O professor que se abre à vivência dessa dinâmica aprende ao ensinar. Como afirmava Freire (1994), o ensinar tem uma natureza tal que não se limita a transferência de conhecimentos ou saberes disciplinares, pois "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 1994, p.23). Ensinar requer que o professor compreenda a Educação em uma dialética da realidade do humano que é no mundo sempre com o outro, pensando, agindo e aprendendo.

Compreender isso significa entender que os conteúdos curriculares ou conhecimentos constituídos culturalmente são dependentes do contexto social em que os indivíduos estão inseridos e da experiência dessa cultura o que permite ao humano se desenvolver. Ou seja, a aprendizagem se dá no contexto da experiência vivida e está em contínua evolução. Para Paulo, Santiago e Amaral (2013, p. 576), "a profissão professor é de caráter social e, nesse sentido, sua identidade se constrói a partir da sua significação social e pelo significado que cada professor atribui a sua própria atividade docente.".

O modo de ser do professor e mais especificamente do professor de matemática está em constante constituição e é enlaçado pela historicidade de cada um e influenciado pelos espaços em que estão situados. Gatti (2010) afirma que diversos são os fatores que estão presentes na atuação profissional do professor.

> As políticas educacionais postas em ação, o financiamento da Educação Básica, aspectos das culturas nacional, regionais e locais, hábitos estruturados, a naturalização em nossa sociedade da situação crítica das aprendizagens efetivas de amplas camadas populares, as formas de estrutura e gestão das escolas, formação dos gestores, as condições sociais e de escolarização de pais e mães de alunos das camadas populacionais menos favorecidas (os "sem voz") e, também, a condição do professorado: sua formação inicial e continuada, os planos de carreira e salário dos docentes da Educação Básica, as condições de trabalho nas escolas. (GATTI, 2010, p. 5)

Esses fatores influenciam a atuação do professor e refletem no modo pelo qual ele convive com seus alunos, com seus colegas, com as pessoas de seu ambiente profissional, com a disciplina que leciona e podem gerar situações que o impulsionem ou que o desmotive na sua

busca pelo modo de ser professor. Ser professor, então, é reconhecer esse processo do tornar-se professor que o dispõe à abertura, às mudanças e à busca da capacidade para se adaptar as circunstâncias vivenciadas sem, no entanto, subjugar-se a elas.

De acordo com Mendes e Baccon (2015, p. 39796), essa busca pelo modo próprio de ser professor envolve três ações: "o comprometer-se, o dedicar-se e o formar-se". Cada uma delas isoladamente não faz sentido, mas em conjunto indicam um modo no contexto da sala de aula, na experiência vivida com seus alunos, dispor-se a ensinar e aprender.

Nóvoa (2000, p. 16) também destaca que cada professor "se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional" o que indica que a identidade não é um dado adquirido uma propriedade ou um produto, mas "um lugar de lutas e conflitos" que acontece em um "espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão". É, portanto um processo que envolve o *dar-se conta* de tornar-se professor de matemática e que para cada indivíduo ocorre de modo específico num emaranhado de situações complexas que caminham para uma identidade própria para um modo de ser professor.

3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS PESQUISAS FENOMENOLÓGICAS

Quando estamos empenhados em uma pesquisa que busca compreender como se mostra o *dar-se conta de tornar-se professor de Matemática* não podemos deixar de procurar entender como se dá a formação desse profissional. Embora o foco seja o exercício profissional, compreendemos que ele é inspirado na formação seja ela inicial e continuada. Neste sentido, que nos voltamos para pesquisas referentes à formação de professores.

Como explicitamos na subseção anterior, cada profissional em todo o trajeto da sua carreira caminha em meio às descobertas ampliando seu conhecimento acerca da profissão o que requer que ele conheça a sua área de atuação as atualizações e normas vigentes e se disponha a compreendê-las, não para aceitá-las, mas para exercer uma postura crítica e reflexiva que desvele o que é requerido em sua atuação profissional.

Nesta subseção apresentamos o compreendido sobre a formação do professor de matemática em pesquisas na área de Educação Matemática e que trabalham em uma abordagem fenomenológica. Entendemos que essa compreensão é importante para o horizonte no qual nossa investigação se dá, ou seja, para "o âmbito de visão que abarca e encerra tudo o que é visível pelo sujeito a partir de um ponto" (ESPÓSITO, 1994, p. 191). Esse "ponto" não pode nos limitar ao que é próximo, mas nos reserva o direito de olhar por meio dessa proximidade que, no movimento de conhecer, vai se ampliando, abrindo-se em uma ambiguidade perto-longe em que o horizonte se torna o "onde penetramos e que, progressivamente, conosco se desloca" (ESPÓSITO, 1994, p. 191).

3.1 Um olhar para algumas pesquisas que tratam a formação de professores

Iniciamos nossa busca por pesquisas acerca da formação de professores na Educação Matemática que assumem a postura fenomenológica, nosso horizonte de proximidade. Entendemos ser o campo de pesquisa na formação de professores bastante amplo e com valiosas contribuições para se discutir o significado de formação e entendermos a atuação desse profissional. Para começar optamos pelo diálogo com pesquisas que conversam com nossa reflexão a respeito do *dar-se conta de tornar-se professor de matemática,* isto é, que estejam no âmbito da fenomenologia para que o horizonte nos seja familiar e dê possibilidades de avanço.

A primeira pesquisa que visitamos é a de Batista (2017), uma dissertação de mestrado intitulada *o estudo de aula na formação de professores de matemática para ensinar com tecnologia: a percepção dos professores sobre a produção de conhecimento dos alunos*, cujo objetivo é investigar como o professor percebe o aluno produzindo conhecimento matemático

com tecnologia. Para realizar sua investigação a autora constituiu um grupo de formação com professores de matemática que se dispuseram a explorar conteúdos com tecnologias, mais especificamente com o *software* GeoGebra e, posteriormente desenvolver as atividades com seus alunos.

Ao estar junto com os professores em sua sala de aula desenvolvendo as atividades com seus alunos do ensino fundamental e médio a pesquisadora destaca inicialmente a postura do professor que se permitiu arriscar novas situações de ensino com foco voltado para o desenvolvimento do pensar de seus alunos. Destaca também que a dinâmica do estudo de aula, um processo formativo assumido por ela na pesquisa, contribuiu para que os professores se voltassem "para a produção matemática de seus alunos dando-nos condições de compreender *como o professor percebe a produção do conhecimento matemático de seus alunos ao estar com tecnologia*." (BATISTA, 2017, p. 95). Ela interpretou que os professores entendem a produção de conhecimento matemático de seus alunos aliada ao modo como eles assumem uma atitude para realizar investigação matemática e como expressam o compreendido para si e para o outro.

Olhando para o professor que se coloca sempre em encontro com o outro entendido como alguém que também articula novas ideias e faz descobertas a cada experiência vivida, a autora entende que todo conhecimento produzido por esse professor não pode ser visto como o de um sujeito que está só ou isolado das coisas e das outras pessoas. Para Batista (2017), no movimento do professor perceber o seu aluno em suas vivencias, produzindo conhecimento, ele - o professor - também se percebe, pois, ao *voltar-se para* o seu aluno dando-lhe liberdade para realizar investigações com o *software*, o modo de estar com o outro se revela significativo. O professor vê-se com uma mudança de atitude para que o aluno tenha possibilidade de vivenciar as situações propostas, buscar caminhos para resolver os problemas que lhes são sugeridos e expressar o que está sendo compreendido.

> Entendemos que a percepção dos professores dessa atitude/postura dos alunos para a investigação matemática e dos modos dele expressar o compreendido é possível porque eles, os professores do grupo de formação que estiveram atentos ao fazer matemática de seus alunos com o software, caminharam "em direção ao movimento investigativo" abrindo-se para compreender a produção de conhecimento matemático. (BATISTA, 2017, p. 97)

Como entendemos, o professor ao perceber a produção de conhecimento de seu aluno vê-se nesse processo abrindo possibilidades para ele investigar, para dialogar com ele (professor) e com os colegas. Batista (2017), ao concluir sua análise, explicita que sua pesquisa permite dizer que a abertura por parte dos professores, seja na discussão a respeito da mudança

da prática ou de como ele (professor) vê o ensinar com tecnologia, mostra que a produção de conhecimento é um ponto de partida para a mudança na sala de aula. “Quando os professores percebem seus alunos investigando, criando, argumentando e produzindo conhecimento com tecnologia /.../ há uma abertura à mudança passível de ocorrer ao longo da trajetória do professor, caso o estímulo às novas práticas seja mantido. ” (BATISTA, 2017, p. 98).

Essa abertura declarada na pesquisa de Batista (2017) faz com que nos voltemos para a dissertação de mestrado intitulada: *Características da Formação de Professores de Matemática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com Foco nos Cursos de Pedagogia e Matemática* de Baumann (2009), buscando compreender a formação inicial. A autora investigou como os cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia apresentam seus projetos de formação de professores, analisou a legislação que regulamenta a formação de professores no nosso país nesses cursos de Licenciatura e voltou-se para o desenvolvimento e efetivação do Projeto Político Pedagógico.

Procurando entender *os modos pelos quais se dá a formação do professor de matemática que podem trabalhar nos anos iniciais do Ensino Fundamental*, Baumann (2009) afirma que essa formação se dá nos cursos de Licenciatura em Pedagogia. Porém, conforme salienta, esse curso não tem uma característica própria destinada a formação do professor, pois nele também se formam o *pedagogo*, profissional que exerce função distinta do professor.

A autora analisa Projetos Políticos Pedagógicos de cursos de formação do professor que ensina Matemática e identifica ser um grande desafio discutir na formação inicial os conteúdos curriculares a serem ensinados pelo professor.

Segundo diz,

> Em geral, os cursos que formam os professores polivalentes não direcionam o trabalho para o estudo e aprofundamento dos conteúdos, objetos de ensino, que serão, futuramente, por eles ensinados, sendo focada apenas a prática desse ensino. Já os cursos de licenciatura específica, incluindo o curso de licenciatura em Matemática, estão mais preocupados em estimular a formação do pesquisador. (BAUMANN, 2009, p. 230).

A autora destaca que, na maioria das vezes, o professor formador se preocupa mais em desenvolver suas pesquisas do que focar o ensino ou a atuação desse profissional, principalmente quando se trata dos anos iniciais entendendo ser uma área carente de discussões referente aos assuntos da formação para a atuação do professor.

Baumann (2009) salienta que se evidencia ao nos voltarmos para os aspectos históricos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Matemática que a maneira como os órgãos de poder público de nosso pais lidam com problemas educacionais com variedades

de leis que foram e são aprovadas conduzindo reformas nos cursos de formação de educadores regem o modo como os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos são construídos procurando atender a legislação especialmente em termos de carga horária e disciplinas obrigatórias.

No entanto, segundo entende não é apenas a legislação que irá solucionar certos problemas e direcionar uma mudança na Educação. É preciso que haja uma modificação consoante com o proposto por tais legislações, a valorização da profissão e aquilo que afirmam educadores e pesquisadores. “Precisamos /.../ de políticas de incentivo à docência com condições de trabalho e salários mais justos; precisamos de profissionais responsáveis com o seu dever de educar, /.../ precisamos de organismos competentes que cuidem da Educação Pública” (BAUMANN, 2009, p. 231). Complementa que, de nada vale um excesso de leis sobre a Educação se a todo instante e no final das contas não se assumem responsabilidades com a formação e atuação docente.

Entre as suas considerações, a autora afirma que, oposto a formação de professores para os primeiros anos de escolarização, a formação de professores de matemática - para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio - desde a década de 1930, se dá em cursos de nível superior, regulamentada por leis específicas que vão sendo alteradas ao longo do tempo.

Entende-se, no exposto pela autora, que as mudanças no contexto da formação de professores que ensinam matemática em qualquer nível da Educação Básica, não se concretizam por força da lei apenas. Os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos que delineiam o perfil do profissional formado são construídos no coletivo da escola e seguem crenças e concepções que ainda se mantém em uma tradição que pouco valoriza o conhecimento da profissão em termos do conteúdo a ser ensinado.

Outra pesquisa que analisamos é a de Modesto (2002). Intitulada “Formação Continuada de Professores de Matemática: compreendendo perspectivas”. Trata-se de uma pesquisa de mestrado que investiga como professores de matemática vivenciam – e analisam - suas participações em cursos, seminários, workshops e outros espaços de formação permanente nos quais estão ou estiveram envolvidos. Participaram dessa pesquisa, como sujeitos, dez professores com graduação em Matemática (Licenciatura), na época em exercício tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, da Rede Pública Estadual e Municipal.

O objetivo da pesquisa foi compreender o que o professor que vivencia a experiência da formação continuada, efetivamente vivencia, isto é, voltou-se para a perspectiva do professor, procurando interpretar o que ele expõe de sua vivência com a formação continuada. Para tanto, focou quais suas motivações, quais suas resistências, como ultrapassar as dificuldades, quais

sugestões eles têm para dar, quais perspectivas traz do momento vivido, quais concepções implícitas e explícitas podem ser compreendidas.

Com isso o autor declara desejar compreender uma gama de percepções de sujeitos que vivenciaram experiências de formação continuada e considera que o professor é sujeito de um fazer e um saber; um fazer que precisa ser respeitado em sua experiência, com suas angústias e questionamentos. Destaca que, como entende, seria impossível uma dissociação entre a formação inicial e a formação permanente.

Considera que, como ser histórico o professor está a todo o momento se preparando para as demandas sociais da educação. Isso faz com que esse profissional nunca esteja pronto uma vez que a maturidade de sua profissão se dá no dia a dia de um certo contexto em que sua atuação se efetiva.

> Os professores acreditam que eles – e a própria instituição – vão se modificando, vão sofrendo mudanças decorrentes das influências da vida, da escola e das novas experiências que ocorrem e vão sendo vivenciadas durante o seu processo de trabalho, através dos questionamentos que vão surgindo, das múltiplas situações divergentes – problemas com os quais se defrontam no dia-a-dia e para os quais os professores anseiam por encaminhamentos –, das contradições que o professor encontra no seu cotidiano e da interação que ocorrem com os demais profissionais de trabalho. (MODESTO, 2002, p. 101)

Com isso, o autor defende que a formação continuada deve acontecer levando em consideração a atuação docente, seu perfil profissional e a prática que foi se constituindo ao longo de sua trajetória. “Acreditamos que essa formação permanente de professores de Matemática deve ser pensada como um processo nucleado a partir da própria escola, numa concepção de ação-reflexão-ação. ” (MODESTO, 2002, p. 120).

Concluindo sua análise o autor reforça que, todo e qualquer profissional da Educação se vê em um processo constante de formação, mudanças, necessidade de atualizações e transformações que devem ocorrer na prática pedagógica, no entanto a mudança “não se fará a partir da repetição de modelos prontos, acabados e recebidos nos cursos de formação permanente e nem pela concretização direta de teorias ou conjuntos de regras a serem cumpridas” (MODESTO, 2002, p. 113), deve sim ser um processo que os coloquem como seres ainda mais críticos, abrindo espaços que proporcionem reflexões sobre suas práticas e oportunizem atualização em termos de conteúdos e de modos de tratá-los em sala de aula. Destaca que tais espaços não devem ser instaurados apenas na formação continuada, mas deveriam ser priorizados também na formação inicial e ir se intensificando ao longo da carreira profissional.

Esses espaços de formação – contínua e continuada – são oportunidades para a descoberta de novos caminhos que visem à aprendizagem e que se consolidam em termos de formação à medida que considere e valorize a vivência em sociedade e a trajetória profissional do professor que ensina matemática.

Uma concepção semelhante se vê no trabalho de mestrado de Orlovski (2014), *A forma-ação do professor que ensina matemática nos anos iniciais.* A autora tem como objetivo entender como o professor que está realizando seu trabalho de ensinar matemática nos anos iniciais do ensino fundamental compreende sua formação. Para tanto ela faz uma análise da legislação, explicitando os aspectos que se mostram na formação inicial desse professor e busca, em autores que pesquisam o tema e que tem exercido influência nos programas de formação continuada de professores, entender sua proposta formativa.

A pesquisa de Orlovski (2014) foi desenvolvida com 39 professores da rede de ensino municipal de Curitiba, atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental. Ouvindo-os em entrevista ela perguntou como ele se compreende ensinando matemática aos alunos dos anos iniciais. Segundo entende a autora, pensar a formação do professor que ensina matemática nos anos iniciais é, também, pensar em quem cuida da forma-ação desse docente após a universidade.

> Quando o professor vai para a escola, seja ele formado em pedagogia ou licenciado em matemática, depara-se com uma realidade complexa na qual passará atuar. Assim, vai se constituindo em sala de aula, consoante ao modo como efetua seu trabalho: no modo como cada profissional se interessa por essa disciplina, nas oportunidades de se especializar, nos cursos de formação continuada, no diálogo com seus colegas, no ouvir atentamente e acolher o chamado dos alunos, entre outros aspectos, tecendo suas características essenciais. (ORLOVSKI, 2014, p. 10)

Mostra-se na pesquisa da autora que, nos "discursos dos professores na entrevista, o ser-professor-que-ensina-matemática-nos-anos-iniciais revelou-se pela dimensão ética, nas expressões dos modos como esses docentes percebiam que sua ação incide no formar o outro" (ORLOVSKI, 2014, p.191), entendendo que esse formar se configura em uma relação mútua com seu aluno, sem pensar em uma forma pronta a ser finalizada. Explicita-se uma forma de ser professor que se molda a todo tempo "se manifesta em formas e se movimenta em ações no modo como o conhecimento matemático, pelos seus aspectos formativos, vai sendo construído nessa vivência de sala de aula" (ORLOVSKI, 2014, p.192).

A pesquisa destaca que sua contribuição é para se pensar a forma-ação do professor que ensina matemática, entendendo-a como um movimento de constituição humana que busca

sentido para o modo como cada um se mantém em forma-ação considerando, em suas ações de ensinar, o que é esse ser professor.

O trabalho de Orlovski (2014) nos fez interessados em outra pesquisa, a tese de doutorado de Seidel (2013), *"O professor de matemática online percebendo-se em cyberformação"*, que tem como objetivo entender como o professor de matemática em Cyberformação percebe-se professor *online*, mais especificamente o professor da disciplina de Cálculo Diferencial e Integral.

Por meio de um curso de extensão de 40 horas, oferecido no ambiente Moodle, com a participação de 14 professores de diferentes estados brasileiros, o autor constituiu os dados de sua pesquisa que teve por objetivo "implementar uma proposta de formação docente pedagógica-tecnológica-matemática que assumisse o uso de tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem de alguns conceitos do Cálculo Diferencial e Integral sob a perspectiva do *ser-com, pensar-com* e *saber-fazer-com-tecnologias* ". (SEIDEL, 2013, p. 107).

O autor destaca que, tratar a formação de professores do ensino superior requer discutir o abismo histórico entre o conhecimento matemático e o conhecimento pedagógico e, quando se trata de falar de um modo de formação a distância, ainda há a questão das tecnologias e os distintos modos de elas serem compreendidas na Educação Matemática. No entanto, enfatiza que falar de formação do professor vai para além disso, pois envolve questões culturais, psicológicas, sociais e artísticas.

Segundo Seidel (2013) o professor de matemática, ao considerar as possibilidades de ensinar e aprender com tecnologias, foi percebido se direcionando para uma zona de conforto-risco que é evidenciada nos modos de ele explicitar suas concepções de ensino e aprendizagem, que se alteram e realteram constantemente na vivência das situações propostas, no movimento do formar-se (forma/ação) desse professor que se abre ao diálogo no fazer com tecnologias.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Quando falamos em pesquisa, pensamos em traçar novos caminhos ou considerar caminhos já percorridos, mas com um olhar diferenciado que possibilite se descobrir com novas ideias e constituir novos conhecimentos. Nesta pesquisa nos voltamos para o professor de matemática buscando compreender o modo pelo qual ele se dá conta do seu ser professor. De modo mais específico, busca-se conhecer o modo pelo qual o licenciado em Matemática que passa a atuar como professor na Educação Básica entende sua experiência vivida e se *dá conta do tornar-se professor de matemática*.

Isso significa que procuramos, por meio da expressão das experiências vividas do professor no processo de ser professor de matemática da Educação Básica, compreender *como*, em seu percurso, ele se dá conta do modo pelo qual vai se constituindo professor e percebendo-se sujeito em constante formação e se considera que o seu ser professor vai sendo constituído pela teia das ações docentes que se atualizam na experiência vivida.

Esse *dar-se conta de ...* é um modo de perceber-se sendo professor em ação e para que seja possível ver esse dar-se conta nos propomos a investigar *como* o professor explicita sua percepção do caminho percorrido e de que maneira essa percepção influencia a sua atuação profissional. Ou seja, considerando a fala de professores participantes da pesquisa nos voltamos para como se mostra esse processo de *dar-se conta do tornar-se professor de matemática*.

Para isso, optamos pela abordagem qualitativa de postura fenomenológica que entendemos como uma vertente que nos propiciará nesse compreender o dar-se, exposto por nossos sujeitos de pesquisa. Na próxima seção iremos discutir essa abordagem e seu desenvolvimento na pesquisa que estamos desenvolvendo.

4.1 A abordagem qualitativa na pesquisa

A pesquisa que estamos desenvolvendo está sendo encaminhada em uma abordagem qualitativa de postura fenomenológica, uma vez que desejamos compreender “a manifestação da coisa que se expõe na percepção e, portanto, é dependente da consciência”. (BICUDO, 2018, p. 122). Ainda, segundo Bicudo (2012), é importante compreender que a pesquisa qualitativa em Educação é um modo de proceder que dá possibilidade de colocar em relevo o sujeito do processo, ou seja, o sujeito que não é visto isoladamente, mas, juntamente com o social e o cultural, não só como pertença, mas como alguém já sendo sempre junto ao mundo e aos outros em sua historicidade.

No modo de pesquisar qualitativo-fenomenológico os procedimentos visam expor manifestações da percepção que se dão por meio da linguagem seja ela oral, escrita, gestual ou

pictórica. Esses modos expressivos se constituem nos *dados* do pesquisador qualitativo e "são sempre *subjetivos*, pois são percepções de um sujeito para quem o mundo faz sentido, mas também são *intersubjetivos*, porque são sempre objetos intencionais [...]" (BICUDO, 2018, p. 123). Por meio do movimento interpretativo dos dados, que segue o rigor da pesquisa fenomenológica, se procura explicitar aspectos gerais do fenômeno interrogado.

Logo, os dados vão se construindo no sentido que faz para o sujeito o "algo" que ele busca compreender. Dessa forma, "a fenomenologia entende o dado como o que chega ao sujeito que, de modo atento, olha para algo querendo saber do que se trata. Esse algo poderia ser visto como a "coisa" que nos escapa ao conhecimento, mas que se doa aos nossos sentidos, em seus modos de doação" (BICUDO, 2020, p. 34).

No caso desta pesquisa, para que o fenômeno *dar-se conta de tornar-se professor* se mostre estamos considerando o depoimento (falas) dos sujeitos participantes[1]– professores de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Essas falas, dadas em entrevistas, foram gravadas e transcritas, tornando-se texto aberto à interpretação. "Do ponto de vista de Heidegger, interpretar significa explicitar, isto é, trazer à luz aquilo que está latente e escondido sem por isso levar tudo para a plena clareza" (PASQUALIN, 2016, p. 55). A análise desses dados envolve a busca de convergência de sentidos e significados, possibilitando ao pesquisador explicitar o que se mostra característico no grupo pesquisado. A convergência é compreendida por meio de um movimento de análise que se orienta pela interrogação da pesquisa. Nesse movimento, o pesquisador, sujeito que se dirige intencionalmente "ao que está solicitando sua atenção, o fenomenal a ele se mostra como 'fenômeno', percebido então como uma totalidade que se destaca de um fundo, o solo mundano em que se situa". (BICUDO, 2020, p. 34).

No âmbito da pesquisa, e mais especificamente no da pesquisa qualitativa fenomenológica, busca-se descrever a realidade considerando a intencionalidade que, segundo Bicudo (2018), é a essência da consciência, entendida como uma expansão para o mundo, como o abrir-se para e, estender-se a algo que se mostra na experiência vivida. "Para a fenomenologia, então, todo objeto é intencional e, portanto, correlato à consciência". (BICUDO, 2018, p. 121).

> Na intencionalidade da consciência, captamos o modo de apresentação dos objetos em um horizonte intencional aberto à alteridade. Reconhecemos que é na dimensão do sentido que o mundo e a consciência se encontram. Trata-se de um horizonte que permite conhecer a realidade de modo intersubjetivo,

[1] Apresentamos mais detalhes no **Quadro 1.**

> apresentando continuamente a possibilidade da vivência do outro. (SALUM; MAHFOUD, 2012, p. 106-107)

Essa dimensão do sentido, que é mencionada pelos autores, é para o que nos voltamos na pesquisa ao interrogar o *dar-se conta de ser professor*. A sala de aula pode ser o solo no qual esse dar-se conta se mostra para o próprio professor, pois ao ensinar ele se envolve com questões relativas ao aprender Matemática dispondo-se a pensar em modos de trabalhar que vão muito além de aprender conteúdo, trazendo questões sociais e culturais. A caminhada docente é um processo de profissionalização repleta de descobertas e abertura à própria formação e a cada experiência vivida. Na pesquisa que nos propomos a desenvolver questionamos *como se mostra, para o professor de Matemática, o dar-se conta de tornar-se professor?* Isso indica que nos voltamos intencionalmente para os modos pelos quais o professor que ensina Matemática percebe, compreende, interpreta e expressa a forma pela qual ele se vê sendo professor de Matemática. Vale destacar que esse "sendo" expõe a dinamicidade do ser professor que não se deixa aprisionar no agora, pois se dá em constante movimento de atualização. Porém, é possível expor modos de compreendê-lo na vivência das situações que perpassam as ações docentes que carregam traços das experiências vividas (passadas) e das projeções (futuras).

Em decorrência disso que expusemos, entendemos que a abordagem qualitativa se mostra relevante à investigação, pois buscamos algo que se dá na realidade da experiência vivida e o interrogado poderá ser compreendido "/.../ na percepção, ato que se dá no encontro ver/visto /.../ fenômeno que se doa em aspectos passíveis de serem vistos na perspectiva daquele que a ele se dirige atentivamente /.../ " (BICUDO, 2011, p. 31). Desejamos ir ao professor, conhecer o modo pelo qual ele se percebe constituindo-se professor em formação sendo professor, voltando-se sobre seus próprios atos.

Ainda, pensar a investigação nos coloca em atenção às concepções concernentes à realidade do investigado abrindo oportunidade para a compreensão do solo em que os procedimentos propostos para a pesquisa foram desdobrados. Portanto, na investigação nos valemos da pesquisa qualitativa trabalhando com a qualidade do pesquisado, atentos nas falas do sujeito que está sendo entrevistado, visando compreender o que se mostra à luz da questão que orienta toda a caminhada na pesquisa e possibilita ao pesquisador expor a estrutura do fenômeno.

O fenômeno, conforme Bicudo (2011), pode ser entendido como

> o que se mostra em um ato de intuição ou de percepção, [indicando que] a Fenomenologia está dizendo que não se trata de um objeto objetivamente posto, e dado no mundo exterior ao sujeito, e que pode ser observado, manipulado, experimentado, medido, contado por um sujeito observador. Não

> se trata, portanto, de tomar sujeito e objeto geneticamente separados no desenrolar do processo de conhecer. Mas se está afirmando que fenômeno é o que se mostra no ato de intuição, efetuado por um sujeito individualmente contextualizado, que olha em direção ao que se mostra de modo atento e que percebe isso que se mostra nas modalidades pelas quais se dá a ver no próprio solo em que se destaca como figura de um fundo. A figura, delineada como fenômeno, e fundo, carregando o entorno em que o fenômeno faz sentido. (BICUDO, 2011, p. 30)

A postura fenomenológica, portanto, nos permite ouvir o outro professor com o qual queremos dialogar dando condições pela análise e interpretação do que é dito explicitar o compreendido. Por isso, pretende-se destacar o movimento que se dá na ação docente, como modos de vivenciar a experiência que possibilitam ao professor *dar-se conta do seu ser professor*, um perceber-se sendo.

4.2 Por que a fenomenologia?

Optar pela fenomenologia é aderir ao movimento reflexivo entendido como o ato de se voltar para as interrogações (ou inquietações) que põe em movimento o pesquisador que busca compreensão. Esse *voltar-se para* é orientado por uma pergunta, que é constituída no próprio movimento de pesquisar e que não tem um fim em si mesmo, pois visa compreender o fenômeno (o que se mostra). No que visa – a compreensão do fenômeno – torna-se ciente de que as compreensões não se esgotam, pois sempre haverá outra perspectiva pela qual o fenômeno poderá mostrar-se.

Machado (1994) mostra-nos que, em decorrência do que se visa, na pesquisa fenomenológica "não há problemas" a serem investigados, há sim dúvidas, inquietações, angústias que surgem e que movimentam o pesquisador levando-o a interrogar, a querer compreender. "Essas dúvidas situam-se numa região de inquérito, na qual se localiza o fenômeno e que se constituirá como uma trajetória de pesquisa" (MACHADO, 1994, p. 36).

Buscando a compreensão do que se mostra e procurando expor como se mostra, a interpretação que explicita o que na subjetividade fez sentido ao pesquisador alcança graus diferentes de objetividade.

> O mostrar-se ou o expor-se à luz sem obscuridade, não ocorre em um primeiro olhar o fenômeno, mas paulatinamente, dá-se na busca atenta e rigorosa do sujeito que interroga e que procura ver além da aparência, insistindo na procura do característico, básico, essencial do fenômeno. (BICUDO, 1994, p.18).

Dito de outro modo, conforme Bicudo (2010), um aspecto que caracteriza a pesquisa fenomenológica é a busca pelo sentido do mundo vida, em consonância com o olhar do pesquisador, destacando-se figura e fundo na totalidade em que o fenômeno é percebido,

explicitando o compreendido e, pelo movimento de análise, procurando transcender o imediatamente dado, o particular, caminhando na direção das generalidades.

A fenomenologia, como movimento filosófico, surgiu com Edmund Husserl (1859 – 1938) e até os seus desdobramentos atuais vem se apresentando como rica contribuição às Ciências e à Pesquisa. Muitos profissionais e pesquisadores têm, com efeito, buscado na fenomenologia inspiração para proceder à autorreflexão crítica, fortalecendo o rigor nas investigações e favorecendo a compreensão da realidade.

> A Fenomenologia é, /.../ principalmente, um nome que se dá a um movimento cujo objetivo precípuo é a investigação direta e a descrição de fenômenos que são experienciados pela consciência, sem teoria sobre a sua explicação causal e tão livre quanto possível de pressupostos e de pré-conceitos. (MARTINS, 1992, p. 50)

Conforme Martins (1992), a fenomenologia coloca a essência na existência, o que significa dizer que a compreensão do homem em seu modo de *ser-no-mundo*, situado e com os outros seres humanos ou objetos, torna-se centro de sua investigação.

Nesta pesquisa visa-se à realidade do indivíduo, professor de matemática, e, mediante suas manifestações conhecer o seu modo de *dar-se conta do tornar-se professor*, considerando a experiência vivida em sua caminhada profissional. As percepções que os professores pesquisados têm da sua experiência vivida, ao serem expressas no diálogo com o pesquisador, tornam-se dados abertos à interpretação e permitem expor os elementos estruturais do fenômeno.

Concordando com Bicudo (2010) que o fenômeno na fenomenologia é o que é visto tal qual se mostra, "[n]ós o compreendemos como o encontro entre quem olha com atenção e o que é visto" (BICUDO, 2010, p. 29).

Com isso, a investigação fenomenológica segue o movimento que vai da intuição sensorial do que é dado na experiência vivida, à intuição eidética ou essencial, num percurso interpretativo no qual se buscam os invariantes do percebido que se materializa pela linguagem.

> É uma investigação em que todos os passos dados na trajetória investigativa são intencionais e em que o investigador precisa ficar atento, dar-se conta do que está sendo efetuado, de tal modo que as raízes dos atos cognitivos e a maneira de serem expressos sejam explicitados. (BICUDO, 2010, p. 41)

Na investigação, o que aparece requer o olhar atento à realidade do investigado para que se possa compreender o fenômeno em sua região de inquérito.

> A fenomenologia /.../ tem como cerne a busca do sentido que as coisas que estão à nossa volta, no horizonte do mundo-vida, fazem para nós. É essa busca de sentido que faz a diferença e se coloca como significativa, em especial no contexto da Educação. /.../ Tal compreensão pode se dar em níveis

> diferenciados da experiência vivida, nos próprios atos realizados, em seus desdobramentos e expressões. (BICUDO, 2010, p. 26)

Esse sentido do que está a nossa volta no mundo vida permite destacar o fenômeno investigado, e o modo pelo qual o pesquisador se volta para o que se mostra, requer uma postura tão livre quanto possível de conceitos e concepções teóricas prévias. Isso não significa, porém, que o pesquisador fenomenólogo se coloque em uma posição de neutralidade muito pelo contrário, o sujeito e o objeto são correlatos o que significa dizer que só há fenômeno para o sujeito que o percebe. No entanto, ao analisar os dados da pesquisa ao voltar-se para a descrição do que se mostra no solo experiência vivida, o pesquisador deixa em *epoché* (ou suspensão) as crenças e concepções que tem sobre o investigado para que o fenômeno possa aparecer tal qual é.

Esse modo de proceder vai indicando que a trajetória na pesquisa é de extrema importância, pois a constituição do conhecimento se dá no encontro do sujeito – pesquisador - com o que é experienciado. A pesquisa de abordagem fenomenológica assume a concepção de realidade que preza pela experiência vivida na qual os sentidos e significados não se dão em si, mas "/.../ vão se constituindo e se mostrando em diferentes modos, de acordo com a perspectiva do olhar e na temporalidade histórica de suas durações e respectivas expressões mediadas pela linguagem e por ela transportada" (BICUDO 2011, p. 41).

> Fenomenologicamente, busca-se o sentido. Isso quer dizer que é preciso explicar o que se faz, porque se trabalha com esta ou aquela concepção, para este ou aquele contexto. É uma postura de humildade, pois não se trabalha com uma verdade que dita o norte. É uma postura de respeito por si e pelo outro, pelo semelhante e pelo diferente. É uma postura em que estamos atentos ao que dizemos e ao que é dito pelo outro, em que consideramos a relevância da intersubjetividade para manter e acolher a subjetividade e a objetividade. Em que assumimos a intencionalidade da consciência que opera no mundo-horizonte, constituindo-se a si mesma e a ele, o mundo-horizonte, num movimento dialético e histórico. (BICUDO, 2010, p. 222-223)

Bicudo e Garnica (2011) afirmam que a fenomenologia não concebe uma realidade separada daquele que conhece, pois se entende homem-mundo como uma totalidade constituída.

"A fenomenologia cujo sentido se faz no contexto da filosofia Existencial-fenomenológica, não chega a ser considerada uma corrente dentre aquelas tradicionalmente trabalhadas pela filosofia da educação" (BICUDO; GARNICA, 2011, p. 34). Porém, ganha destaque nessa área, vindo a desempenhar um papel importante na articulação do sentido do que se mostra, para a reflexão sobre isso que se mostra, sobre os seus procedimentos, contribuindo para compreender o fenômeno na sua realidade.

> Quando dizemos que alguma coisa se mostra, dizemos que ela se mostra a nós, ao ser humano, à pessoa humana. Isso tem grande importância. Em toda a história da filosofia sempre se deu muita importância ao ser humano, àquele a quem o fenômeno se mostra. As coisas se mostram a nós. Nós é que buscamos o significado, o sentido daquilo que se mostra. (BELLO, 2006, p. 18)

Se olharmos para a realidade vivida da escola, espaço de atuação profissional do professor, podemos perguntar como o fenômeno da Educação se mostra. Assim, na perspectiva fenomenológica, o fenômeno educação é considerado juntamente ao modo de ser do homem, visto em uma perspectiva heideggeriana como *ser-no-mundo-com-o-outro*.

> A perspectiva fenomenológica compreende a educação como um processo aberto, contínuo que valoriza a subjetividade e a intersubjetividade, o diálogo, a busca de sentidos. Busca o significado das experiências vividas, valoriza o processo de formação e a compreensão do fenômeno educativo de forma rigorosa. (SILVA; MEDINA; PINTO, 2012, p. 60)

Em consonância com as ideias mencionadas acima, Bicudo (2020) nos diz que "o ambiente da educação é subjetivo e também intersubjetivo e objetivo, como todo solo do mundo-vida em que habitamos" (BICUDO, 2020, p.52). Buscando compreender o fenômeno da educação nos voltamos para a realidade da experiência vivida, tal como ele é vivenciado por cada sujeito, professor, aluno e todos os que estão à sua volta.

> A educação se dá no momento presente e traz consigo o futuro. Não é uma questão de "formar para o futuro", mas sim de estar-se formando e formando no agora com o outro, na intersubjetividade que caracteriza o "nós" do mundo-vida entendido como cultural e histórico. Assumir essa postura – fenomenológica – nas ações educadoras traz consigo a responsabilidade ética para com a própria vida, com a vida do outro, seres humanos ou não, pois o mundo-vida é harmônico e as ações dos viventes geram forças e nutrem-se mutuamente. (BICUDO, 2020, p. 49)

Com isso, entende-se que a fenomenologia, numa pesquisa que se volta para o *dar-se conta* de ser professor, possibilita compreender o modo de ser professor na realidade da experiência vivida dispondo-se a estar com o outro permitindo-lhe o seu relacionar-se e expressar-se dando a conhecer o que se mostra.

5 PESQUISA, DIÁLOGO E ESCUTA

Os professores que se constituíram sujeitos desta pesquisa foram professores em exercício há pelo menos dois anos no estado da Bahia. São professores de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio, que foram colegas de turma da pesquisadora e se formaram na Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. A opção por esses professores envolve um critério pessoal que traz uma proximidade e abertura ao diálogo dando-lhes confiança para falar sobre a sua ação docente.

Falar da experiência vivida como professor pode requerer expor angústias, incertezas, sucessos, insucessos, avanços e retrocessos; é um modo de abrir-se ao diálogo expondo o horizonte de seu mundo-vida. Nessa exposição às percepções vão sendo comunicadas e deixam que o fenômeno se mostre.

> Não há uma separação entre o percebido e a percepção de quem percebe, uma vez que é exigida uma correlação de sintonia, entendida como doação, no sentido de exposição, entre ambos. Nesta perspectiva não se assume uma definição prévia do que será observado na percepção, mas fica-se atento ao que se mostra. (BICUDO, 2011, p. 19)

É nessa sintonia do real vivido pelos sujeitos pesquisados e o ouvir do pesquisador que se dá a possibilidade de compreensão do ser e do fazer do professor. Esse fazer do professor se mostra pelo diálogo, por meio da entrevista, abrindo espaço ao manifestar deste dar-se conta. À medida que o investigado expõe o seu modo de se perceber em constante atualização a maneira como ele se percebe sendo professor é explícita.

Dessa forma, para compreender como é esse *dar-se conta* do ser professor o pesquisador volta-se para o que é expresso à luz da sua interrogação.

A interrogação é o que dá a direção ao procedimento da pesquisa, pois à medida que questionamos algo a interrogação nos ajuda a encontrar um solo no qual faz sentido para nós o interrogado. Ao estarmos atentos ao que se mostra, nos voltamos para e no ato da percepção isso que se mostra se ilumina, é clareado, é percebido. “Sabemos que estamos vivendo, porém só nos damos conta do que estamos vivenciando em um ato reflexivo. Este é um ato da consciência”. (BICUDO, 2020, p. 38)

Dizemos que o percebido é abarcado pela consciência, que “/.../ não é um lugar físico, nem um lugar específico, nem é de caráter espiritual ou psíquico. É como um ponto de convergência das operações humanas, que nos permite dizer o que estamos dizendo ou fazer o que estamos fazendo como seres humanos” (BELLO, 2006, p. 45). Ao nos voltarmos intencionalmente para o fenômeno algo se mostra nessa nossa abertura e busca de compreensão.

“Desse modo, percepção e percebido se dão no mundo-horizonte, em perspectivas, quando o sentido vai-se pondo e a significação se processa” (BICUDO, 1999, p. 28).

No mundo-horizonte o que existe tem seus modos de dar-se à experiência vivida de tal modo que esse dar-se não se esgota, pois, o fenômeno é perspectival, isto é, se mostra por perfis ou em perspectivas. Assim, o que buscamos na fala dos professores quando nos voltamos para o seu *dar-se conta de tornar-se professor de matemática* é o que a ele se mostra à medida que ele vai vivenciando a experiência de ser professor, o que para ele faz sentido nessa trajetória de constituição de um modo de ser professor.

Para que o fenômeno se mostre precisamos, então, ouvir o professor.

> O encontro entre o pesquisador e o fenômeno a ser pesquisado segue uma trajetória, cujo itinerário é ir “à coisa mesma” e, na tarefa de tornar visível e explicita a constituição dos conhecimentos do mundo-vida, ilumina-se o fenômeno na revelação de sua essência (MACHADO, 1994, p. 37).

Esse iluminar é o que torna possível a compreensão e, segundo Martins (1992, p. 60), “[...] a compreensão só se torna possível quando o pesquisador, usando o recurso da fenomenologia, assume o resultado da redução como um conjunto de reduções significativas para ele”. Ou seja, o pesquisador ao se envolver na redução tem como objetivo a natureza do interrogado.

Na análise há que se ser rigoroso, não se deixando influenciar por teorias ou conceitos que expliquem o que se mostra. O objetivo na pesquisa fenomenológica não é explicar o fenômeno, mas compreendê-lo.

Segundo Bicudo (2020), rigor esse que é baseado no cuidado do movimento da investigação estando atento a interrogação formulada onde o mesmo também solicita que seja explicitado o que se busca saber. Um caminho investigativo de esclarecimento ao que nos perguntamos e propomos a entender de forma atenta. “A verdade absoluta, a nós humanos, não nos é dada assim como não nos é dada a certeza de mantermo-nos vivos. Entretanto, enquanto pesquisador e educador responsável precisamos permanecer atentos e perseguir o rigor” (BICUDO, 2020, p. 54)

Nesta pesquisa os dados foram constituídos no diálogo com professores por meio de uma entrevista composta por questões abertas[2] que puderam dar ao professor possibilidade de dizer de sua experiência de ser professor.

> A entrevista não segue um questionário pré-elaborado, pois, neste caso, o pesquisador estaria direcionando o dito pelo entrevistado e partindo de a priori. Há sim uma interrogação: a do pesquisador. Esta é transformada em pergunta disparadora da entrevista que, para ser realizada e gravada, há que

[2] As questões se encontram no apêndice.

> haver concordância por escrito e assinada pelo entrevistado. Deve acontecer ao modo de um diálogo em que o pesquisador fique atento ao dito, ouvindo o exposto. Nesse ouvir, algumas pequenas intervenções podem ocorrer e cujo sentido se faz na realidade que está sendo vivenciada por ambos (pesquisador e entrevistado). Posteriormente, o pesquisador ouve muitas vezes a gravação até compreender o sentido do dito e passa a transcrevê-la, sem interpretações. (BICUDO, 2020, p. 53)

O texto oriundo da transcrição é interpretado à luz da interrogação da pesquisa. Conforme Bicudo (1994, p.19), "[...] o comunicado solicita uma hermenêutica, isto é, clama por interpretação dos sentidos e dos significados que pode expressar [...]". Esse movimento hermenêutico na pesquisa fenomenológica dá-se segundo dois momentos: da análise ideográfica e da análise nomotética.

Para Bicudo (2012) a descrição é a base da pesquisa qualitativa, mas não esgota o fenômeno interrogado. Isso porque o sujeito ao expressar "o percebido [expõe algo que] já não é do sujeito, mas está apresentado (dado) à comunidade, solicitando, então, procedimentos de análise e interpretação" (BICUDO, 2012, p. 18) que exponha com clareza o dito.

Há o que se atentar para a descrição do percebido em decorrência da ambiguidade própria da linguagem buscando o sentido do que foi dito e as características que se mostram relevantes ao pesquisador conforme a sua interrogação da pesquisa. Vale salientar que a interpretação na pesquisa fenomenológica não expõe "verdades lógicas sobre o investigado, mas indicações de seus modos de ser e de se mostrar. Obtêm-se, portanto, generalidades expressas pelas convergências articuladas" (BICUDO, 2012, p. 19).

Dessa forma, entende-se que há diferentes modos de ver como algo se mostra. No entanto, uma investigação com critérios de rigor da fenomenologia também envolve clareza e coerência nas escolhas, exigindo do pesquisador um método de investigação.

Na análise ideográfica buscamos, nas falas dos entrevistados unidades de significado ou seja, expressões consideradas importantes por ir ao encontro do foco da interrogação.

> Este momento se dá dentro de uma imersão empática no mundo da descrição, onde o pesquisador procede em direção à intersubjetividade ou ao momento em que os mundos pesquisador/pesquisado se interpõem em áreas que se tocam e se interpretam. (MACHADO, 1994, p. 40-41).

Por meio da análise ideográfica o pesquisador busca acesso ao pensar do sujeito e ao seu mundo-vida. Num segundo momento buscam-se convergências dessas unidades de significado dando-se início à análise nomotética. Nela identificam-se os invariantes para melhor dizer do fenômeno investigado: *dar-se conta do tornar-se professor de Matemática.* Trata-se de um momento da análise fenomenológica em que se busca sair do individual para o geral "[...]

move-se do aspecto psicológico individual para o psicológico geral da manifestação do fenômeno" (MACHADO, 1994, p.42).

Entende-se, segundo Machado (1994), que essa análise não se limita a uma verificação cruzada das correspondências de afirmações reais, mas se coloca como uma reflexão profunda em termos da estrutura do fenômeno. Os invariantes dão ao pesquisador a possibilidade de expor categorias de análise que ao serem discutidas em articulação com o referencial teórico assumido expõe a estrutura do fenômeno interrogado, isto é, lhe dá a possibilidade de explicitar como compreende o *dar-se conta do tornar-se professor de Matemática* que se evidencia na fala dos sujeitos da pesquisa.

Segundo Martins (1992, p. 60), "/.../ a compreensão só se torna possível quando o pesquisador, usando o recurso da fenomenologia, assume o resultado da redução como um conjunto de reduções significativas para ele". Ou seja, o pesquisador ao se envolver com a redução tem como objetivo a natureza do interrogado.

5.1 Análise Ideográfica

Para a interpretação dos dados da pesquisa seguimos o rigor fenomenológico e apresentamos a análise ideográfica. Nela o pesquisador se volta para os seus dados procurando explicitar aspectos gerais do fenômeno interrogado o *dar-se conta de tornar-se professor de Matemática.*

Para que esses dados fossem constituídos, nos valemos de algumas questões que estão no apêndice deste trabalho.

No movimento interpretativo o pesquisador "se dirige de modo intencional ao que está solicitando sua atenção, o fenomenal a ele se mostra como "fenômeno", percebido então como uma totalidade que se destaca de um fundo, o solo mundano em que se situa" (BICUDO, 2020, p. 34).

Os dados foram constituídos nas entrevistas efetuadas de forma online pelo aplicativo *Google Meet (em virtude da pandemia da COVID-19),* gravadas com autorização dos entrevistados para posterior transcrição, nos dando "um modo de ir à coisa, ela mesma, porém entendendo que ao nos referirmos a ela já nos afastamos dela. E, mais do que isso. Valemo-nos de intermediário: a linguagem que veicula o vivenciado e compreendido no movimento de constituição do conhecimento" (BICUDO, 2020, p. 52). Em decorrência disto é que nos voltamos para o movimento interpretativo da análise ideográfica e nomotética buscando aproximação com o fenômeno interrogado.

Apresentamos no Quadro 1 os entrevistados que são professores de matemática da Educação Básica no Estado da Bahia e possuem pelo menos dois anos de experiência.

Acrescentamos que não iremos identificá-los por questões éticas, portanto faremos uso das simbologias expostas no quadro.

Quadro 1 – Informações dos professores entrevistados

Entrevistamos 6 professores que se dispuseram a dialogar conosco acerca de sua experiência de ser professor. Conforme dissemos, a escolha dos entrevistados deu-se pela proximidade com a pesquisadora. Entendemos que esse é um critério que favorece à abertura ao diálogo, tornado possível expor-se deixando compreender-se o "dar-se conta de ser professor".

Os entrevistados são professores de Matemática e para preservar a sua identidade optamos por nomeá-los como Professor 1 (P1), Professor 2 (P2), etc. Trazemos no quadro a seguir algumas informações sobre eles.

SOBRE OS ENTREVISTADOS	
Professor 1 (P1)	Formado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS no ano de 2016, 33 anos. Especializado em Educação Matemática pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. (3 anos de experiência em rede pública e privada).
Professor 2 (P2)	Formado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS no ano de 2014. (6 anos de experiência – em rede pública e privada. Tendo maior experiência na escola pública)
Professor 3 (P3)	Formado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS no ano de 2015, 28 anos. (9 anos de experiência - na rede pública durante os nove anos e na rede privada a cinco anos).
Professor 4 (P4)	Formada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS no ano de 2016, 31 anos. (8 anos de experiência na rede pública).
Professor 5 (P5)	Formado em licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS no ano de 2016, 26 anos. Especializado em Letras/LIBRAS pela Universidade do Estado da

	Bahia - UNEB. (8 anos de experiência - experiência na rede pública desde o ano de 2013, experiência na rede privada de 2015 até 2018).
Professor 6 (P6)	Formada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS no ano de 2015, 33 anos. (5 anos de experiência - na rede privada, desde o início de sua carreira no ano de 2015 e na rede pública de 2016 até o momento da entrevista).

Seguiremos dando início a análise Ideográfica que, na pesquisa fenomenológica, é o meio através do qual "o pesquisador busca acesso ao mundo vida e ao pensar do sujeito" (MACHADO, 1994, p. 40). Com a leitura da transcrição de cada uma das entrevistas apreendem-se as "unidades de significado" que fazem sentido para o pesquisador orientado pelo que é perguntado: C*omo se mostra, para o professor de Matemática, o dar-se conta de tornar-se professor?*

Construímos um quadro para cada professor e organizamos cada um deles em 4 colunas; a primeira apresenta, na íntegra, trechos das falas dos sujeitos entrevistados e é intitulada *unidade de sentido - US.* Utilizamos símbolos para nomear estes trechos indicando a ordem da unidade sentido e o professor entrevistado. Por exemplo: US1P1, indica a primeira unidade de sentido do professor um. Na segunda coluna intitulada *compreendendo o dito na US,* destacamos palavras da fala dos sujeitos que consideramos significativas à compreensão do interrogado buscando explicitá-las com recurso ao dicionário online e ao dicionário de sinônimos. Na terceira coluna intitulada *unidade significativa* é quando apresentamos na forma de asserções articuladas, uma interpretação primeira da *US* buscando ser fiel as ideias articuladas do discurso dos entrevistados. As unidades significativas sendo interpretações do pesquisador a luz da sua interrogação será nomeada por um código que indica a sua ordem e a fala de qual professor. Por exemplo: USg.1P1, refere-se à primeira unidade significativa do professor um. Por fim na quarta coluna intitulada *nucleando as ideias* destacamos as ideias principais (ou nucleares) do dito pelo sujeito. Usamos também um código para simbolizá-las NI.1P1a, refere-se ao núcleo de ideias um do professor um item a. Esses códigos são importantes para o movimento interpretativo ao caminharmos para a análise nomotética. Destacamos que uma unidade significativa poderá convergir para mais de uma categoria.

Quadro 2 – Desenvolvimento da análise ideográfica

Unidade de Sentido – US Professor 1	**Compreendendo o dito na US**	**Unidade Significativa**	**Nucleando as Ideias**
US1P1 - Desde pequeno eu **gosto** de estudar e também alguns professores, /.../ teve essa **influência** por hoje eu ser professor de matemática	**Gosto -** Predileção, inclinação, vocação, tendência, interesse, satisfação, gozo, prazer, etc. **Influência -** Ação ou efeito de influir, de causar uma ação, um afeito, um resultado em outra coisa ou pessoa.	USg.1P1 - Diz que, desde pequeno, tem prazer em de estudar e alguns professores influenciaram a sua decisão de ser professor de matemática.	NI.1P1a – Gosto pelos estudos. NI.1P1b - Influência de seus professores.
US2P1 - Ser professor rsrs, é um **desafio** né, porque quando a gente tá dentro da universidade a gente entra com aquela **expectativa** a gente acha que é uma coisa até durante os estágios, /.../ então quando a gente sai da universidade e vai para a **prática** né, para o ambiente de trabalho**,** eu mesmo no início fiquei **perdido**, sem saber,	**Desafio** – Ocasião ou grande obstáculo que deve ser ultrapassado. *Ato de instigar alguém* para que realize alguma coisa. **Expectativa –** Condição de quem espera para que algo aconteça. **Prática** - Habilidade adquirida com a experiência.	USg.2P1 – Diz que ser professor é um desafio. Há uma expectativa, desde o ingresso na universidade e no período de realização do estágio. Quando inicia a prática na sala de aula, se sente perdido, sem saber o que fazer em certos momentos.	NI.2P1a – Ser professor é um desafio. NI.2P1b - Cria expectativa com a sala de aula. NI.2P1c - Sente-se perdido no início da atuação.

Unidade de Sentido – US Professor 1	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
por exemplo o que fazer em certos momentos, mas aí é uma questão de **experiência**, de **costume**, quando você pega a prática de ser professor.	**Perdido –** Que não se consegue identificar claramente; espalhado, disperso. **Experiência -** Conhecimento ou aprendizado obtido através da prática ou da vivência. **Costume -** Maneira de pensar ou de se comportar própria de uma pessoa ou sociedade.	Mas entende ser uma questão de falta de experiência e costume.	NI.2P1d - A experiência com a prática possibilita acostumar-se.
US3P1 – /.../ saber se vai achar trabalho, se vai conseguir alguma escola para **ensinar**, /.../ Isso é uma dessas coisas de se achar perdido depois que sai da universidade, que você sai da universidade com uma linguagem, de uma matemática do Ensino Superior e vai para um ambiente de trabalho, para uma	**Ensinar –** Transmitir conhecimento sobre alguma coisa a alguém; lecionar. **Desafiador –** Em que há grande obstáculo para realização de algo; difícil de ser realizado.	USg.3P1 – Diz do se sentir perdido ao sair da universidade pela incerteza de encontrar uma escola para lecionar. Considera desafiador ensinar, pois sai da universidade com uma linguagem de matemática do Ensino Superior e precisa trabalhar com uma matemática	NI.3P1a – Insegurança quanto a ter um emprego. NI.3P1b – Desafio para ensinar. NI.3P1c – Articulação da linguagem do ensino superior e da educação básica.

Unidade de Sentido – US Professor 1	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
matemática básica da educação básica, então é **desafiador**, então você tem toda uma prática mesmo, uma **vivência**, uma experiência pra poder estar **superando** à todo momento estes desafios que a gente encontra na escola, no ambiente de trabalho né.	**Vivência –** Conhecimentos adquiridos pela experiência em uma ou várias situações de vida ou profissionais. Experiência viva ou vivida, a vivência. designa toda atitude ou expressão da consciência. (Dicionário de filosofia, p. 1006) **Superando -** Que se há de vencer; que se pode vencer.	para a Educação Básica. Entende que a vivência, a experiência, é o que irá permitir superar os desafios.	NI.3P1d – A experiência vivida permite superar os desafios.
US4P1 - Como professor eu estou sempre aprendendo tem sempre novas coisas que a gente tá aprendendo não é fácil, não é fácil ser professor, mas eu não me considero um excelente professor, nem um péssimo professor, mas eu faço o **possível** para ser um bom professor, e nem sempre a gente agrada	**Possível –** Que tem (todas) as condições essenciais para se desenvolver, realizar ou existir. **Formação –** Conjunto de conhecimentos e/ou instruções sobre um assunto específico.	USg.4P1 – Diz ser um professor que está sempre aprendendo. Entende que não é fácil ser professor. Procura fazer o possível para ser um bom professor. Considera que sua formação, o que vivencia na Licenciatura, nas ACs, com os	NI.4P1a - O professor está sempre aprendendo. NI.4P1b – Busca todas as condições de se desenvolver para ser um bom professor.

Unidade de Sentido – US Professor 1	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
os alunos, por exemplo né, mas eu tento ser um bom professor dentro da sala de aula dentro daquilo que dentro da minha **formação** do que a gente aprende na licenciatura no que a gente aprende nos **ACs**, com os colegas de trabalhos o que a gente aprende com os alunos também a gente tenta melhorar.	**ACs -** Horas complementares ou extracurriculares.	colegas e com os alunos, contribui para melhorar a forma de ser professor.	NI.4P1c - A vivência na formação, com os colegas e alunos, contribui para a prática.
US5P1 - Com relação a **metodologia** de trabalho, /.../ o aluno não está entendendo certo conteúdo, então você vai buscar outras formas de fazer com que ele **entenda**, /.../ tem que ouvi-los nestes momentos que eles dão opinião, **sugestão**, /.../ saber como vai receber essas sugestões /.../ para tentar fazer com que eles entendam o **conteúdo**, por exemplo, essas melhorias com	**Metodologia** – Reunião de métodos; processo organizado de pesquisa, de investigação. **Entenda** – Perceber valendo-se da inteligência; apreender; assimilar o propósito de alguma coisa; compreender. **Sugestão** – Aquilo que se sugere, se propõe, se aconselha; proposta.	USg.5P1 – Afirma que a metodologia de trabalho que assume varia em decorrência do aluno. Se o aluno não está assimilando um conteúdo, busca outras formas para ensinar. Considera importante ouvir os alunos, pois eles podem opinar e dar sugestões. Entende que vai aprendendo e	NI.5P1a – A metodologia deve favorecer a compreensão do aluno. NI.5P1b – É importante ouvir as sugestões dos alunos. NI.5P1c – Vai aprendendo novas metodologias para trabalhar com os conteúdos.

Unidade de Sentido – US Professor 1	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
relação as metodologias mesmo tentar melhorar /.../ a gente vai aprendendo.	**Conteúdo –** Tema, tópico abordado num livro ou em outro modo de divulgação; assunto.	tentando melhorar relativamente a metodologia.	
US6P1 - Com relação a minha caminhada profissional eu quero sempre aprender, acabei de sair de uma **especialização**, queria ter entrado no mestrado antes, mas devido a outros fatores, não tentei, não fui mais adiante, mas eu estou sempre **buscando** fazer cursos**,** fiz a especialização, também me ajudou bastante com relação a metodologia em sala de aula, a especialização também foi /.../ Educação Matemática. Então, /.../ nós professores, nós temos que estarmos sempre nos **atualizando**,	**Especialização** - Aperfeiçoamento, distinção, especialidade, ocupação. **Buscando –** Examinando, pesquisando, procurando, investigando, catando, ideando. **Atualizando –** Amodernando, modernizando, evoluindo, alterando, melhorando, modificando. **Mudanças –** Diferenças, permutas, trocas, alterações, metamorfoses, modificações.	USg.6P1 - Diz que, como profissional, procura sempre aprender. Fez cursos de especialização que contribuiu para a metodologia em sala de aula. Está sempre procurando fazer cursos, pois acredita ser importante se atualizar, acompanhar as modificações na sociedade.	NI.6P1a – O curso de especialização contribuiu para novas metodologias. NI.6P1b – É importante se atualizar para acompanhar as mudanças da sociedade.

Unidade de Sentido – US Professor 1	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
acompanhando as **mudanças**, da sociedade, o que a sociedade impõe.			

Unidade de Sentido - US Professor 2	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
US1P2 - A princípio /.../ veio do **Ensino Médio**, a gente vai se identificando com alguns professores, do **ensino fundamental** também, e eu sempre me identifiquei com os meus professores de exatas e isso foi sendo atrelado também porque eu gostava muito de estudar e sempre ajudava alguns colegas e dessa ajuda foi **aflorando** a **vontade** de **ensinar** de ser professor e também pelo campo da área de professor, porque é uma **área** que a gente pode considerar carente, então a gente que veio de família humilde também, a gente tem que pensar que a gente não pode ficar sem **trabalhar.**	**Ensino Médio – Última etapa na educação básica no Brasil.** **Ensino Fundamental** – Transição da **educação** infantil para o **ensino** médio. **Aflorando –** Exteriorizando, surgindo, nivelando, emergindo, assomando, afagando. **Vontade –** Determinação; sentimento que leva uma pessoa a fazer alguma coisa, a buscar seus objetivos ou desejos. **Ensinar –** Transmitir conhecimento sobre alguma coisa a alguém; lecionar.	USg.1P2 – Diz que deseja ser professor desde o Ensino Fundamental e Médio, por se identificar com seus professores da área de exatas, por gostar de estudar e ajudar os colegas, surgindo assim a vontade de ensinar e o gosto pela matemática. Entende ser a profissão de professor uma área carente, dando abertura para conseguir emprego com mais facilidade.	NI.1P2a – Desejo de ser professor desde o Ensino Fundamental. NI.1P2b – Influência de seus professores. NI.1P2c – Gosto pela área de matemática. NI.1P2d – Maior oportunidade de trabalho na área.

Unidade de Sentido - US Professor 2	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
	Área – Âmbitos, campos, dimensões. **Trabalhar -** Dedicar-se a uma atividade, desempenhar um emprego, empregar esforços.		
US2P2 - /.../ vejo que ser professor atualmente, talvez um professor com um pouco de experiência, /.../ e essa **experiência** vai agregando à nossa **formação**, e nisso a gente começa a criar alguns jogos de cintura para lidar com certas situações é como se fosse um **processo** de adaptação quando a gente sai do curso da universidade, logo quando a gente sai do estágio e começa a entrar nas escolas, o **estagiário** no curso, a gente não tem noção de como é o ser professor ainda, fora da universidade, então quando	**Experiência** - Conhecimento ou aprendizado obtido através da prática ou da vivência: experiência de vida; experiência de trabalho. **Formação** - Conjunto de conhecimentos e/ou instruções sobre um assunto específico. **Processo –** Ação contínua e prolongada, que expressa continuidade na realização de determinada atividade.	USg.2P2 – Diz que a experiência adquirida como professor agrega a sua formação, contribuindo para lidar com determinadas situações. Entende que é um processo de adaptação vivenciado ao sair da universidade, do estágio até o ingresso na sala de aula como professor. Como estagiário, a pessoa não tem noção do que é ser professor ainda. Ao começar a sua experiência docente, os	NI.2P2a – A experiência adquirida como professor é integrada à sua formação. NI.2P2b – Processo de adaptação ao sair da universidade. NI.2P2c – Diferença do ser professor como estagiário como docente. NI.2P2d – Diferença gritante entre a realidade diária e a experiência de estagiário.

Unidade de Sentido - US Professor 2	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
você começa a ter a **prática** a experiência com os colegas eu acho que isso vai **agregando** muito na nossa formação e nos ajudando muito no dia a dia que de certa forma na universidade ela não mostra essa diferença gritante que a gente vê aqui, o ser professor da escola pública estadual e o ser professor de uma escola particular.	**Estagiário –** Quem está cumprindo um período de estudos práticos, exigido dos candidatos ao exercício de certas profissões liberais. **Prática –** Habilidade adquirida com a experiência. **Agregando –** Reunindo, anexando, associando, casando.	colegas agregam muito na sua formação. Considera que há uma diferença gritante entre a realidade diária e a experiência de estagiário.	
US3P2 - Ser professor acho que é uma coisa que é **construída** ao longo da **carreira** da gente, eu não estou completamente formado como ser professor, acho que estou em construção também.	**Construída -** Que se construiu. Que passou a existir, a tomar forma. **Carreira –** Profissão.	USg.3P2 – Diz do ser professor como algo que é construído ao longo da profissão e que não estamos completamente formados, mas em construção.	NI.3P2a – O ser professor é construído ao longo da profissão.
US4P2 - Se eu fosse pensar somente na minha **jornada** profissional o ser professor há 6 anos quando eu me	**Jornada** - trajeto, percurso, itinerário, caminho, rota, trajetória, marcha, etapa.	USg.4P2 – Levando em conta a sua trajetória profissional entende ser grande a diferença	NI.4P2a – Identifica que a jornada profissional trouxe grandes diferenças

Unidade de Sentido - US Professor 2	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
formei e o ser professor hoje a diferença é muito grande, não só no meu **perfil** que às vezes a gente se forma a gente começa a ganhar experiência todo ano, mas antigamente a nossa experiência era em cima de uma **prática** de certa forma que a gente tinha ideia de um **padrão**, hoje em dia não!.	**Perfil –** Reunião das qualidades pessoais ou profissionais que torna alguém apto para um trabalho, cargo, atividade. **Prática –** Habilidade adquirida com a experiência. **Padrão -** Norma determinada e aprovada consensualmente pela maioria, ou por uma autoridade, que é usada como base para estabelecer uma comparação.	entre o professor que é hoje e o de 6 anos atrás, não só em relação ao perfil formado ao longo da experiência, mas por uma prática que remodela a imagem de padrões estabelecidos.	NI.4P2b – Mudança de perfil. NI.4P2c – Mudança de prática. NI.4P2d – Ruptura de padrões estabelecidos.
US5P2 - Ser professor atualmente, é inovação, é **modernidade**, porque hoje, o professor do estado, o aluno ele não tem um **recurso tecnológico,** um **recurso financeiro**, /.../mas o perfil da escola particular /.../ continua a todo vapor, /.../ a questão financeira isso	**Modernidade –** Caráter do que é moderno, do que se refere ao tempo presente ou a uma época relativamente recente. **Recurso tecnológico** - Meio que se vale da tecnologia para cumprir com o seu propósito.	USg.5P2 – Entende que ser professor hoje é inovação, modernidade. Diz da falta de recurso tecnológico e financeiro nas escolas públicas, e do perfil dos alunos da escola privada, que continua com as atividades	NI.5P2a – Ser professor hoje é inovação e modernidade. NI.5P2b - Falta de recursos tecnológico e financeiros nas escolas públicas.

Unidade de Sentido - US Professor 2	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
também tá bem atrelado, mas em outro lado, ser professor hoje [na rede] estadual tem muito mais **percalços**, **dificuldades**, /.../ mas o professor teve que se inovar, teve que se atualizar mesmo em questão de tecnologia, para poder acompanhar o momento, /.../ o professor não teve um curso, uma preparação /.../ ninguém disse que a pandemia ia começar esse ano e que a gente ia dar aula remota do nada /.../ no zoom, no google meet, em outros **aplicativos**. /.../ (o aluno) tem **potencial** sim, os professores têm potencial sim, /.../ mas acontece que outras questões sociais **influenciaram** hoje no ser professor.	**Recurso Financeiro -** Os ativos que têm algum grau de liquidez. O dinheiro em numerário, os créditos, os depósitos em entidades financeiras. **Percalços –** Contratempo que aparece no decorrer de; obstáculos, dificuldades. **Dificuldades –** Apuros, complexidades, complicações, contrariedades, contratempos. **Aplicativos –** Tipo de programa de computador desenvolvido para processar dados de modo eletrônico. **Potencial –** Reunião das capacidades inatas de uma pessoa; potencialidade.	remotas devido a facilidade de acesso à tecnologia. Ao ser professor na rede estadual depara-se com maiores percalços. Diante da pandemia o professor precisou inovar e se atualizar para melhor acompanhar o momento. Acredita que os estudantes possuem potencialidades, e os professores também, seja na rede pública ou privada, mas que muitas questões sociais influenciam hoje o ser professor.	NI.5P2c - O professor da rede pública encontra maiores obstáculos e dificuldades. NI.5P2d - Com a pandemia o professor precisou inovar e se atualizar para acompanhar as mudanças. NI.5P2e - Tanto alunos quanto professores têm potencial independente da escola ser privada ou pública. NI.5P2f - Muitas questões sociais influenciam o ser professor.

Unidade de Sentido - US Professor 2	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
	Influenciar - Induzir (alguém) a fazer alguma coisa, a se comportar de determinada maneira ou a pensar de um determinado modo.		
US6P2 - Acredito que, ensinar matemática não é fácil, mas eu tenho uma ideia de que antes de a gente conseguir ensinar qualquer coisa a gente tem que buscar ganhar a **confiança** do nosso alunado que é muito difícil, /.../ busco primeiro a confiança dele e nisso eu vou tentando atrelar com o ensinar matemática de uma forma, isso dá mais trabalho realmente na gente, mas acredito que para ter um trabalho efetivo, nós temos que seguir nessa linha de pensamento porque eu não quero que o meu aluno lembre de mim como um carrasco /.../	**Confiança –** Sentimento de quem confia, de quem acredita na sinceridade de algo ou de alguém. **Conselheiro –** Pessoa que dá conselhos; quem aconselha, orienta, dá direcionamentos a outrem. **Orientador -** Orientador educacional, vocacional, profissional, o especialista que orienta o aluno e o acompanha em sua vida escolar, que o aconselha nos rumos que deve seguir nos estudos imediatos, segundo suas aptidões, motivações,	USg.6P2 – Diz que ensinar matemática não é fácil, pois entende que antes de ensinar qualquer coisa, é preciso ganhar a confiança do alunado. Na busca da confiança vai atrelando com o ensino de matemática, mesmo sendo algo trabalhoso. Para que tenha um trabalho efetivo é preciso seguir essa linha de pensamento, evitando ser visto como um carrasco, como aquele professor que explora muita matemática, mas não é humano.	NI.6P2a – Entende que não é fácil ensinar matemática. NI.6P2b – É preciso ganhar a confiança do aluno. NI.6P2c – Mais que um professor formado em matemática, é preciso ser humano, conselheiro e orientador.

Unidade de Sentido - US Professor 2	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
como aquele cara que explorava muita matemática, não era humano, eu acho que ser professor hoje em dia é mais do que somente ser formado em matemática, só ensinar conta, é um pouco mais que isso, a gente tem que ser um pouco ser humano também, porque a gente é professor, a gente não é só professor de matemática, a gente é **conselheiro**, a gente é **orientador** também.	personalidade, predileções e de acordo com as possibilidades de colocação futura no mercado de trabalho.	Entende que o ser professor é muito mais que ser formado em matemática, é ser um professor humano, conselheiro e orientador.	
US7P2 - /.../ eu sempre tive essa ideia de que meu aluno precisa muito de mim não só de conteúdo de matemática, que a gente está ali para oferecer claro, mas eu acho que o aluno ele precisa de muito mais que isso, o professor hoje tem que ser mais humano. Olhar mais	**Carente –** Que necessita de alguma coisa; necessitado. **Experiência** - Conhecimento ou aprendizado obtido através da prática ou da vivência: experiência de vida; experiência de trabalho.	USg.7P2 – Diz entender que o aluno é carente e precisa do professor muito mais que para ministrar o conteúdo. Entende que o professor precisa ser mais humano. Acredita que o perfil	NI.7P2a – Necessidade do professor ser mais humano e atento à carência do aluno. NI.7P2b – Entende que o perfil do professor vai mudando com a experiência.

Unidade de Sentido - US Professor 2	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
para o alunado, porque o nosso aluno ele é **carente** não só do conhecimento específico da matéria, /... / o perfil de professor, /.../ vai mudando conforme a **experiência**.		do professor se altera com a experiência vivida.	

Unidade de Sentido – US Professor 3	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
US1P3 - /.../ Sempre me inspirei nos meus professores que eu tive na escola e eu sempre vi essa profissão como uma profissão muito **importante** na sociedade, /.../ os meus professores que me inspiraram, muitos professores que me **incentivaram** também, e eu via a profissão de professor /.../ aquela que fornecia **sonhos** àquelas pessoas que até então não tinham, para mim aquela foi a maior inspiração ser igual a eles também, **disseminar** sonhos /.../, dizer que é possível /.../.	**Incentivo –** Que incentiva, estimula, incita; estimulante; ânimo. **Importante -** Que é essencial, fundamental; necessário; aquilo que é imprescindível, muito relevante**.** **Sonhos –** Ação ou efeito de sonhar, de reunir no pensamento, na mente, imagens, ideias. **Disseminar -** Fazer com que se desloque por várias direções; mover para muito longe; espalhar-se.	USg.1P3 – Diz da inspiração e incentivo de seus professores. Entende a profissão professor como muito importante para a sociedade. Vê a profissão de professor como aquela que desperta sonhos àquelas pessoas que até então não possuíam, ajudando-as a enxergar que é possível.	NI.1P3a – Estímulo e inspiração da profissão pelos seus professores. NI.1P3b - Considera a profissão professor essencial na sociedade. NI.1P3c - Entende o professor como alguém que estimula sonhos.
US2P3 - Sobre a minha **experiência** eu tenho a acrescentar que eu aprendi muito, quando eu comecei a trabalhar eu estava estudando /.../ e foi muito complicado neste período estudar e	**Experiência -** Conhecimento ou aprendizado obtido através da prática ou da vivência: experiência de vida; experiência de trabalho.	USg.2P3 – Diz da experiência e do aprendizado que teve de ser professor enquanto estudante. Acredita que o professor está em permanente transformação,	NI.2P3a – Experiência e aprendizado no ser professor. NI.2P3b - Professor está em permanente transformação.

Unidade de Sentido – US Professor 3	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
trabalhar, mas foi preciso naquele momento. /.../ o professor é um profissional que está em **constante** transformação, ele não para, ele tem que ficar **atualizado** o tempo todo e ele é **dinâmico**, ele **muda** com a sociedade /.../ acho que ainda vou aprender muito porque professor tem que ter **relações** humanas, aprende com o outro, erra, então nesse contexto, onde a gente tá atualmente em pandemia, a gente percebe essa valorização um pouco maior, como o professor ele é importante na sociedade como as famílias elas compreenderam um pouquinho do papel /.../.	**Constante –** Que tende a se repetir de maneira contínua; sem interrupções; permanente; em que há continuidade e progressão, desenvolvimento contínuo; progressivo. **Atualizado** - Modernando, modernizando, evoluindo, alterando, melhorando, modificando. **Dinâmico –** Que se altera de modo contínuo; que tende a evoluir; em que há movimento e mudança; que se adapta com facilidade. **Mudar–** Modificar a essência de algo ou de alguém; transformar.	se atualizando, sendo dinâmico, se moldando à medida que a sociedade muda. Se vê como um professor que tem muito a aprender nas relações humanas com o outro. Diz que no contexto de pandemia o professor tem sido mais valorizado e visto como um ser importante na sociedade, e as famílias passaram a compreender um pouco o papel do professor.	NI.2P3c - Professor é dinâmico e flexível às mudanças da sociedade. NI.2P3d - Professor é aberto a aprender, se relacionar com o outro. NI.2P3e - Valorização do papel do professor pelos alunos e família.

Unidade de Sentido – US Professor 3	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
	Relações – Pessoas com as quais se mantém certo tratamento de cortesia ou de amizade.		
US3P3 - /.../ enquanto professor o nosso papel na sociedade, além de contribuir na **formação** dos **indivíduos** que estão na escola, mas também na nossa formação, a gente é um ser que não para de estudar, /.../ sempre tá em busca de **conhecimento** /.../ hoje mudou um pouquinho essa ideia de o papel do professor em sala de aula e eu como professor acredito nessa **troca,** o aluno também traz conhecimento para a sala de aula e isso é o mais importante, /.../ trabalhei também em escolas técnicas rurais, com uma escola família agrícola isso me mostrou	**Formação –** Conjunto de conhecimentos e/ou instruções sobre um assunto específico. **Indivíduos – S**ujeitos, criaturas, pessoas, tipos, ser humano. **Conhecimento –** Entendimento sobre algo; saber; Ação de entender por meio da inteligência, da razão ou da experiência**.** **Troca –** Ação ou efeito de trocar, de dar algo por outra coisa. Substituição de uma coisa ou pessoa por outra.	USg.3P3 – Diz que o professor contribui para formar indivíduos, e deve continuar buscando formação. Acredita ser muito importante o diálogo com o aluno e o vê como construtor do conhecimento, protagonista. Diz ter aprendido bastante com as técnicas que os alunos trazem de sua experiência para a sala de aula.	NI.3P3a – Professor como formador de indivíduos. NI.3P3b - Professor em constante formação. NI.3P3c - Considera importante o diálogo entre professor e aluno. NI.3P3d - Entende o aluno como construtor e protagonista. NI.3P3e - Considera a vivência dos alunos como

Unidade de Sentido – US Professor 3	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
bastante o papel também do aluno nessa **construção** do conhecimento como ele é protagonista dessa construção /.../ aprendi bastante com eles com as técnicas que eles traziam do campo para a sala de aula e como eles conseguiam associar o conteúdo com a prática.	**Construção -** Ação de construir, de dar forma a algo.		importante na compreensão dos conteúdos escolares.
US4P3 – Eu sou um professor que eu escuto muito mais do que falo, eu jogo sempre situações **problemas** para os alunos antes de iniciar qualquer conteúdo e tento ver qual é o nível de conhecimento que aquele aluno traz sobre determinado **conteúdo**, então eu sou um professor que sou mais ouvinte nesse sentido de tentar entender o contexto e tentar relacionar o conteúdo	**Problemas –** Exercício em que se calculam uma ou múltiplas quantidades sobre as quais não se tem conhecimento, relacionando-as com outras já sabidas; questão que se resolve através de cálculos. **Conteúdo –** Tema, tópico abordado num livro ou em outro modo de divulgação; assunto.	USg.4P3 – Diz ser um professor que escuta mais do que fala, que antes de iniciar qualquer conteúdo apresenta situações problemas a seus alunos. Busca identificar os conhecimentos prévios do aluno acerca de determinado conteúdo. Entende ser um professor atento que busca entender o contexto e	NI.4P3a – Diz ser um professor atento a opinião dos seus alunos. NI.4P3b – Trabalha com situações problemas. NI.4P3c - Busca considerar os conhecimentos prévios de seus alunos sobre determinados assuntos.

Unidade de Sentido – US Professor 3	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
com o cotidiano do aluno, trazendo, essa ideia de que a matemática ela está presente no contexto e que ela é sim importante na vida dos alunos, eu acredito que eu sou um professor **dinâmico**, **extrovertido**, e não sou um professor carrasco nada disso sou um professor que leva o conteúdo de uma maneira em que o aluno possa entender que aquele conteúdo é importante para a sua vida.	**Dinâmico –** Que se altera de modo contínuo; que tende a evoluir; em que há movimento e mudança; que se adapta com facilidade. **Extrovertido -** Que se comunica com facilidade; que não tem problemas com o contato social ou com situações exteriores a si; comunicativo.	relacionar o conteúdo com o cotidiano dos alunos. Diz ser um professor dinâmico, extrovertido e que leva o conteúdo de maneira que seu aluno entenda que o mesmo é importante para a sua vida.	NI.4P3d - Procura relacionar o conteúdo e o cotidiano. NI.4P3e - Diz ser um professor que se adapta com facilidade e é comunicativo.
US5P3 - **/.../** hoje em dia podemos ver que na sala quem **gosta** de matemática são pouquíssimos alunos, é uma realidade que não é só local, ela é nacional. /.../ a gente chega na sala de aula o aluno não gosta da **disciplina**, o aluno não gosta de relacionar os conteúdos, então eu usei como	**Gosto -** Predileção, inclinação, vocação, tendência, interesse, satisfação, gozo, prazer, etc. **Disciplina –** Matéria ensinada na escola, em faculdades.	USg.5P3 – Diz da falta de gosto dos alunos pela disciplina que é uma realidade nacional. Acrescenta que passou a utilizar jogos, brincadeiras, gincanas, como estratégia de ensino. Antes acreditava que os alunos não queriam aprender e ficava	NI.5P3a – Afirma que os alunos não gostam da matéria de matemática. NI.5P3b – Utiliza jogos, gincanas como estratégia de ensino.

Unidade de Sentido – US Professor 3	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
estratégia jogos, comecei a utilizar jogos, brincadeiras, a fazer gincanas, porque eu percebi que dessa forma os alunos conseguiam aprender de uma maneira mais divertida, antes eu não fazia isso, usava aquela matemática seca no quadro, achava que o aluno não queria aprender porque ele não queria mesmo, mas na verdade era uma dificuldade que vinha anteriormente, então isso eu mudei bastante, eu tentei usar mais estratégias para tentar me aproximar mais dos alunos.	**Estratégia -** Meios desenvolvidos para conseguir alguma coisa; habilidade, astúcia, esperteza.	na aula tradicional, apenas no quadro, mas percebeu que os alunos tinham dificuldades e por isso utilizou novas estratégias buscando se aproximar mais deles.	NI.5P3c – Entende ser importante o uso de novos meios para se aproximar dos alunos.
US6P3 - /.../ antes da pandemia o **contato** social com a sala de aula, com o aluno, a gente tem o papel de auxiliar o aluno, de dar **conselho**, de chamar um por um, de chamar a atenção. Então	**Contato –** Em que há proximidade, relação, comunicação entre pessoas. **Conselho –** Aviso que se oferece a alguém em relação ao que essa	USg.6P3 – Diz da mudança ocorrida com a pandemia em relação ao contato social entre professor e aluno, da dificuldade com o isolamento	NI.6P3a – Diz que com a pandemia mudou sua relação entre professor e aluno. NI.6P3b – Vê dificuldades para dar conselhos e chamar a

Unidade de Sentido – US Professor 3	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
tudo isso, hoje em dia a gente sente bastante em casa, porque não é a mesma coisa, a gente tá conversando na tela, não tem contato, não consegue ver nos olhos das pessoas, não consegue ver a expressão dela, não consegue sentir a pessoa totalmente, então eu acho que antes eu tinha mais liberdade, hoje essa liberdade ela se perdeu um pouquinho a gente não tem uma **privacidade** em relação a isso, porque tá exposto, /.../ hoje em dia me sinto um pouco **angustiado** em relação a desvalorização, e aumento de trabalho.	pessoa deve, ou não, fazer numa certa situação; recomendação. **Privacidade –** Qualidade do que é privado, do que diz respeito a alguém em particular. **Angustiado -** Cheio de preocupação, de aflições e tormentos.	em dar conselhos, de chamar atenção dos alunos, ausência de contato, de olhar nos olhos, ver a expressão. Acredita que antes pandemia se tinha maior liberdade, diz não ter tanta privacidade, devido a uma maior exposição. Vê uma grande desvalorização e sente-se preocupado com toda a situação e com o aumento de trabalho.	atenção dos alunos com o ensino remoto. NI.6P3c – Sente que há uma ausência de privacidade. NI.6P3d – Sente-se preocupado com a desvalorização e o aumento de trabalho.
US7P3 - Hoje eu não me vejo um outro profissional a não ser esse, que forma todas as profissões, que mobiliza a sociedade, que faz o ciclo do **conhecimento** continuar, que faz a	**Conhecimento –** Entendimento sobre algo; saber; Ação de entender por meio da inteligência, da razão ou da experiência**.**	USg.7P3 – Diz não se ver um outro profissional a não ser o que forma profissões, mobiliza a sociedade, fazendo o conhecimento continuar a	NI.7P3a – Considera que ser professor é formar outras profissões. NI.7P3b – Entende que o professor é aquele que

Unidade de Sentido – US Professor 3	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
sociedade girar, o professor que **dinamiza,** que faz os alunos ainda terem aquela vontade de dizer, eu posso ser alguma coisa, ou eu posso fazer. /.../ Eu, enquanto professor, estou muito **realizado**, tanto antes como agora, /.../ não me vejo em outra profissão, acho que já nasci professor, porque desde criança que fico brincando de ser professor, escrevendo no quadro, fazendo provas, então isso já não é algo de agora, é algo que já vem desde criança.	**Dinamiza –** Dar caráter dinâmico a; impulsiona, estimula, incentiva, ativa, anima, entusiasma, motiva, aquece, promove, fomenta, provoca, puxa, incita, instiga. **Realizado -** Que alcançou seus objetivos; que conseguiu cumprir suas metas. Satisfeito, completo, contente, feliz, alegre, agradado, exultante, radiante.	sociedade girar. Diz ser um professor que dinamiza, fazendo os alunos acreditarem que podem ser alguma coisa e fazer algo. Sente-se realizado como professor, não se vê em outra profissão.	mobiliza a sociedade fazendo-a girar. NI.7P3c – Ao ensinar de forma dinâmica estimula a autoestima de seus alunos. NI.7P3d – Sente-se satisfeito como professor.

Unidade de Sentido – US Professor 4	**Compreendendo o dito na US**	**Unidade Significativa**	**Nucleando as Ideias**
US1P4 - /.../ quando eu fiz o vestibular para licenciatura em matemática não tinha nenhuma **pretensão** em ser professora, queria ter o nível superior para fazer um concurso, como tinha mais afinidade nas disciplinas de exatas, gostava mais de estudar matemática, física, química, /.../ o que me interessava em biologia era a parte que tinha cálculo. Então senti essa afinidade para o lado do cálculo, e fui fazer licenciatura em matemática. Chegando no curso, a partir das disciplinas de educação comecei a **despertar** um maior interesse por **ensinar** e quando fiz a **experiência** que me chamaram para ser professora comecei a ver que realmente era o que	**Pretensão –** Desejo que faz com que alguém busque alguma coisa; aspiração, presunção. **Despertar –** Sair do estado de inatividade, de prostração; passar a ter vigor, força; manifestar, provocar, ação de sair da inércia, de se manifestar; ato de dar início a. **Ensinar –** Transmitir conhecimento sobre alguma coisa a alguém; lecionar. **Experiência -** Conhecimento ou aprendizado obtido através da prática ou da vivência.	USg.1P4 – Diz que ao fazer o vestibular para licenciatura em matemática não tinha pretensão em ser professora, apenas ter o nível superior para fazer concursos. Por ter afinidade nas disciplinas de ciências exatas, com cálculos, decidiu cursar a Licenciatura em Matemática. Diz que ao chegar no curso, a partir das disciplinas de educação e a atuação, despertou seu interesse por ensinar, viu que realmente era o que queria e gostava, se sentia realizada.	NI.1P4a – Ao fazer o vestibular não aspirava ser professora. NI.1P4b – Decidiu estudar Licenciatura em Matemática por ter afinidade com as disciplinas de Ciências Exatas. NI.1P4c –As disciplinas de educação e experiências como professora, despertou interesse por lecionar.

Unidade de Sentido – US Professor 4	**Compreendendo o dito na US**	**Unidade Significativa**	**Nucleando as Ideias**
queria e gostava**,** me sentia realizada na sala de aula.			
US2P4 - /.../ por ter tido **experiência** como professora de **banca**, eu via nos alunos muitas **dificuldades**, então eu sentia um **desejo** pessoal de levar eles a **sanarem** esse tipo de dificuldade, porque também via /.../ que muitos destes alunos não tinham dificuldade em **aprender**, mas tinham alguém que passava as coisas de qualquer jeito e por isso eles não aprendiam. Quando chegava na banca eles conseguiam pegar o assunto, /.../ sempre tive muitas experiências, /.../ era sempre a mesma questão, e hoje sendo professora ouço muito isso, a maneira como ensino, tento **minuciar**, trazer coisas o máximo para que eles possam entender, quero	**Experiência -** Conhecimento ou aprendizado obtido através da prática ou da vivência. **Banca -** Aulas de apoio oferecidas por professores particulares, reforço escolar. **Dificuldades -** Problemas, adversidades, apertos, co ntrariedades, crises, impasses, apuros , provas, provações, atribulações, tribulações, agruras, sinucas, privaçõ es, necessidades. **Sanarem –** Reparar, consertar, corrigir. **Aprender –** Passar a ter conhecimento sobre; instruir-se; estudar, compreender, perceber.	USg.2P4 – Diz que a experiência como professora de banca permitiu ver nos alunos muitas dificuldades, o que despertou o desejo de ajudar a sanar essa dificuldade que não era de aprender, mas devido ao modo pelo qual o conteúdo era tratado. Via que na aula de banca os alunos conseguiam aprender. Ao ensinar tenta ser detalhista para que os alunos entendam, sem se preocupar em terminar todos os conteúdos, mas com foco no aprendizado. Gosta de ter atenção com os assuntos	NI.2P4a – Com a experiência sendo professora de banca (reforço) viu muitas dificuldades em seus alunos. NI.2P4b – Sentia desejo de corrigir as necessidades dos alunos. NI.2P4c - Diz que os alunos aprendiam nas aulas de reforço. NI.2P4d - Ao ensinar tenta ser detalhista. NI.2P4e – Não se preocupa em executar todos os

Unidade de Sentido – US Professor 4	**Compreendendo o dito na US**	**Unidade Significativa**	**Nucleando as Ideias**
que eles entendam, /.../ não quero dar todos os conteúdos, quero que ao menos, algo que eu dei fique neles e eles levem, me realizo assim, tanto que nunca consigo **cumprir** todos os conteúdos que mandam, porque eu gosto de ter essa **atenção**, principalmente para um assunto que sei que eles vão usar, /.../ então sempre pego algum conteúdo que sei que vai ser **essencial** para eles e faço questão de estar batendo e rebatendo em sala.	**Minuciar –** Fazer um relato com excesso de detalhes; referir de maneira minuciosa; detalhar; pormenorizar. **Cumprir –** Executar; realizar uma determinação ou obrigação previamente estabelecida. **Atenção –** Expressão de cuidado; dedicação, zelo, preocupação. **Essencial -** O que é imprescindível; muito necessário; fundamental, primordial, principal.	que os alunos podem precisar que serão essenciais.	conteúdos, mas foca no aprendizado. NI.2P4f - Foca nos conteúdos que considera fundamental para os alunos.
US3P4 - Procuro sempre dar o meu melhor, nem sempre a gente consegue, por várias questões, a questão do **déficit** de aprendizagem, de conteúdos que os alunos já deveriam ter uma base	**Déficit –** Carência, deficiência, desprovimento, escassez, exiguidade, falta, insuficiência.	USg.3P4 – Diz que procura sempre dar o seu melhor, porém acredita nem sempre conseguir por questões como o déficit de aprendizagem dos	NI.3P4a – Procura sempre dar o seu melhor como professora.

Unidade de Sentido – US Professor 4	**Compreendendo o dito na US**	**Unidade Significativa**	**Nucleando as Ideias**
e não tem, muitos com problemas de leituras, de escrita e leituras de números, /.../ no sexto ano. Eu tenho que para mim os alunos não devem sair sem saber as quatro operações, não quero passar por cima disso /.../ Para mim eles têm que aprender, quando eu faço qualquer conta com eles vou no passo a passo como se eu estivesse ensinando pela primeira vez, /.../ percebo que tem alguns alunos que não sabem /.../ tem toda a questão de falta de materiais, mas não vejo isso como um **pretexto** para não fazer um bom trabalho, tento fazer dentro do meu máximo, pesquisando na internet, procurando meios. Esse ano foi um ano de reinventar**,** os alunos de escolas públicas a maioria deles não tem	**Pretexto –** Desculpa, alegação, argumento, justificação, explicação, motivo, razão, porquê, fundamento, empecilho. **Experiência** - Conhecimento ou aprendizado obtido através da prática ou da vivência: experiência de vida; experiência de trabalho. **Mudar –** Passar a possuir uma outra forma, aspecto. Transformar, converter, alterar, modificar.	alunos. Vê que muitos alunos não possuem uma base de certos conteúdos, possuem problemas de leitura e escrita. Acredita ser importante no 6° ano os alunos saberem as quatro operações. Afirma ser detalhista e procura ensinar como se fosse a primeira vez que eles estão vendo aquele conteúdo. Mesmo vendo que faltam materiais entende não ser um empecilho para fazer um bom trabalho, faz o máximo que pode, buscando meios, se reinventando. Afirma ter dificuldades de ensinar remotamente em uma das escolas que trabalha, pois,	NI.3P4b – Diz que muitos alunos possuem carência de leitura e escrita. NI.3P4c – Vê como importante os alunos saberem as 4 operações. NI.3P4d – Diz ser uma professora que busca ensinar com detalhes os conteúdos como se fosse a primeira vez. NI.3P4e – Mesmo com a falta de materiais não vê empecilho para fazer um bom trabalho. NI.3P4f – Busca se reinventar.

Unidade de Sentido – US Professor 4	**Compreendendo o dito na US**	**Unidade Significativa**	**Nucleando as Ideias**
internet, /.../ é da zona rural /.../ em uma das escolas que trabalho a gente está tendo dificuldade porque a gente queria, mas não está tendo como dar aula. /.../ em outra escola de regime militar que trabalho a gente está conseguindo, embora não estejam todos os alunos, estamos conseguindo dar aula online pelo meet e para mim está sendo uma **experiência** nova porque eu não imaginava que conseguiria dar aula de matemática, sem piloto e sem quadro, mas hoje eu vejo que é possível sim usar slides em aulas de matemática, usar o word, para reinventar, para **mudar**, para fazer atividades no google formulários.		seus alunos não têm acesso à internet, e na outra tem conseguido trabalhar melhor mesmo não tendo a frequência de todos os alunos. Diz ser uma experiência nova, e que jamais imaginava conseguir ensinar matemática sem uso de piloto e quadro. Percebe que, embora seja diferente é possível mudar e fazer atividades usando os aplicativos.	NI.3P4g – Diz da dificuldade em ensinar remotamente porque nem todos os alunos têm acesso à internet, e a ausência é maior. NI.3P4h – Diz da experiência nova como professora de forma remota sem usar piloto e quadro. NI.3P4i –Hoje percebe ser possível alterar a forma de ensino com ajuda dos aplicativos.
US4P4 - Estamos nos reinventando, tento ao máximo que eles participem,	**Interativa –** Que faz com que haja interação entre o indivíduo e a fonte	USg.4P4 – Diz estar sempre se reinventando e buscando	NI.4P4a – Está sempre se reinventando e buscando

Unidade de Sentido – US Professor 4	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
coloco atividade **interativa**, dou tempo para eles fazerem, chamo um por um porque às vezes no silêncio parece que a gente tá sozinho, /.../ está sendo bom, porque a gente só estava enviando vídeo, enviando atividades, não estava tendo esse contato com o aluno. Quando nos disseram que precisaríamos dar aula, eu falei, isso vai ser impossível para matemática. Fui para a escola na intenção de dar aula no quadro e giz e filmar, só que quando chegou lá o reflexo por conta da filmagem saiu do lado oposto as letras os números e para os meninos saiu do lado contrário, a nossa escola não tem um quadro espelho que pudesse resolver esse problema. Não tem a lousa digital, por ser uma escola	e/ou emissor. Participativa, comunicativa, mútua, recíproca. **Criando –** Gerando, concebendo, formando, fazendo, estabelecendo, produzindo. **Experiência –** Conhecimento ou aprendizado obtido através da prática ou da vivência: experiência de vida; experiência de trabalho. **Útil –** Que tem uso, préstimo ou serventia; que satisfaz uma necessidade. Frutífero, benéfico, proveitoso, aproveitável, frutuoso, produtivo. **Importância –** Característica ou particularidade do que é importante.	meios interativos para que os alunos participem das atividades. Deixa um tempo para eles fazerem e busca chamar a sua atenção. Afirma estar sendo boa a nova experiência com as aulas remotas, pois antes estava apenas enviando vídeos e atividades. Agora pôde ter um contato maior com os alunos. Diz que no início da aula remota achava ser impossível o trabalho com a matemática, mas com o tempo foi se adaptando, reinventando e criando. Com as aulas remotas pelo google meet diz se sentir	formas de interagir com seus alunos. NI.4P4b –A experiência com as aulas remotas tem sido boa. NI.4P4c – Achava ser impossível o trabalho de matemática de forma remota, mas foi possível se reinventar. NI.4P4d – Sente-se professora ao ter contato com seus alunos mesmo que virtual. NI.4P4e – Percebe ser possível dar aula online de matemática usando os aplicativos.

Unidade de Sentido – US Professor 4	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
pública. Aprendi na UEFS que sempre tem que ter o plano B, e por minha sorte, eu levei esse plano B, levei o assunto no slide e lá eu tive que usar, foi a primeira vez, foi bem tranquilo e depois do primeiro, /.../ a gente vai reinventando, trabalhando, **criando**, /.../ eu me senti professora de novo, /.../ quando veio a decisão de fazer pelo meet e tive o primeiro contato só de ver o rosto dos meninos já faz a gente se sentir pró de verdade e pra mim tá sendo uma **experiência** muito boa. Se não fosse essa pandemia, eu não acharia ser possível dar aula de matemática pelo Meet, não descobriria que seria possível usar o google formulário que é uma ferramenta muito boa e que pode nos ajudar mesmo sem	Valor, relevância, mérito, merecimento, interesse, seriedade.	professora novamente, por poder ver seus alunos. Com a pandemia pode ver que é possível dar aula online de matemática e usar os aplicativos, e mesmo com o fim da pandemia entende ser algo que irá continuar usando. Comenta sobre uma disciplina de áudio visual optativa que fez na graduação embora achasse que nunca precisaria usar, porém com a pandemia percebeu que poderia ter se dedicado mais a disciplina. Entende que muitas coisas do currículo de formação de professores, de uma forma ou de outra, em determinado	NI.4P5f –Disciplinas da graduação auxilia a sua prática de professora. NI.4P4g –Muitas coisas no currículo de licenciatura, poderão serem utilizadas, embora não lhes sejam dadas devido mérito. NI.4P4h – Se desdobra para ensinar.

Unidade de Sentido – US Professor 4	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
a pandemia quando voltarem as aulas presenciais. /.../ Quando aprendemos na universidade aquela disciplina de tecnologias, eu lembro que eu peguei como optativa recursos de audiovisual para preencher /.../ achando eu que isso não ia me ser **útil** em nada como professora de matemática, /.../ agora, nesta época de pandemia eu perguntei porque que eu não me dediquei mais a esses tais recursos audiovisuais, essa disciplina que me ofereceu no meu currículo, que eu tive a oportunidade e fiz ligeiramente só para ganhar a carga horária, então a gente percebe, hoje sendo professor, tendo a experiência de professor, que muitas coisas que tem no nosso currículo a gente não dá a devida **importância** e de algum modo em		momento poderão precisar, mas nem sempre é dado a devido valor. Diz que hoje está se desdobrando para usar slides, fazer pesquisas, entre outras coisas visando dar continuidade a seu trabalho.	

Unidade de Sentido – US Professor 4	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
alguma época da nossa vida profissional a gente vai **precisar** usar /.../ Hoje estamos nos desdobrando em slides, pesquisa, em tirar print de figura, recortar, fazer círculos, escrever e o que seria de nós se não tivéssemos pelo menos a base disso tudo /.../.			
US5P4 - /.../ quando eu decidi ser professora, vi que queria ser professora /.../ de escola pública, porque eu tenho um **desejo**, um **sonho** de ver aquelas pessoas que passassem por mim que eu pudesse **transformar** de algum modo a vida dela, o modo de pensar principalmente os meninos de escola pública que entram sem nenhuma **perspectiva**, /.../ então tenho esse desejo de colocar um sonho no coração deles, /.../ sou realizada, /.../ acredito na	**Desejo –** Aspiração; vontade de ter ou obter algo. Objetivo ou propósito. Querer, interesse. **Sonho –** Anseio ou vontade permanente, viva e constante. Aspiração, desejo, objetivo. **Transformar –** Alterar, modificar, mudar, variar, trocar. Alterar o estado de; converter, mudar. **Perspectiva –** Modo como se concebe ou se analisa uma situação	USg.5P4 – Diz que ao decidir ser professora gostaria de ser professora de escola pública. Afirma que seu objetivo é ver todos os alunos que passam por ela modificados de alguma forma, no modo de pensar e ver. Diz sentir-se realizada e acredita na escola pública, pois nela há bons professores,	NI.5P4a – Opção por ser professora de escola pública. NI.5P4b – Anseia ajudar seus alunos a mudar suas perspectivas e modos de pensar. NI.5P4c - Considera o que o professor da escola pública é bom, pois foi aprovado em concurso.

Unidade de Sentido – US Professor 4	**Compreendendo o dito na US**	**Unidade Significativa**	**Nucleando as Ideias**
escola pública, no ensino, na escola pública você tem os melhores professores, na escola pública você tem aqueles professores que passaram por um funil /.../ num concurso, que estudaram, acho que se o professor tomar como meta que o aluno **necessita** de tudo que ele sabe, ele precisa tratar aquele aluno como ser humano, como alguém que tem sonhos, que pode ser alguém melhor no futuro, /.../ se o professor fizer o seu melhor eu acredito que temos uma educação melhor mesmo com todas as **dificuldades**.	específica; ponto de vista. Entendimento, pensamento, concepção, visão, olhar, interpretação, expectativa, esperança. **Necessita –** Carece, precisa, exige, requer, demanda. **Dificuldades –** Apuros, complexidades, complicações, contratempos, provações.	que estudaram para passar em um concurso. Entende que se o professor tem como meta o seu aluno ele vê como alguém que tem sonhos, e pode ser um alguém melhor mesmo diante de todas as dificuldades.	NI.5P4d –Realizada como professora da escola pública. NI.5P4e –Vê a necessidade dos seus alunos e ajuda na construção de sonhos mesmo diante das complexidades.
US6P4 - Diria que antes da pandemia eu era uma professora totalmente tradicional, cálculo no quadro, usar apenas piloto, apagador, livro, hoje pós pandemia me vejo uma professora mais	**Moderna –** Avançada, inovadora, desenvolvida, contemporânea. **Recursos –** Meios, expedientes, artifícios, formas, jeitos, maneiras,	USg.6P4 - Diz que antes da pandemia, era uma professora tradicional. Agora se vê como uma professora inovadora e disposta a buscar aprender,	NI.6P4a – Percebe uma mudança de postura do tradicional para o moderno.

Unidade de Sentido – US Professor 4	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
moderna diante de tudo o que nós temos que aprender, que usa mais técnicas, mais **recursos**, mais pesquisadora, menos engessada, /.../ hoje nós tivemos que reinventar, quebrar tudo e começar a construir do zero /.../ a gente começou a pegar conteúdos que só ia dar no final que às vezes nem ia conseguir alcançar, /.../ realmente o plano é uma coisa totalmente flexível, /.../ eu não diria só flexível, /.../ ele é totalmente passível de se mudar e readaptar a realidade na qual a gente vive. /.../ Um plano ele não está engessado ele está propício a todo tipo de mudança.	modos, faculdades, dotes, processos, planos, métodos, mecanismos. **Readaptar –** Adaptar-se de novo.	com novas estratégias, meios, pesquisa e é menos engessada. Entende que o plano de aula é totalmente flexível, adaptável às mudanças requeridas pela realidade.	NI.6P4b – Se vê como professora disposta a aprender. NI.6P4c – Compreende que o plano de aula é flexível e adaptável a mudança.

Unidade de Sentido – US Professor 5	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
US1P5 - /.../ eu tinha um colega meu muito inteligente que falou que queria ser professor de matemática e eu disse a ele que era para desistir, /.../ consegui fazer ele desistir /.../ porque era a minha visão como aluno, eu achava que ser professor era **horrível**, já via a **desvalorização**, não só a financeira que pra mim é o de menos, mas a desvalorização social que a sociedade, os alunos, os pais não estão nem ai, enfim achava aquilo tudo muito desmotivante, meu sonho era fazer agronomia, no terceiro ano eu mudei para outra professora de matemática, que o meu anterior era fantástico no sentido de passar assunto, de muito bom, eu sempre gostei muito, só que essa professora conseguiu além de ser	**Horrível** – Muito ruim; muito desagradável; péssimo. **Desvalorização** – Depreciação; juízo de valor negativo sobre alguém; ação de menosprezar ou depreciar algo ou alguém. Desmerecimento, desprestígio, descrédito.	USg.1P5 - Na sua visão de aluno, ser professor era algo muito ruim, devido ao desprestigio, principalmente social, que desmotiva a profissão. Uma professora de matemática específica despertou seu interesse pela disciplina, contribuindo para sua decisão em cursar a licenciatura em Matemática.	NI.1P5a –Enquanto estudante considerava a profissão de professor ruim. NI.1P5b - Via a profissão de professor como muito desvalorizada pela sociedade. NI.1P5c – A escolha pela profissão foi influenciada por uma professora de matemática.

Unidade de Sentido – US Professor 5	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
também fantástica, me fazer ver, me apaixonar por matemática e ai resultado, no meio do terceiro ano eu resolvi fazer matemática, passei em matemática em outras universidades, passei também em agronomia e vários outros vestibulares.			
US2P5 - /.../ eu só queria matemática na UEFS onde minha professora anterior fez, então foi essa **paixão** pela sala de aula, apesar de achar que isso já estava **incarnado** em mim, eu via minha escola como um **paraíso**, olhava os meus professores e via como **veneração**, /.../ eu **lecionei** na mesma escola que fui aluno, inclusive, quando estava em aula vaga eu entrava na sala /.../ assistia as aulas ao longo destes anos mesmo depois de formado e me	**Paixão –** Atração muito viva que se sente por alguma coisa; excesso de entusiasmo; emoção, afeto, amor, gosto, desejo, interesse. **Incarnado** – encarnado, materializado, incorporado, personificado, representado. **Paraíso** – Prazer, bem-estar, felicidade, harmonia, onde há paz e sossego.	USg.2P5 – Diz do desejo de estudar matemática na mesma universidade que sua professora estudou. Diz do interesse pela sala de aula e entende ser algo já incorporado, pois via a sua escola como algo prazeroso e admirava seus professores. Diz ter ensinado na mesma escola que estudou e quando não tinha aula para ministrar	NI.2P5a – Gosta da sala de aula, pois a escola era prazerosa. NI.2P5b – Retornou à escola que estudou para ensinar. NI.2P5c Vê seus professores como alguém que admira.

Unidade de Sentido – US Professor 5	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
tornando professor, porque os meus professores eram, para mim os meus heróis /.../ quem é que não quer ter um herói, que se **espelha**, que admira, que você quer se tornar igual, foi um caminho natural, a minha paixão pelos meus professores.	**Veneração –** Admiração excessiva por algo ou por alguém, geralmente, ocasionada pela demonstração de talento, poder, honestidade. Reverência, respeito, acatamento. **Lecionei –** Expliquei, professorei, doutrinei, ensinei. Orientei, instruir, eduquei. **Espelha –** Ter como modelo a ser seguido. Admira, imita, reflete, representa, retrata.	aproveitava para assistir a de seus colegas, pois os admirava.	
US3P5 - /.../ Me **realizo** na sala de aula, /.../ a pandemia veio para desmoronar esse discurso de que professor era **dispensável**, que a escola física era dispensável, estavam em uma onda ai querendo escolas EAD, para ensino	**Realizo –** Satisfazer-se, encontrar-se, alcançar, atingir. **Dispensável –** Desnecessário, supérfluo, secundário, excedente. Que não é necessário; que pode ser deixado de lado.	USg.3P5 – Diz sentir-se satisfeito por ser professor da Educação Básica. Considera que a pandemia mostrou para a sociedade o quanto a escola não	NI.3P5a – Sente-se satisfeito como professor da Educação Básica. NI.3P5b – A pandemia mostrou a importância da escola para a sociedade.

Unidade de Sentido – US Professor 5	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
fundamental e ensino médio e hoje a gente viu que a gente é **essencial**, mas isso é bom para mostrar que /.../ a sociedade não nos **valoriza**, /.../ eu me realizo dando aulas a alunos de Ensino Médio, penso inclusive em fazer um mestrado e doutorado /.../posso até ensinar na Universidade, mas eu nunca abrirei mão de ensinar alunos de Ensino Médio que é onde eu me realizo.	**Essencial –** Fundamental, básico, primordial, básico, crucial, vital, importante, relevante, indispensável, imprescindível, necessário, inevitável. **Valoriza –** Considera, reconhece, gosta, levanta, edifica.	é supérflua para alunos do fundamental e médio. Vê o professor como indispensável, apesar da sociedade não reconhecer.	NI.3P5c – O professor é indispensável, mesmo diante das dificuldades e da falta de valorização.
US4P5 - Minha **experiência** como professor é muito boa, ao longo destes oito anos letivos a gente já **amadureceu**, eu me olho e digo, como já fui um professor imaturo, /.../ todo professor quando começa ele é inseguro, quando a pessoa é insegura ela tem que mostrar **autoridade** ela	**Experiência –** Conhecimento ou aprendizado obtido através da prática ou da vivência: experiência de vida; experiência de trabalho. **Amadureceu –** Tornar-se experiente com o tempo. Aprimorou, aperfeiçoou, cresceu.	USg.4P5 – Vê sua experiência de professor como muito boa, de amadurecimento. Diz ser um professor que era muito imaturo, inseguro, que gostava de mostrar muito domínio.	NI.4P5a – Sua experiência como professor é boa e madura. NI.4P5b – No início da carreira era um professor inseguro e imaturo.

Unidade de Sentido – US Professor 5	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
precisa provar para si mesma, /.../ em sala de aula a gente vive coisas que a gente vai se **transformando** e se tornando confiante, aprende a manejar os nossos alunos e a gente começa a se realizar na profissão de verdade. /.../ A experiência como professor é uma **troca**, /.../ a nossa **didática** nem sempre alcança a todos, já tive vários alunos e a grande maioria que não gostava de matemática e passou a gostar de matemática por causa de mim, tanto pela experiência da afetividade, quanto também pelas aulas. /.../ A matemática é uma disciplina que é difícil de a gente ensinar, não por ser mais difícil, mas porque os alunos já vêm com medo dela e os pais já passam isso para eles.	**Autoridade –** Superioridade, soberania, poder, domínio, controle. **Transformando –** Dar nova forma a; convertendo, disfarçando, mudando. **Troca –** Ação ou efeito de trocar, de dar algo por outra coisa. **Didática –** Pedagogia, educação, ensino. Procedimento pelo qual o mundo da experiência e da cultura é transmitido pelo educador ao educando. **Preconceito –** Juízo de valor preconcebido sobre algo ou alguém, prejulgamento, discriminação, rejeição, aversão.	Diz que na sala de aula vive coisas que vão transformando o professor, tornando-o confiante, e levando-o a aprender a lidar com os alunos, e se realizar com a profissão. Acredita que a experiência como professor é uma troca, entende que a didática do professor nem sempre alcança a todos, mas com a afetividade e com o tempo de aula isso vai se transformando. Diz que a disciplina de matemática é difícil de se trabalhar, não por ser a mais difícil de se aprender, mas por muitas vezes os alunos já chegarem com medo imposto	NI.4P5c – A experiência em sala transforma o professor. NI.4P5d – A experiência do professor é uma troca, uma pedagogia que se transforma diante da prática. NI.4P5e – A matemática é difícil de se trabalhar, pois os alunos trazem medo e aversão com a disciplina. NI.4P5f – É gratificante ver os alunos na faculdade. NI.4P5g –A experiência como professor é boa, pois se diverte e gasta seu tempo trocando experiências.

Unidade de Sentido – US Professor 5	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
/.../ Nenhuma disciplina a meu ver é mais importante**,** inclusive se a nossa sociedade se importasse com filosofia e sociologia, talvez seria um pouco melhor, mas os alunos já vem com todo esse **preconceito** /.../ já tive também uma experiência no cursinho, /.../ quando eu disse que ia sair /.../ os alunos choraram, disseram que aprenderam muito, hoje eu já encontrei vários alunos do cursinho na UEFS e essas coisas são **gratificantes**, a minha experiência como professor só tenho a falar bem, claro que tem desvalorização, tudo isso a gente conhece, mas eu não posso nunca falar que eu me arrependo, nunca me arrependi por um segundo, até porque eu dou aula, não estou só trabalhando,	**Gratificantes** – Satisfatório, recompensador.	por seus pais. Afirma que para ele nenhuma disciplina é mais importante, mas os alunos já chegam com certo preconceito. Diz da sua experiência como professor de cursinho e da partilha dos seus alunos quanto a aprendizagem tendo ele como professor. Diz ser muito gratificante ver seus alunos ingressantes em faculdades. Mesmo com toda a desvalorização diz ter uma boa experiência como professor, mas não se arrepende, diz não só trabalhar, mas se diverte, e gasta o tempo da melhor forma	NI.4P5h – Sente-se satisfeito e realizado ao ver seus alunos crescendo na carreira.

Unidade de Sentido – US Professor 5	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
estou me divertindo, estou gastando o tempo da melhor maneira possível com os meus alunos, e também trocando essas experiências maravilhosas, esse feedback dos alunos, vendo nossos alunos crescendo na carreira, eu já tenho alunos quase formando, só tenho 26 anos, mas isso é super gratificante, é o que mais o professor quer, /.../ é o que eu acho que mais nos realiza é ver os nossos alunos voando mais alto até do que nós.		possível, com trocas de experiências maravilhosas. Diz que ver seus alunos crescendo na carreira é gratificante, é o que realiza ele na sua profissão, poder ver seus alunos voarem até mais alto do que ele.	
US5P5 - Me vejo como um professor que tento bastante **diálogo**, eu não abro mão de dizer assim que a **autoridade** na sala sou eu /.../ acho que todos nós como seres humanos temos **direitos** iguais, porém o professor na sala tem que ser autoridade, /.../ estabeleço isso	**Diálogo –** Fala interativa entre duas ou mais pessoas; troca de ideias; conversa, interação. **Autoridade –** Direito que determina o poder para ordenar; poder exercido para fazer com que	USg.5P5 – Diz ser um professor que tem bastante diálogo com seus alunos, mas que não deixa de ser a autoridade na sala, deixando tudo combinado com seus alunos. Diz se dar bem com seus alunos não por passar	NI.5P5a – É um professor que dialoga com seus alunos. NI.5P5b – Tem autoridade em sala, mas não deixa de combinar as coisas com seus alunos.

Unidade de Sentido – US Professor 5	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
no começo do ano com eles /.../ tudo a gente combina no acordo/.../ me dou bem, graças a Deus sou um professor assim que todos falam /.../ eu me dou muito bem com os meus alunos mas não é por que eu passo a mão pela cabeça, é porque eu tento ouvir. Como um professor meu disse uma vez /.../ acho que vale para todos, primeiro a gente tem que **conquistar** o aluno para depois a gente tentar ensinar, dou todo o meu conteúdo, no começo não brinco muito, mostro a eles uma pessoa bem **rígida**, acho que se a gente começar já brincando eles tomam pé e não querem mais parar de brincar, mas a partir do momento que vou ganhando a confiança, que eles sabem o que é não e o que é sim, como se comportar**,** a	(alguém) obedeça; domínio, soberania. **Direitos –** Liberdades fundamentais garantidas por lei e que variam de sociedade para sociedade, opõem-se aos deveres, às obrigações que não estão sujeitas à liberdade individual. Conjunto das regras e das leis que regulam e organizam a vida em sociedade. **Conquistar –** Ganhar, cativar, assujeitar, dominar, submeter, subjugar, vencer. **Rígida –** áspera, apurada, dura, austera, hirta, rija, tesa, exata, minuciosa.	a mão pela cabeça, mas por ser um professor que os ouve. Acredita que, antes de ensinar o conteúdo, o professor precisa conquistar seus alunos, claro que não levando tudo na brincadeira, sendo rígido quando necessário e, aos poucos, ir ganhando a confiança, avançando para momentos de descontração e brincadeiras. Diz se dar bem com aqueles alunos que, para muitos, são vistos como incômodo. Diz que em sua didática prioriza o trabalho com os conteúdos, mas que com a redução de carga horária, está mais difícil.	NI.5P5c – É um professor que tem bom relacionamento com os alunos, pois é aberto para ouvi-los. NI.5P5d – Antes de ensinar conteúdos, o professor precisa cativar seus alunos, ganhar sua atenção e confiança. NI.5P5e – É rígido quando precisa, mas, ao ganhar a confiança, brinca e se descontrai. NI.5P5f – Possui boa relação até com os alunos considerados problemáticos. NI.5P5g – Dedica-se para cumprir os conteúdos, porém

Unidade de Sentido – US Professor 5	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
gente vai avançando, tem os momentos de **descontração**, de brincadeira, e ao longo do tempo me dou melhor com aqueles alunos que são o **problema** para os outros professores, consigo **cativar** esses meninos, não passando a mão pela cabeça, mostrando a eles que quando eu sou duro é para o bem deles. Minha didática /.../ priorizo muito dar o máximo de conteúdos que eu puder, mas estou tendo dificuldades pois /.../ a minha escola é escola piloto para o novo Ensino Médio, com isso só estou tendo duas aulas de matemática, os livros são a mesma quantidade de conteúdos de quando a gente tinha quatro aulas, /.../.	**Descontração –** Ação ou efeito de descontrair ou descontrair-se. Relaxamento, desenvoltura. **Problema –** Questão ou circunstância cuja resolução é muito difícil de se realizar. Incômodo, perturbação, mistério, dúvida, questão, dilema, impasse. **Cativar –** Conseguir a atenção ou o afeto de; seduzir. Convencer, prender, sujeitar, enamorar.		sente-se prejudicado pela redução de carga horária.
US6P5 - /.../ mudaram o novo Ensino Médio, /.../ porém diminuíram a	**ENEM –** Exame Nacional do Ensino Médio cujo objetivo é	USg.6P5 – Diz que a reorganização do Ensino Médio	NI.6P5a – A reforma do Ensino Médio diminuiu a

Unidade de Sentido – US Professor 5	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
quantidade de aula de matemática, tudo bem diminuir porque não acho que a matemática seja mais importante do que nenhuma outra disciplina, mas teria que diminuir também os assuntos que vão cair no **ENEM,** por exemplo, para a gente saber priorizar, /.../ é a forma de **ingresso** mais viável para os alunos da maioria das instituições públicas e até privadas também. /.../ as atividades que a gente está fazendo não tem uma garantia de que vão ser validadas como aula, os meninos mesmo **desmotivaram**, mas antes eu estava conseguindo, estava com aulas extras /.../ então eu tive a oportunidade de passar filmes /.../ baixar o geogebra /.../ mandei alguns pequenos documentários falando da importância	avaliar o desempenho do estudante. Exame usado por algumas universidades como critério de seleção para ingresso no ensino superior. **Ingresso –** Admissão; ação ou efeito de admitir. Entrada; ação ou efeito de ingressar, de entrar. **Desmotivaram –** Desanimaram, desestimularam.	diminuiu a carga horária da disciplina de matemática. Considera que não há problema na diminuição, pois não vê a matemática como mais importante que outras disciplinas, porém acha que deveriam diminuir os assuntos que são cobrados, principalmente no ENEM. Entende que esta é a forma de ingresso na universidade mais viável para os alunos e fica para o professor saber priorizar os conteúdos. Diz que as aulas dadas de forma remota não estavam tendo garantia de que seriam	carga horária de matemática e não os conteúdos. NI.6P5b – Não considera que a matemática é mais importante que outras áreas do conhecimento. NI.6P5c – Os conteúdos são importantes, pois são cobrados no ENEM, que é uma forma de os alunos ingressarem na universidade. NI.6P5d – A incerteza de ter as aulas remotas validadas desmotivou os alunos.

Unidade de Sentido – US Professor 5	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
dos matemáticos, /.../ não estou dizendo que eu precisava de mais aulas, mas para eu dar aulas satisfatórias dos conteúdos /.../ eles teriam que diminuir o conteúdo, como ainda não fizeram, estou tentando ao máximo, com o tempo que eu tenho, dar uma introdução, o básico. Com alguns alunos, aqueles mais interessados, indico estudo por fora, na hora do intervalo a gente estuda um pouco, mostro, ensino. /.../ o problema da educação é que eles acham que o professor tem que ser o herói e fazer milagre. Vejo os meus antigos professores como um herói porque eles mudam e tem o poder de transformar a vida do aluno, mas só que isso não inibe a responsabilidade do estado de		validadas, deixando os alunos desmotivados.	

Unidade de Sentido – US Professor 5	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
nos dar condições de ensinar. /.../ ao introduzir um assunto, começo sempre que posso com o uso da história da matemática, contextualizando**.**			
US7P5 - /.../ a grande maioria dos conteúdos do Ensino Médio são conteúdos que não tem uma **aplicação** direta, /.../ não são conteúdos do dia a dia como calcular a área, calcular o preço, claro que em uma função afim dá para calcular o preço de uma feira, de supermercado, mas os assuntos vão avançando e a gente não tem tanta aplicação prática, porém, costumo dizer aos alunos que a matemática é a academia para o cérebro, quando a gente consegue entender determinado conhecimento matemático e dominar, a gente exercita o **raciocínio lógico** e	**Aplicação –** Ação de aplicar, de colocar em prática; emprego, utilização. Investimento, acomodação. **Raciocínio Lógico –** Faculdade, ação ou maneira de raciocinar. Pensamento. **Estável –** Que não possui variações nem alterações; invariável, inalterável. Duradouro, manente, perdurável, permanente, firme, constante, fixo, seguro. **Contextualizadas –** Entender ou interpretar algo tendo em conta as	USg.7P5 – Entende que a maioria dos conteúdos do Ensino Médio não possui uma aplicação direta. Costuma falar para os seus alunos que a matemática é a academia para o cérebro, pois ao entender e dominar determinado conhecimento matemático se exercita o raciocínio lógico, contribuindo para várias coisas no seu dia a dia, tanto para se programar quanto para ter uma vida financeira estável.	NI.7P5a – Nem todos os conteúdos do ensino médio possuem emprego direto. NI.7P5b – A matemática é como uma academia para o cérebro. NI.7P5c – Ao entender determinado conteúdo se exercita o raciocínio lógico. NI.7P5d – A história da matemática é importante para iniciar os conteúdos, mas é importante explorar os cálculos e a contextualização.

Unidade de Sentido – US Professor 5	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
isso vai ajudar em todas as outras coisas do nosso dia a dia, consegue se programar, não se atrasar nas coisas, ter uma vida financeira mais **estável**, /.../ não são aplicações diretas no Ensino Médio, mas são coisas que vão ajudar em aplicações diretas, começo sempre mostrando porque aquilo surgiu, como surgiu, gosto muito da história da matemática, /.../ às vezes não tem como fugir do cálculo que é o exercício mesmo, mas sempre procuro questões do ENEM e os livros didáticos da escola atual que eu estou ajudam muito, tem muitas questões **contextualizadas**, do ENEM, questões com dicas /.../ Não concordo com a **avaliação** que o professor faz, aquela avaliação que coloca uma atividade no nível médio e	circunstâncias que o rodeiam, colocando num contexto. **Avaliação –** Ato de avaliar, de mensurar ou determinar o valor, o preço, a importância de alguma coisa. Prova, exame ou verificação que determina ou verifica a competência, os conhecimentos ou saberes de alguém. **Difícil –** Que é muito árduo ou complicado; custoso ou laborioso: atividade difícil; trabalhoso, dificultoso, complicado. .	Diz que primeiro, busca apresentar com surgiu determinado conteúdo, mesmo nem sempre podendo fugir do cálculo, trabalha com questões contextualizadas. Diz não concordar com o tipo de avaliação em que o professor coloca em suas atividades um nível médio e na prova questões em um nível difícil. Afirma utilizar as questões difíceis para seus alunos treinarem em casa até chegarem no limite deles, pois, ao ver a correção, focam no que erraram e, com isso, o aprendizado se dá.	NI.7P5e – Os exames têm que ter um nível compatível com o trabalho de sala de aula. NI.7P5f – As questões "difíceis" devem ser trabalhadas em casa e discutidas na aula. NI.7P5g – A participação dos alunos na correção das atividades favorece o aprendizado.

Unidade de Sentido – US Professor 5	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
na avaliação final um nível superior /.../ nunca fiz isso e pretendo nunca fazer, acho que se tem uma questão **difícil** as questões mais difíceis passo na sala como atividade de casa, eles tentam fazer, caso não consigam, vão até um limite que ai eu acredito que o aprendizado se dá, ao tentar fazer atividades, resolver atividades é muito importante, /.../ quando ele não sabe, /.../ e vê a correção, /.../ ele vai focar só onde errou e ai o aprendizado se dá. /.../			

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
US1P6 - /.../ o que me levou a optar por ser professora foi um professor, /.../ que eu tive na Educação Básica no terceiro ano quando tive que estudar a noite /.../ Eu sempre fui apaixonada pela escola, não só pela questão do professor /.../ já fiz uma reflexão sobre isso e tem tanta coisa a ser dito, o porquê que eu **gosto** da escola. /.../ a escola de certo modo para mim era algo muito diferente, **libertador**, então, quando eu chegava na escola, me sentia melhor até do que /.../ em casa, então a escola era um refúgio, um **aconchego**. Meus pais sempre foram muito fechados com relação a **afeto**, hoje eu consigo falar isso, não tinha noção disso tudo, mas no decorrer dessa vivencia eu fui entendendo até o porquê que eu sempre	**Libertador –** Diz-se daquilo ou de quem liberta. **Aconchego –** Ação de aconchegar; amparo, proteção. Expressão de carinho, de acolhimento; abraço, conforto, abrigo, auxílio. **Afeto –** Sentimento de imenso carinho que se tem por alguém ou por algum animal; amizade, afeição, admiração, estima, simpatia. **Despertar –** Sair do estado de inatividade, de prostração; passar a ter vigor, força. Avivar, estimular, animar, excitar, reavivar. **Habilidade –** Característica ou particularidade daquele que é hábil; capacidade, destreza, agilidade,	USg.1P6 – Diz ter optado por ser professora por influência de um professor da Educação Básica. Sempre foi apaixonada pela escola. Via a escola como algo diferente, libertador, se sentia melhor na escola do que em casa. A escola, muitas vezes, era um refúgio, um abrigo. Afirma que seus pais sempre foram fechados, no que diz respeito ao afeto. Com o tempo começou a entender o porquê do apego a escola, em virtude da sua relação com a família, por conta das questões culturais, que lhe ajudou a estimular certos talentos como o cantar. A escola era um	NI.1P6a – A escolha da profissão sofreu influência por seu professor da Educação Básica. NI.1P6b – É apaixonada pela escola. NI.1P6c – A escola sempre foi diferente e libertadora. NI.1P6d - A escola era um refúgio, um abrigo. NI.1P6e – A escola despertou-lhe habilidades como o cantar e deu-lhe afeto. NI.1P6f – A escola era um lugar maravilhoso de afeto e diálogo.

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
fui muito apegada ao contexto escolar, por conta dessa minha vivência pessoal, familiar, /.../ sempre fui muito envolvida na escola com as questões culturais, gostava muito /.../ na escola eu aprendi que gostava de cantar e sabia, **despertei** para algumas **habilidades**, a escola para mim era um lugar maravilhoso, diferente da minha realidade pessoal, não que eu não gostasse dos meus irmãos ou da minha família, de certo modo me sentia diferente, e também acredito pela questão do afeto dos professores, eu tive alguns professores que eram afetuosos, que dialogavam. /.../	prática, competência, aptidão, talento.	refúgio, um lugar maravilhoso onde encontrava afeto e diálogo.	
US2P6 - /.../ com relação ao ser professor no decorrer desse processo nunca me imaginei como professora,	**Motivavam** – Determinar motivação, estimular. Despertar	USg.2P6 – Nunca se imaginou como professora, até porque não havia estimulo, nem	NI.2P6a – Não se via como professora, pois não teve estímulo da família.

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
minha família /.../ não me **motivava** muito a estudar, não me cobrava com relação aos estudos, /.../ não era uma aluna **excepcional**, mas era uma aluna mediana, que dava conta, nunca tive problemas com relação a escola em casa, mas meus pais nunca me cobraram com relação aos estudos /.../ a preocupação da minha mãe era que eu terminasse a escola para que eu pudesse trabalhar e ajudar no comercio, /.../ cheguei a trabalhar no comercio, por necessidade familiar. /.../	interesse sobre algo, fomentar, provocar. **Excepcional –** Que é diferente; num nível acima; melhor que os demais; excelente, brilhante.	cobrança familiar. Diz que não era uma aluna excepcional, mas que dava conta e nunca teve problemas na escola. Afirma que a preocupação de sua mãe era que ela terminasse o ensino médio para poder trabalhar e ajudar no comércio. Por necessidade, chegou a trabalhar por um tempo no comércio.	NI.2P6b – Não se considerava uma aluna excelente, mas dedicada. NI.2P6c – Precisava terminar os estudos para ajudar no sustento familiar, trabalhando no comércio.
US3P6 -/.../ No segundo ano do Ensino Médio fui trabalhar no comércio e estudar a noite, conheci um professor que, para mim, fez toda a diferença, me **despertou** para esse desejo de fazer também a diferença na vida das	**Despertou –** Acordou, manifestou, instigou, avivou, provocou. **Capacidade –** Particularidade de capaz; competência. Predisposição, tendência, inclinação, aptidão,	USg.3P6 – Em virtude do trabalho começou a estudar no período noturno, foi quando conheceu um professor que para ela fez uma grande diferença e lhe despertou para	NI.3P6a – Conheceu um professor que lhe provocou o desejo de ser professora. NI.3P6b – Via em seu professor de matemática

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
pessoas, /.../ Ele era um professor de matemática, lecionava, na época, matemática e física, então ele me mostrou potencial, **capacidade**, **alimentava** meus sonhos /.../ e mesmo que eu não tivesse tempo no decorrer do dia todo, ele me falava: você tem potencial. Veio a Olimpíada Brasileira de Matemática, eu estava no terceiro ano do Ensino Médio e ele falou desta oportunidade na escola. Eu não tinha tempo de estudar, passava o dia trabalhando. /.../ Eu chegava mais cedo do trabalho, tomava café na escola e ele estava lá cedinho, antes da aula, sentava comigo meia hora para que a gente pudesse estudar para a olimpíada de Matemática. Foi nessa oportunidade que eu senti que ele [estava] insistindo	habilidade, jeito, orientação, qualidade, vocação. **Alimentava –** Fomentava, nutria, incentivava. **Monitorar –** Acompanhar alguma coisa para consideração, analisando as informações fornecidas por instrumentos técnicos; monitorizar. Observar, verificar, analisar, avaliar, averiguar. **Importante –** Que é essencial, fundamental; necessário. Que possui mérito; merecedor de elogio; elogiável. Curioso, interessante, imprescindível e relevante.	também fazer a diferença na vida das pessoas. Afirma que seu professor de Matemática via nela potencial e alimentava seus sonhos, incentivando-a. Teve a oportunidade de participar das Olimpíadas Brasileiras de Matemática e, mesmo sem tempo de estudar em casa, o professor lhe ajudava antes da aula. Passou a contribuir com seus colegas, através de monitoria e sentiu-se útil, importante. Passou a ver a matemática com outros olhos e, ao sair da escola, estava disposta a ingressar na universidade e ser professora de	potencial, competência, e incentivo a seus sonhos. NI.3P6c – Seu professor sempre se dispôs a ajudar mesmo fora do horário da aula, com isso despertando nela a enxergar seu potencial. NI.3P6d – Começou a ensinar seus colegas com a monitoria. NI.3P6e – A monitoria fez com que ela se sentisse útil e passasse a ver a matemática de forma diferente, necessária. NI.3P6f – Sua premiação nas Olimpíadas contribuiu para

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
em mim, /.../ apostando no meu potencial e eu me sentia feliz em ajudar os colegas da sala. Ele me colocava muitas vezes nessa posição de ajudar, **monitorar,** /.../ me senti útil, **importante**, comecei a perceber, a gostar, olhar a matemática com outros olhos, com relação às Olimpíadas de Matemática consegui uma premiação na escola, /.../sai da escola superfeliz e querendo logo ir para a universidade. /.../sai **decidida**, eu vou fazer matemática, vou ser professora, se eu conseguir fazer por alguém o mínimo que esse professor fez comigo, me mostrar que eu posso, que o outro pode, que você tem potencial, eu vou fazer isso.	**Decidida** - Determinada, deliberada, disposta, resolvida, sentenciada.	matemática. Desejava fazer ao outro pelo menos o mínimo que vivenciou com seu professor.	sua decisão de ser professora de matemática. NI.3P6g – Sente que, como professora, poderá ajudar os alunos a verem suas potencialidades.

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
US4P6 - Quando eu saí da escola não pude ir para a universidade, eu estava trabalhando e com uma bebê pequena /.../ no início foi muito difícil porque eu não tinha condições de ir para a universidade, a gente estava com planos de construir a nossa casa, /.../ depois de quatro anos, eu fiquei com aquilo **plantado** no meu coração que eu queria ir para a sala de aula. /.../ Quando eu trabalhei no comércio trabalhava no caixa, depois passei a trabalhar no setor administrativo, então, eu conseguia perceber a questão da matemática no meu trabalho, perceber o quanto eu tinha **afinidade.** /.../ Quatro anos depois sai do trabalho /.../ e fui fazer vestibular, fui para a **UEFS** /.../ Foi bem difícil no começo,	**Plantado –** Parado em determinado lugar por longo tempo; estacado. Posto. **Afinidade –** Relação de conformidade, de aproximação com; simpatia. Semelhança, vínculo. **Sonho –** Anseio ou vontade permanente, viva e constante. Aspiração, desejo, objetivo. **UEFS –** Universidade Estadual de Feira de Santana. **Divisor de água –** Situação, evento, fato que representa uma mudança importante no rumo dos acontecimentos, sejam eles históricos, sociais ou pessoais.	USg.4P6 – Diz que ao sair da escola não conseguiu ingressar na universidade por já estar trabalhando e ter uma filha pequena. Passados quatro anos, ainda existia aquele sonho plantado no coração de ir para a sala de aula. Durante o período de trabalho no comércio percebeu essa afinidade com a matemática. Então, saiu do trabalho para voltar a estudar. Fez o vestibular e foi aprovada na UEFS. Embora o começo tenha sido difícil por ter ficado algum tempo distante da sala de aula, correu atrás e se situou para chegar ao nível dos colegas que	NI.4P6a – Não foi para a faculdade assim que terminou o ensino médio, porém o desejo sempre esteve posto. NI.4P6b – A vivência no trabalho fez perceber sua afinidade com a matemática. NI.4P6c – Deixou seu emprego e ingressou na UEFS para cursar matemática. NI.4P6d – O início do curso superior foi difícil devido a sua defasagem, mas “correu atrás”. NI.4P6e – A vivência na universidade foi como um

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
porque eu estava esse tempo todo praticamente fora da sala de aula e estudei em escola pública, então não tive uma **base** tão boa, e quando cheguei senti aquele baque de que preciso correr atrás para me **situar**, para me nivelar, para chegar no **nível** daquelas pessoas que estavam /.../ ingressando junto comigo e tinham acabado de sair da escola. A memória já era outra e eu precisava fazer o meu **diferencial**, correr atrás, e fui estudar, trabalhar. Para mim o primeiro ano, foi um **divisor de água** para que eu **decidisse** se realmente era aquilo que eu **queria** e, ao longo do curso, fui **percebendo,** dentro de todas essas **dificuldades,** aos trancos e barrancos,	**Decidisse** – Pronunciasse, sentenciasse, determinasse, resolvesse, decretasse, deliberasse. Resolver; tomar uma decisão em relação a; deliberar sobre alguma coisa. **Queria** – Ambicionava, ansiava, aspirava, desejava, ordenava, permitia, solicitava, amava.	tinham acabado de sair da escola com a memória fresca. O primeiro ano de faculdade foi um divisor de águas, ajudando-a a decidir se realmente era o que desejava, e, no decorrer do curso, pôde perceber que fez a escolha certa.	divisor de água, para a decisão de ser professora.

Unidade de Sentido – US Professor 6	**Compreendendo o dito na US**	**Unidade Significativa**	**Nucleando as Ideias**
/.../ que realmente era aquilo que eu queria /.../.			
US5P6 - /.../ Muitas vezes eu me questionava, coisas que eu via na universidade, inclusive questionei vários professores, como é que eu vou **aplicar** isso lá na escola? Porque quando eu entrei, tinha a impressão de que ia chegar lá e alguém ia ensinar como é ser um professor, como você vai **atuar**, o que vai fazer, achei que ia ver coisas específicas da disciplina de matemática, acho que todo professor quando entra no curso pensa isso, eu não conseguia fazer esse **link** de jeito nenhum com o que eu via no curso, aquelas disciplinas de /../ cálculos, tantas outras, de álgebra, enfim, eu tinha e tive no decorrer do curso muita	**Aplicar –** Pôr em prática; manipular: aplicar conhecimentos. Administrar, efetuar, executar. **Atuar –** Agir; realizar certa atividade; desempenhar uma ação. Agir, operar, influir, representar, contribuir, praticar, proceder. **Link –** Atalho, caminho, canal, elo, ligação.	USg.5P6 – Diz questionar muitas coisas durante a faculdade, certos conteúdos vistos e sua aplicação em sala de aula. Ao entrar no curso tinha a impressão que iria aprender como ser professor, como atuar, o que fazer. Acreditava que veria conteúdos mais específicos nas disciplinas da matemática, voltado para a sala de aula. Afirma que não conseguia fazer um elo com os conteúdos vistos nas disciplinas da graduação e o que aplicaria em sala de aula.	NI.5P6a – Questionava os conteúdos vistos na faculdade. NI.5P6b – Considerava que, na faculdade iria aprender como ser professor, como atuar e como proceder nas disciplinas escolares. NI.5P6c – Não conseguia relacionar os conteúdos vistos na graduação e sua aplicação na sala de aula.

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
dificuldade de saber como que eu iria fazer esse elo entre o que eu estava aprendendo ali na universidade e o que eu iria aplicar em sala de aula /.../.			
US6P6 - sobre as questões humanas, como lidar com /.../ as **problemáticas** dentro do **entorno** da escola e dentro da própria sala de aula, lidar com aquelas situações, /.../ eu sentia insegurança. /.../ o aluno hoje, /.../ vem cheio de preconceitos com relação a própria disciplina de matemática e geralmente não gostam, /.../ Um dos maiores desafios é que eles **queiram** aprender. /.../A matemática /.../ muitas coisas a gente consegue trazer para o cotidiano, mas não é tudo, ela tem seu **formalismo**, suas estruturas, /.../ depois fui entendendo que preciso ter	**Problemáticas –** Conjunto de problemas da mesma natureza, relativos a um mesmo objeto. Incerteza, problemas, obstáculos característicos de uma situação, circunstância, ambiente, contexto. Questionáveis, discutíveis, polêmicas. **Entorno –** Que circunda ou rodeia; que está ao redor de algo. Arredor, circunvizinhança, vizinhança, contíguo, adjacência, arrabaldes. **Queiram –** Expressar a intenção ou a vontade de; desejar. Ambicione,	USg.6P6 – Diz que, em se tratando de questões humanas para lidar com os problemas do entorno da escola e nela, sentia-se insegura. Atualmente os alunos já chegam com preconceitos com a disciplina de matemática e, geralmente, não gostam dela. O maior desfio é fazer com que eles queiram aprender. Muita coisa na matemática é possível trazer para o cotidiano, porém nem tudo em decorrência de sua formalidade. Reconhece que é	NI.6P6a – Insegurança para lidar com os problemas dentro e fora da escola. NI.6P6b – Geralmente os alunos chegam a escola sem gostar de matemática. NI.6P6c – O maior desafio é fazer com que os alunos desejem aprender. NI.6P6d – Embora muitos conteúdos de matemática possam ser relacionados ao cotidiano, ela é formal.

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
esse **conhecimento** e não é pouco, tenho que estar sempre buscando pesquisar para que eu entenda como vou trazer para o aluno o que é importante trazer, não é tudo, não vou despejar no aluno aquilo tudo que eu recebi na universidade, mas esse como fazer a gente não recebe, eu senti essa falta quando fui para a escola /.../ para mim isso foi uma das maiores dificuldades que eu tive. /.../comecei a me incomodar /.../ não conseguia fazer esse diálogo, como agir se um aluno me **perguntar.** Hoje me preocupo com isso, uma pergunta de um aluno procuro não olhar isso como uma **afronta**, não tenho medo, tento **refletir**, /.../ vou buscar, **pesquisar**, procurar saber e colocar isso para ele de	anseiem, aspirem, desejem, permitam, amem. **Formalismo –** Apego excessivo a formalidades, a etiquetas; conjunto dessas etiquetas. **Conhecimento –** Entendimento sobre algo; saber. Ação de entender por meio da inteligência, da razão ou da experiência. Compreensão, percepção, discernimento, clareza. **Perguntar –** Indagar; questionar através de perguntas, questões. Investigar; procurar uma solução, interrogar. **Afronta –** Ofensa, insulto, injúria.	preciso ter muito conhecimento, estar sempre buscando, para poder eleger certos conteúdos a serem trabalhados. No início da carreira a maior dificuldade era manter diálogo com seus alunos e, por não saber lidar com alguns questionamentos, isso lhe incomodava. Atualmente não considera as perguntas de seus alunos uma afronta, mas uma oportunidade para a reflexão, para a busca, para a pesquisa. Procura se informar e colocar, de maneira natural, para seus alunos, que nunca está pronta, não sabe	NI.6P6e – Conhecer a matemática é importante para saber eleger a forma de tratar determinados conteúdos. NI.6P6f – No início da carreira tinha dificuldade para estabelecer diálogo com os alunos. NI.6P6g – Hoje não considera as indagações dos alunos como insulto, mas um convite à reflexão e pesquisa. NI.6P6h – O professor nunca está pronto, nem sabe tudo, é um processo. NI.6P6i – O primeiro ano da docência gera insegurança,

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
maneira natural, de que não sei tudo, que tem coisas que /.../ é um processo, não estou pronta até hoje. Tenho cinco anos de atuação, O primeiro ano, para mim, foi o mais difícil**,** sentia muitas inseguranças dentro da sala de aula e, ao longo dos anos, fui ficando mais tranquila /.../ não sei todas as respostas /.../ mas vou buscar, tentar entender /.../ e assim, estou tentando não ter medo dos **desafios,** tentando buscar ser uma professora inventiva, /.../ mesmo que não dê certo, que eu pareça boba ou que eu quebre a cara, mas vou tentar, claro que tudo dentro de um planejamento antes. Percebo que a todo momento a gente é posto a muitos desafios grandes, não tem um professor pronto, não tem uma fórmula mágica e a gente	**Refletir –** Meditar muito; pensar excessivamente, ter efeitos sobre, meditar, pensar, ponderar, raciocinar. **Pesquisar –** Investigar, com a finalidade de descobrir conhecimentos novos. Recolher elementos para o estudo de algo. Procurar, catar, sondar. Indagar, inquirir, explorar, analisar. **Desafios –** Ocasião ou grande obstáculo que deve ser ultrapassado. Instigações, provocações, incitações, estímulos, adversidades, obstáculos, contratempos. **Empatia –** Ação de se colocar no lugar de outra pessoa, buscando agir ou pensar da forma como ela	tudo, e que o saber é um processo. Ao longo dos anos foi ficando mais tranquila, reconhecendo que não sabe todas as respostas, mas que vai buscar entender. Procura não ter medo de desafio, buscando ser uma professora inventiva. Percebe que a todo instante é colocada em muitos desafios, mas reconhece que não existe um professor pronto, que não existe uma mágica, é preciso buscar. Ouve seus alunos, pois entende que isso é importante para fazê-los ver que existe potencial em cada	mas o tempo faz ver que não se sabe todas as respostas. NI.6P6j – Não tem medo dos obstáculos, se vê como uma professora inventiva. NI.6P6k – Sente-se sempre desafiada, mas entende que não há uma forma mágica para ser professor, é preciso buscar sempre. NI.6P6l – É uma professora que tem afinidade com seus alunos. NI.6P6m – Procura mostrar que nem tudo é difícil e que eles possuem potencial.

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
tem que buscar. /.../ tenho buscado ser escuta para muitos alunos, ter um pouco de **empatia**, tentar ouvir, porque às vezes essa dificuldade que ele tem ou esse entrave é um pouco do que eu tinha também, então tento lembrar de como eu era na escola e de como isso foi despertado em mim e que, às vezes, o aluno não tem ali ciência, consciência de que ele pode muito mais e de que aquilo não é tão difícil assim.	pensaria ou agiria nas mesmas circunstâncias. Identificação, compreensão, entendimento, afinidade, sintonia, aceitação.	um e que nem tudo é tão difícil como parece.	
US7P6 - Ser professor parece algo simples, mas é complexo, é você estar sempre em busca de se **reinventar**, /.../ esse momento que a gente está passando por essa pandemia e todo mundo está vendo o quanto a gente precisa se reinventar, buscar novas formas de ensinar, de avaliar e é um	**Reinventar –** Tornar a inventar, recriar uma solução para um problema antigo, mas que exige uma nova abordagem; reelaborar. **Zona de conforto –** Estado da pessoa que se sente confortado. Expressão que indica uma série de situações favoráveis, geralmente	USg.7P6 – Diz que ser professor, embora pareça simples, é complexo. É preciso sempre se reinventar. Com a pandemia o professor pode praticar ainda mais esse reinventar, buscar novas formas de ensinar e avaliar, tem que	NI.7P6a – Ser professor é algo complexo. NI.7P6b – Ser professor é se reinventar, buscando novas formas de ensinar e avaliar, saindo da zona de conforto.

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
pouco complexo isso, porque a gente tem que sair da **zona de conforto**, eu nunca vou ser um professor, se é que é pra ser um professor não posso ter um único modo de pensar**,** de **agir** até porque a gente tá convivendo com vários indivíduos, então são **individualidades múltiplas**, eu preciso ser um ser em movimento**,** em busca sempre de **melhoras** de como atuar e, claro, também eu não vou me cobrar, não posso trazer isso para mim como um peso, não vou resolver todas as situações, estou em processo /.../ vou fazer aquilo que é possível, buscar /.../ não trazer isso para questão psicológica para o pessoal porque, /.../ de outro ponto de vista também a gente tem que lidar com outras situações, não só	relacionadas com estabilidade afetiva, financeira, ou com algo que alguém faz por costume. **Agir –** Comportar-se de certa maneira. Proceder, conduzir-se, portar-se, atuar, funcionar, praticar, realizar. **Individualidades –** Característica ou particularidade do que é individual; qualidade daquilo que está presente com o indivíduo. **Múltiplas –** Que não é simples; composto, diverso, plural. **Melhoras –** Melhorias; as alterações para melhor que ocorrem em algo ou alguém.	sair da zona de conforto. Entende que o professor não pode ter uma única forma de pensar e agir, pois é uma convivência com vários indivíduos, com multiplicidades. Por isso, precisa ser alguém em movimento, que sempre busca melhoras em seu modo de atuar, sem tomar isso como uma cobrança, um peso, mas como um processo em que se busca o que é possível. Afirma que não se deve trazer algumas situações vividas na sala de aula, como as de indisciplina ou superproteção da família, para o psicológico,	NI.7P6c – Ser professor não é ter uma única forma de proceder e pensar. NI.7P6d - Ser professor é conviver com indivíduos, com multiplicidades. NI.7P6e – Ser professor é buscar melhorias no atuar, sem tomar isso como um peso. NI.7P6f – Situações de indisciplina e superproteção da família não podem ser tomadas como pessoais. NI.7P6g – O professor é um profissional visto com desprezo.

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
dentro da sala de aula, com a indisciplina dos alunos, com a questão da super proteção da família com os alunos, /.../ digo isso por conta da **experiência** que tenho com a escola, o **descaso** às vezes que tem com o professor de achar que tudo que envolve a sala de aula é culpa dele, não temos que levar muito isso em conta, tem que ser racional, ter inteligência emocional. /.../ Eu não encontrei isso lá, na graduação, de que eu precisava ter essa inteligência emocional para lidar com várias situações **problemáticas** e não levar isso, como vou separar isso da pessoa que sou, como vou fazer isso? Então, é um processo mental, psicológico e é difícil, não é fácil!	**Experiência –** Conhecimento ou aprendizado obtido através da prática ou da vivência: experiência de vida; experiência de trabalho. **Descaso –** Desprezo; comportamento próprio da pessoa que não se importa, que não dá atenção, que age com indiferença, desinteresse. **Problemáticas –** Incerteza, problemas, obstáculos característicos de uma situação, circunstância, ambiente, contexto, questionáveis, discutíveis.	para o pessoal. Na sua vivência como professora, vê o descaso com os professores, e a forma como se atribui a culpa de tudo que envolve a sala de aula, ao professor. Deve-se agir de forma racional, buscar uma inteligência emocional para lidar com várias questões que só de conhece na prática e não são discutidas no curso de formação, na universidade.	NI.7P6h – Há situações na sala de aula com as quais só se aprende a lidar na prática.

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
US8P6 - Sou uma professora inquieta /.../ criativa, /.../ e tento agir com muita **prudência**, com planejamento, sinto, às vezes, uma dificuldade com relação ao tempo, /.../ o tempo para mim é um fator que **dificulta** um pouco, talvez isso um dia não seja algo que é um fator dificultador das coisas para mim, mas é hoje, porque, às vezes, eu quero fazer muita coisa, faço muitos planos e não dá tempo de fazer tudo. Então, tenho que ter **objetividade** e eu queria ser melhor, sempre acho que posso **melhorar,** que tenho que buscar mais, sinto essa necessidade. Tenho buscado ser uma professora sensível /.../ busco estar próxima**,** ser **ouvinte**, escuto muito, tento ouvir o ponto de vista do aluno, os questionamentos**,** enfim,	**Medo –** Estado emocional provocado pela consciência que se tem diante do perigo. Sentimento de ansiedade sem razão fundamentada; receio, temor, apavoramento. **Prudência -** Ponderação, sensatez, bom senso, discernimento, juízo, equilíbrio, sabedoria. **Dificulta –** Entrava, prejudica, impede, complica, impossibilita. **Objetividade –** Condição da pessoa que age rapidamente e não perde tempo com especulações. **Melhorar -** Aprimorar-se; tornar-se melhor, mais perfeito. Aperfeiçoar, apurar, progredir, desenvolver, avançar.	USg.8P6 – Afirma ser uma professora inquieta e criativa agindo com prudência e planejamento. Sente dificuldade em relação ao tempo, por ser uma pessoa que deseja fazer muita coisa, o tempo não é suficiente, precisa ter objetividade. Diz ser uma professora que acredita que sempre precisa melhorar e buscar mais. No entanto, é sensível, procurando estar próxima ao aluno, ouvir e ver o seu ponto de vista, entender seus questionamentos. Sempre que possível tenta estabelecer relações entre os conteúdos, buscando uma	NI.8P6a – É uma professora inquieta e criativa que não tem temor dos desafios, agi com sabedoria e planejamento. NI.8P6c – O tempo entrava determinadas ações, sendo preciso planejar e ser objetiva. NI.8P6d – Considera-se uma professora que precisa aprimorar-se sempre mais. NI.8P6e – Se vê como uma professora sensível, que busca ouvir o ponto de vista dos alunos. NI.8P6f – Procura estabelecer conexões entre os conteúdos

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
venho tentando sempre que possível fazer essas **relações**, sempre busco pesquisar como eu posso fazer uma relação para que aquele conteúdo, para que ele fique mais próximo do meu aluno, /.../ O que eu puder fazer e tiver ao meu alcance**,** e que eu consiga dentro do tempo, eu vou fazendo.	**Ouvinte –** Ouvidor, presente. **Relações –** Ligação, vínculo, conexões, elos, nexos, junções.	maneira melhor de ensinar, fazendo o que estiver ao seu alcance, dentro do limite de tempo.	para uma boa compreensão dos alunos. NI.8P6g – Procura fazer o que está a seu alcance, dentro do limite de tempo.
US9P6 - Não vejo o tempo como **empecilho**, eu acho que eu tenho uma mente muito idealizadora, porque na verdade eu não posso falar só da questão de professora, acho que isso é questão de personalidade, como tenho uma personalidade muito idealizadora às vezes eu gostaria de **realizar** muitas coisas, /.../ às vezes eu realizo o **necessário**, mas que tem significado,	**Empecilho –** Aquilo que dificulta ou estorva; estorvo, obstáculo. Impedimento, problema, barreira, bloqueio. **Realizar –** Efetuar, colocar em prática; fazer com que seja desenvolvido. Acontecer, ocorrer, suceder, dar-se, cumprir-se, verificar-se.	USg.9P6 – Vê que, embora tenha dificuldade em lidar com o tempo, não é ele o empecilho. Considera-se alguém idealizadora, faz parte de sua personalidade. Isso faz com que queira realizar muitas coisas, mas nem sempre é possível. Então, realiza o necessário, e com significado para o aluno.	NI.9P6a – Não é o tempo que impede, mas sua personalidade idealizadora que quer algo além. NI.9P6b – O professor, embora deseje colocar em prática muitas coisas, deve fazer o fundamental e com significado dentro do tempo que lhe é viável.

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
então tenho que ter essa percepção do que é **possível** realizar agora, sendo que depois eu posso melhorar, então a gente tem esse desafio, /.../ vamos fazer um projeto, eu tenho que idealizar mil coisas, colocar no papel, aquilo tem que ter muita objetividade o que é que pode ser feito nesse momento, porque /.../ não me contento em deixar só no papel, só **elaborar** e não **executar**. Então, a questão do tempo, é porque eu sinto que eu poderia fazer mais, mas agora, para que o processo dê certo, é isso que eu consigo executar.	**Necessário –** Que não se pode dispensar; indispensável. Imprescindível, fundamental, essencial, preciso, crucial, primordial, básico, vital. **Possível –** Provável, capaz, viável, plausível, realizável, concebível. **Realizar –** Efetuar, colocar em prática; fazer com que seja desenvolvido. Desenvolver ou elaborar planejadamente; planejar. Acontecer, ocorrer, suceder, dar-se, cumprir-se, verificar-se. **Elaborar –** Preparar, fazer, criar, desenvolver, organizar, gerar, idealizar, produzir, realizar, efetuar, dispor.	Acha importante essa percepção do que é possível realizar dentro de certo limite de tempo. Mas, vê que é um desafio. Em projetos, idealiza mil coisas, mas é preciso ter objetividade e ver o que pode ser feito. Não gosta de planejar e não executar, mas compreende que deve fazer o que é possível no momento.	NI.9P6d – Embora tenha muitos projetos, entende que é preciso ter objetividade para fazer o que é possível. NI.9P6e – Não se contenta em deixar as coisas no papel sem realizar, mas entende que cada coisa é possível no seu tempo.

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
	Executar – Causar a efetivação de; cumprir. Realizar, fazer, efetuar, efetivar, concretizar, praticar, desempenhar, exercer, agir, atuar, operar, empreender, cumprir, acatar.		
US10P6 - Nessa questão de perceber que pode ser melhor, /.../ a gente acaba criando um nível, que talvez nem exista, acho que não existe esse **ideal**, talvez não exista, mas você cria essa expectativa de dizer: pode melhorar. Eu posso ser melhor porque o aluno é o termômetro**,** /.../ para mim mostrar o quanto ele está satisfeito com aquilo, o quanto ele está aprendendo da minha aula, o quanto ele quer buscar /.../ o quanto ele está se sentindo motivado a estudar, buscar, /.../ e vou observando, posso melhorar, posso trazer outras	**Ideal –** Que possui a suprema perfeição; padrão, perfeito. Maravilhoso, sublime, impecável. **Significado –** Aquilo que alguma coisa quer dizer; sentido. Relevância que se dá a algo; valor, importância, significação. **Curiosidade –** Qualidade do que é curioso, que tem grande vontade de saber, atenção, cuidado, interesse, zelo. **Mobilizar –** Chamar, motivar, estimular, incitar, impulsionar,	USg.10P6 – Diz que o fato de a pessoa considerar que sempre pode ser melhor, acaba criando um nível, que talvez nem exista, um ideal, uma expectativa. Mas, o aluno é o termômetro para essa busca, ao mostrar o quanto está satisfeito e aprendendo daquela aula, o quanto está buscando, se sentindo motivado a estudar. A postura do aluno é o que leva à busca de novas coisas, criativas ou não, mas que façam	NI.10P6a – O desejo de querer ser melhor leva ao estabelecimento de um padrão que talvez não exista. NI.10P6b – O aluno é o termômetro para o trabalho do professor. NI.10P6c – A participação do aluno incentiva à busca por coisas novas que façam sentido para ele.

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
coisas, criativa ou não, que tenha **significado**, posso dar mais significado aquilo para que eu consiga fazer com que o meu aluno se sinta motivado /.../ Acho que um dos maiores desafios também, como professor, não é só chegar lá e passar conteúdo, não me sinto satisfeita, /.../ a minha satisfação é ver que eu consegui despertar a **curiosidade** naquele aluno, que ele consegue construir sozinho, inclusive que ele consegue trazer questionamentos, dúvidas, o aluno que tem dúvida, pra mim é bom, ele vai debater, questionar, eu tenho que perceber que ele desenvolve uma fala e, naquela fala, ele mostra curiosidade, e aquela aula, para mim, eu mexi com ele, aquela forma como eu trouxe o	instigar, entusiasmar, provocar, apelar, movimentar.	sentido para ele. Logo, o maior desafio do professor não é só transmitir o conteúdo, mas conseguir despertar a curiosidade do aluno, leva-lo a construir sozinho, fazê-lo trazer questões, dúvidas. O aluno que tem dúvidas pode debater, questionar e, com isso, mostra curiosidade, mostrar estar motivado e querer mais. Diz gostar de desafios e de mobilizar as pessoas, sentindo-se útil. É importante, motivar sonhos, pois ser professor vai muito além de transmitir conteúdos.	NI.10P6d – O maior desafio do professor é despertar a interesse do aluno. NI.10P6e –A dúvida do aluno revela seu interesse na aula e o desejo de querer aprender. NI.10P6f – Sente-se útil ao enfrentar desafios e estimular as pessoas. NI.10P6g – Deseja motivar sonhos, não apenas ser um professor que transmite conteúdos.

Unidade de Sentido – US Professor 6	Compreendendo o dito na US	Unidade Significativa	Nucleando as Ideias
conteúdo e outras formas que eu possa trazer, eu consigo motivá-lo a querer mais, a querer aprender. Eu gosto deste desafio de **mobilizar** pessoas, de estar sendo elo deste conhecimento, para mim, isso é gratificante**,** no mínimo é se sentir útil. Então, se eu puder [quero] motivar sonhos também. Ser professor de matemática, ou qualquer professor, eu acredito que a gente não tem só um papel de passar conteúdo, é muito além disso.			

5.2 ANÁLISE NOMOTÉTICA: Do individual para o geral

Dando sequência a interpretação dos dados da pesquisa para compreender o que se revela do fenômeno *dar-se conta de tornar-se professor de Matemática*, caminhamos na análise nomotética em um movimento de redução[3] que transcende o aspecto individual da análise ideográfica, em direção ao geral. Esse movimento é relevante, pois permite expor a "compreensão da estrutura do fenômeno interrogado, tomando os individuais como casos de compreensões mais gerais que dizem agora de ideias estruturais concernentes à região de inquérito" (BICUDO, 2011, p. 59). Interpretamos nas entrevistas a fala de cada um dos professores evidenciando eventos vivenciados por eles que davam indícios de seu dar-se conta de tornar-se professor. Esses individuais vão sendo articulados à luz da interrogação do pesquisador e revelando aspectos gerais do fenômeno.

Visando expor os aspectos gerais articulados buscamos os invariantes que perpassam as diferentes ideias nucleares, procurando ver o que é característico ao fenômeno investigado, compreendendo os sentidos e significados que se abrem no transcorrer da análise a partir da interrogação da pesquisa. Organizamos o quadro 3 expondo as convergências interpretadas. Na primeira coluna repetimos os códigos que identificam as ideias nucleares do quadro 2; na segunda coluna, são expostas as ideias nucleares já agrupadas segundo a convergência interpretada e na terceira coluna nomeamos a convergência. Usamos cores para identificar os códigos das ideias nucleares que, segundo interpretamos convergiram para uma mesma ideia geral (ou mais abrangente).

Esse movimento de análise nos encaminha dos significados particulares, destacados em cada entrevista, para os aspectos gerais que possibilitarão constituir as categorias abertas, entendidas como regiões de generalidade que ao serem discutidas permitem que o pesquisador exponha o sentido que o fenômeno interrogado tem para ele.

[3] "/.../ quando descreve o visto, seleciona as partes da descrição consideradas essenciais ao fenômeno" (BICUDO, 1994, p. 20).

Quadro 3 – Desenvolvimento da análise nomotética

Identificação das ideias nucleares	*Ideias Nucleares*	*Convergências*
NI.1P1a	Gosto pelos estudos	**A escolha da profissão**
NI.1P2a	Desejo de ser professor desde o Ensino Fundamental	
NI.1P2c	Gosto pela área da Matemática	
NI.1P2d	Maior oportunidade de trabalho na área	
NI.1P3b	Considera a profissão professor essencial na sociedade	
NI.1P4a	Ao fazer o vestibular não aspirava ser professora	
NI.1P4b	Decidiu estudar Licenciatura em Matemática por ter afinidade com as disciplinas de Ciências Exatas.	
NI.1P4c	As disciplinas de educação e experiências como professora, despertou interesse por lecionar.	
NI.1P5a	Enquanto estudante considerava a profissão de professor ruim.	
NI.1P5b	Via a profissão de professor como muito desvalorizada pela sociedade.	
NI.7P5b	A matemática é como uma academia para o cérebro.	
NI.1P6a	A escolha da profissão sofreu influência por seu professor da Educação Básica.	
NI.1P6b	É apaixonada pela escola	
NI.2P6a	Não se via como professora, pois não teve estímulo na família.	
NI.3P6d	Começou a ensinar seus colegas com a monitoria.	

Identificação das ideias nucleares	*Ideias Nucleares*	*Convergências*
NI.3P6e	A monitoria fez com que ela se sentisse útil e passasse a ver a matemática de forma diferente, necessária.	
NI.3P6f	Sua premiação nas Olimpíadas contribuiu para sua decisão de ser professora de matemática.	
NI.4P6a	Não foi para a faculdade assim que terminou o ensino médio, porém o desejo sempre esteve posto.	
NI.4P6c	Deixou seu emprego e ingressou na UEFS para cursar Matemática.	
NI.4P6e	A vivência na universidade foi como um divisor de água, para a decisão de ser professora.	
NI.1P1b	Influência de seus professores.	**Influências para a escolha profissional**
NI.1P2b	Influência de seus professores.	
NI.1P3a	Estímulo e inspiração da profissão pelos seus professores.	
NI.4P5f	Disciplinas da graduação auxilia a sua prática de professora.	
NI.1P5b	Via a profissão de professor como muito desvalorizada pela sociedade.	
NI.1P5c	A escolha pela profissão foi influenciada por uma professora de matemática.	
NI.2P5c	Vê seus professores como alguém que admira.	
NI.1P6a	A escolha da profissão sofreu influência por seu professor da Educação Básica.	
NI.3P6a	Conheceu um professor que lhe provocou o desejo de ser professora.	
NI.3P6b	Via em seu professor de matemática potencial, competência, e incentivo a seus sonhos.	
NI.3P6c	Seu professor sempre se dispôs a ajudar mesmo fora do horário da aula, com isso despertando nela a enxergar seu potencial.	

Identificação das ideias nucleares	*Ideias Nucleares*	*Convergências*
NI.4P6e	A vivência na universidade foi como um divisor de água, para a decisão de ser professora.	
NI.2P1a	Ser professor é um desafio.	**O significado do ser professor**
NI.4P1a	O professor está sempre aprendendo	
NI.4P1b	Busca todas as condições de se desenvolver para ser um bom professor.	
NI.2P2c	Diferença de ser professor como estagiário como docente.	
NI.3P2a	O ser professor é construído ao longo da profissão.	
NI.5P2a	Ser professor hoje é inovação e modernidade.	
NI.5P2f	Muitas questões sociais influenciam o ser professor.	
NI.6P2c	Mais que um professor formado em matemática, é preciso ser humano, conselheiro e orientador.	
NI.7P3a	Considera que ser professor é formar outras profissões.	
NI.7P3b	Entende que o professor é aquele que mobiliza a sociedade fazendo-a girar.	
NI.2P4a	Com a experiência sendo professora de banca (reforço) viu muitas dificuldades em seus alunos.	
NI.6P4b	Se vê como professora disposta a aprender.	
NI.3P5c	O professor é indispensável, mesmo diante das dificuldades e da falta de valorização.	
NI.5P5a	É um professor que dialoga com seus alunos.	
NI.5P5e	É rígido quando precisa, mas, ao ganhar a confiança, brinca e se descontrai.	

Identificação das ideias nucleares	*Ideias Nucleares*	*Convergências*
NI.5P6b	Considera que na faculdade iria aprender como ser professor, como atuar e como proceder nas disciplinas escolares.	
NI.6P6k	Sente-se sempre desafiada, mas entende que não há uma forma mágica para ser professor é preciso buscar sempre.	
NI.7P6a	Ser professor é algo complexo.	
NI.7P6b	Ser professor é se reinventar, buscando novas formas de ensinar e avaliar, saindo da zona do conforto.	
NI.7P6c	Ser professor não é ter uma única forma de proceder e pensar.	
NI.7P6d	Ser professor é conviver com indivíduos, com multiplicidades.	
NI.7P6e	Ser professor é buscar melhorias no atuar, sem tomar isso como um peso.	
NI.2P1b	Cria expectativa com a sala de aula.	**Particularidades do ser professor**
NI.4P2b	Mudança de perfil.	
NI.7P2b	Entende que o perfil do professor vai mudando com a experiência.	
NI.2P3b	Professor está em permanente transformação.	
NI.2P3c	Professor é dinâmico e flexível às mudanças da sociedade.	
NI.2P3d	Professor é aberto a aprender, se relacionar com o outro.	
NI.3P3a	Professor como formador de indivíduos.	
NI.3P3b	Professor em constante formação.	
NI.3P4f	Busca se reinventar.	

Identificação das ideias nucleares	*Ideias Nucleares*	*Convergências*
NI.4P4h	Se desdobra para ensinar.	
NI.5P4a	Opção por ser professora de escola pública.	
NI.5P4c	Considera que o professor de escola pública é bom, pois foi aprovado em concurso.	
NI.2P5a	Gosta da sala de aula, pois a escola era prazerosa.	
NI.5P5a	É um professor que dialoga com seus alunos.	
NI.5P5b	Tem autoridade em sala, mas não deixa de combinar as coisas com seus alunos.	
NI.5P5e	É rígido quando precisa, mas, ao ganhar a confiança, brinca e se descontrai.	
NI.2P6b	Não se considerava uma aluna excelente, mas dedicada.	
NI.2P6c	Precisava terminar os estudos para ajudar no sustento familiar, trabalhando no comércio.	
NI.6P6h	O professor nunca está pronto, nem sabe tudo, é um processo.	
NI.6P6j	Não tem medo dos obstáculos, se vê como uma professora inventiva.	
NI.7P6g	O professor é um profissional visto com desprezo.	
NI.8P6e	Se vê como uma professora sensível, que busca ouvir o ponto de vista dos alunos.	
NI.10P6a	O desejo de querer ser melhor leva ao estabelecimento de um padrão que talvez não exista.	
NI.2P1a	A experiência com a prática possibilita acostumar-se.	
NI.3P1d	A experiência vivida permite superar os desafios.	
NI.4P1c	A vivência na formação, com os colegas e alunos, contribui para a prática.	
NI.2P2a	A experiência adquirida como professor é integrada a sua formação.	
NI.2P2d	Diferença gritante entre a realidade diária e a experiência de estagiário.	

Identificação das ideias nucleares	*Ideias Nucleares*	*Convergências*
NI.3P2a	O ser professor é construído ao longo da profissão.	**Modos de experienciar, o ser professor**
NI.4P2a	Identifica que a jornada profissional trouxe grandes diferenças.	
NI.4P2c	Mudança de prática.	
NI.4P2d	Ruptura de padrões estabelecidos.	
NI.2P3a	Experiência e aprendizado no ser professor.	
NI.4P3e	Diz ser um professor que se adapta com facilidade e é comunicativo.	
NI.7P3d	Sente-se satisfeito como professor.	
NI.2P4d	Ao ensinar tenta ser detalhista.	
NI.3P4a	Procura sempre dar o seu melhor como professora.	
NI.3P4d	Diz ser uma professora que busca ensinar com detalhes os conteúdos como se fosse a primeira vez.	
NI.3P4h	Diz da experiência nova como professora de forma remota sem usar piloto e quadro.	
NI.4P4b	Está sempre se reinventando e buscando formas de interagir com seus alunos.	
NI.5P4d	Realizada como professora da escola pública.	
NI.3P5a	Sente-se satisfeito como professor da Educação Básica.	
NI.4P5a	Sua experiência como professor é boa e madura.	
NI.2P5b	Retornou a escola que estudou para ensinar.	
NI.4P5c	A experiência em sala transforma o professor.	
NI.4P5d	A experiência do professor é uma troca, uma pedagogia que se transforma diante da prática.	

Identificação das ideias nucleares	*Ideias Nucleares*	*Convergências*
NI.4P5g	A experiência como professor é boa, pois se diverte e gasta seu tempo trocando experiências.	
NI.5P5d	Antes de ensinar conteúdos, o professor precisa cativar seus alunos, ganhar sua atenção e confiança.	
NI.1P6c	A escola sempre foi diferente e libertadora.	
NI.1P6d	A escola era um refúgio, um abrigo.	
NI.4P6b	A vivência no trabalho fez perceber sua afinidade com a matemática.	
NI.6P3a	Diz que com a pandemia mudou sua relação entre professor e aluno.	
NI.6P6f	No início da carreira tinha dificuldade para estabelecer diálogo com os alunos.	
NI.6P6i	O primeiro ano da docência gera insegurança, mas o tempo faz ver que não se sabe todas as respostas.	
NI.6P6l	É uma professora que tem afinidade com seus alunos.	
NI.7P6h	Há situações na sala de aula com as quais só se aprende a lidar na prática.	
NI.8P6a	É uma professora inquieta e criativa que não tem temor dos desafios, age com sabedoria e planejamento.	
NI. 8P6d	Considera-se uma professora que precisa aprimorar-se sempre mais.	
NI.6P1b	É importante se atualizar para acompanhar as mudanças da sociedade.	
NI.5P2b	Falta de recursos tecnológico e financeiro nas escolas públicas.	
NI.5P2d	Com a pandemia o professor precisou inovar e se atualizar para acompanhar.	

Identificação das ideias nucleares	*Ideias Nucleares*	*Convergências*
NI.6P3b	Vê dificuldades para dar conselhos e chamar a atenção dos alunos com o ensino remoto.	**Desafios de ser professor no contexto do ensino remoto**
NI.6P3c	Sente que há uma ausência de privacidade.	
NI.6P3d	Sente-se preocupado com a desvalorização e o aumento de trabalho.	
NI.3P4g	Diz da dificuldade em ensinar remotamente porque nem todos os alunos têm acesso à internet, e a ausência é maior.	
NI.3P4i	Hoje percebe ser possível alterar a forma de ensino com ajuda dos aplicativos.	
NI.4P4c	Percebe ser possível dar aula online de matemática usando os aplicativos.	
NI.4P4b	A experiência com as aulas remotas tem sido boa.	
NI.4P4d	Sente-se professora ao ter contato com seus alunos mesmo que virtual.	
NI.4P4c	Achava ser impossível o trabalho de matemática de forma remota, mas pôde se reinventar.	
NI.3P5b	A pandemia mostrou a importância da escola para a sociedade.	
NI.6P5d	A incerteza de ter as aulas remotas validadas desmotivou os alunos.	
NI2P1b	Sente-se perdido no início da atuação.	
NI.3P1c	Articulação da linguagem do ensino superior e da educação básica.	
NI.2P2b	Processo de adaptação ao sair da universidade.	
NI.5P2c	O professor da rede pública encontra maiores obstáculos e dificuldades.	
NI.6P2a	Entende que não é fácil ensinar matemática.	
NI.2P3e	Valorização do papel do professor pelos alunos e família.	
NI.5P3a	Afirma que os alunos não gostam da matéria de matemática.	

Identificação das ideias nucleares	*Ideias Nucleares*	*Convergências*
NI.3P4c	Mesmo com a falta de materiais não vê empecilho para fazer um bom trabalho.	**Desafios da profissão docente**
NI.4P5b	No início da carreira era um professor inseguro e imaturo.	
NI.5P2b	Falta de recursos tecnológico e financeiro nas escolas públicas.	
NI.4P5e	A matemática é difícil de se trabalhar, pois os alunos trazem medo e aversão com a disciplina.	
NI.5P5g	Dedica-se para cumprir os conteúdos, porém sente-se prejudicado pela redução de carga horária.	
NI.6P5a	A reforma do Ensino Médio diminuiu a carga horária de matemática e não os conteúdos.	
NI.4P6d	O início do curso superior foi difícil devido a sua defasagem, mas “correu atrás”.	
NI.5P6c	Não conseguia relacionar os conteúdos vistos na graduação e sua aplicação na sala de aula.	
NI.6P6a	Insegurança para lidar com os problemas dentro e fora da escola.	
NI.6P6b	Geralmente os alunos chegam à escola sem gostar de matemática.	
NI.6P6c	O maior desafio é fazer com que os alunos desejem se abrir ao aprender.	
NI.6P6i	O primeiro ano da docência gera insegurança, mas o tempo faz ver que não se sabe todas as respostas.	
NI.8P6c	O tempo entrava determinadas ações, sendo preciso planejar e ser objetiva.	
NI. 8P6g	Procura fazer o que está a seu alcance, dentro do limite de tempo.	
NI.9P6a	Não é o tempo que impede, mas sua personalidade idealizadora que quer algo além.	

Identificação das ideias nucleares	*Ideias Nucleares*	*Convergências*
NI.9P6b	O professor, embora deseje colocar em prática muitas coisas, deve fazer o fundamental e com significado dentro do tempo que lhe é viável.	
NI.9P6e	Não se contenta em deixar as coisas no papel sem realizar, mas entende que cada coisa é possível no seu tempo.	
NI.10P6d	O maior desafio do professor é despertar a interesse do aluno.	
NI.5P2e	Tanto alunos quanto professores têm potencial independente da escola ser privada ou pública.	**Atenção ao desenvolvimento pessoal do aluno**
NI.1P3c	Entende o professor com alguém que estimula sonhos.	
NI.2P4b	Sentia desejo de corrigir as necessidades dos alunos.	
NI.5P4b	Anseia ajudar seus alunos a mudar suas perspectivas e modos de pensar.	
NI.5P4e	Vê a necessidade dos seus alunos e ajuda na construção de sonhos mesmo diante das complexidades.	
NI.4P5f	É gratificante ver os alunos na faculdade.	
NI.4P5h	Sente-se satisfeito e realizado ao ver seus alunos crescendo na carreira.	
NI.3P6g	Sente-se que, como professora, poderá ajudar os alunos a verem suas potencialidades.	
NI.10P6f	Sente-se útil ao enfrentar desafios e estimular as pessoas.	
NI.10P6g	Deseja motivar sonhos, não apenas ser um professor que transmite conteúdos.	
NI.5P1a	A metodologia deve favorecer a compreensão do aluno.	
NI.5P1c	Vai aprendendo novas metodologias para trabalhar com os conteúdos.	

Identificação das ideias nucleares	*Ideias Nucleares*	*Convergências*
NI.6P1a	O curso de especialização contribui para novas metodologias.	**Preocupação com metodologias de ensino**
NI.4P3b	Trabalha com situações problemas.	
NI.4P3d	Procura relacionar o conteúdo e o cotidiano.	
NI.5P3b	Utiliza jogos, gincanas como estratégia de ensino.	
NI.5P3c	Entende ser importante o uso de novos meios para se aproximar dos alunos.	
NI.7P3c	Ao ensinar de forma dinâmica estimula a autoestima de seus alunos.	
NI.6P4c	Compreende que o plano de aula é flexível e adaptável a mudança.	
NI.7P5d	A história da matemática é importante para iniciar os conteúdos, mas é importante explorar os cálculos e a contextualização.	
NI.7P5f	As questões “difíceis” devem ser trabalhadas em casa e discutidas na aula.	
NI.7P5g	A participação dos alunos na correção das atividades favorece o aprendizado.	
NI.9P6d	Embora tenha muitos projetos, entende que é preciso ter objetividade para fazer o que é possível.	
NI.2P4e	Não se preocupa em executar todos os conteúdos, mas foca no aprendizado.	
NI.2P4f	Foca nos conteúdos que considera fundamental para os alunos.	
NI.4P4g	Muitas coisas no currículo de licenciatura poderiam contribuir para a ação docente, embora não lhe seja dada o devido mérito	
NI.6P5b	Não considera que a matemática é mais importante que outras áreas do conhecimento.	

Identificação das ideias nucleares	*Ideias Nucleares*	*Convergências*
NI.6P5c	Os conteúdos são importantes, pois são cobrados no ENEM, forma de os alunos ingressarem na universidade.	**A importância dos conteúdos na atividade pedagógica**
NI.7P5a	Nem todos os conteúdos do ensino médio possuem emprego direto.	
NI.7P5c	Ao entender determinado conteúdo se exercita o raciocínio lógico.	
NI.7P5e	Os exames têm que ter um nível compatível com o trabalho de sala de aula.	
NI.6P6d	Embora muitos conteúdos de matemática possam ser relacionados ao cotidiano, ela é formal.	
NI.6P6e	Conhecer a matemática é importante para saber eleger a forma de tratar determinados conteúdos.	
NI. 8P6f	Procura estabelecer conexões entre os conteúdos para uma boa compreensão dos alunos.	
NI.5P1b	É importante ouvir as sugestões dos alunos.	
NI.6P2b	É preciso ganhar a confiança do aluno.	
NI.3P3c	Considera importante o diálogo entre professor e aluno	
NI.3P3d	Entende o aluno como construtor e protagonista.	
NI.4P3a	Considera a vivência dos alunos como importante na compreensão dos conteúdos escolares.	
NI.4P3a	Diz ser um professor atento à opinião de seus alunos.	
NI.4P3c	Busca considerar os conhecimentos prévios de seus alunos sobre determinados assuntos.	
NI.7P3c	Ao ensinar de forma dinâmica estimula a autoestima de seus alunos.	

Identificação das ideias nucleares	*Ideias Nucleares*	*Convergências*
NI.2P4a	Com a experiência sendo professora de banca (reforço) viu muitas dificuldades em seus alunos.	**Coexistindo com o aluno**
NI.2P4c	Diz que os alunos aprendiam nas aulas de reforço.	
NI.3P4b	Diz que muitos alunos possuem carência de leitura e escrita.	
NI.3P4c	Vê como importante os alunos saberem as 4 operações.	
NI.5P5c	É um professor que tem bom relacionamento com os alunos, pois é aberto para ouvi-los.	
NI.5P5f	Possui boa relação até com os alunos considerados problemáticos.	
NI.7P6f	Situações de indisciplina e superproteção da família não podem ser tomadas como pessoais.	
NI.6P6g	Hoje não considera as indagações dos alunos como insulto, mas um convite à reflexão e pesquisa.	
NI.6P6m	Procura mostrar que nem tudo é difícil e que eles possuem potencial.	
NI.10P6b	O aluno é termômetro para o trabalho do professor.	
NI.10P6c	A participação do aluno incentiva à busca por coisas novas que façam sentido para ele.	
NI.10P6d	O maior desafio do professor é estimular a aprendizagem do aluno.	
NI.10P6e	A dúvida do aluno revela seu interesse na aula e o desejo de querer aprender.	

5.2.1 Compreendendo os sentidos e significados das convergências para expor as categorias abertas

Com as 11 convergências nomeadas, indagamos o que elas nos dizem, de modo geral, sobre o fenômeno interrogado: *o dar-se conta de tornar-se professor*.

As destacamos do quadro e procuramos reorganizá-las. Usamos cores para destacar a convergência interpretada.

1- A escolha da profissão
2- Influências para a escolha da profissão
3- O significado do ser professor
4- Particularidades do ser professor
5- Modos de experienciar o ser professor
6- Desafios de ser professor no contexto do Ensino Remoto
7- Desafios na profissão do professor
8- A atenção ao desenvolvimento pessoal do aluno
9- Preocupação com metodologias de ensino
10- A importância dos conteúdos na atividade pedagógica
11- Coexistindo com o aluno

Interrogamos, à luz da pergunta orientadora *como se mostra, para o professor de matemática, o dar-se conta de tornar-se professor?,* o que nos era significativo ou como poderíamos expor o compreendido. Essas convergências nos levaram a organizar três grandes regiões de generalidade, que comportam aspectos do dar-se conta do ser professor. Trata-se de um processo subjetivo, mas não solipsista, pois dialogamos com os participantes da pesquisa, o que nos trouxe elementos para compreender o interrogado, essas regiões de generalidades são as nossas categorias de análise.

I – O mostrar-se na afetividade professor e aluno

II – O mostrar-se do ser professor

III- O mostrar-se no como ele (o professor) entende os desafios da profissão

Em seus modos de agir e sentir o seu ser professor, “com as nuanças do seu sentir e como cada um vê o mundo a partir de sua própria experiência e de sua cultura” (BICUDO, 1999, p. 48), revela-se para nós um modo de esses professores que ouvimos em entrevista, se darem conta do seu tornar-se professor. Há um ver-se sendo professor que é formado desde os primeiros contatos com a profissão, quando faz sua escolha profissional e caminha para uma especificidade de um modo de ser que vai se caracterizando na vivência na prática de sala de

aula, onde ele mostra preocupar-se com metodologias e com o conteúdo a ser ensinado. Mostra-se também a importância de considerar os seus alunos e enfrentar os desafios para que seu principal objetivo, que é o desenvolvimento do aluno possa ser alcançado. Passaremos, agora a abrir a discussão de cada uma das categorias que foram evidenciadas em nossa análise interpretativa.

6 INTERPRETANDO AS CATEGORIAS ABERTAS

Para que seja possível expor o modo pelo qual a pesquisa faz sentido para nós, neste capítulo retomamos a interrogação e nos voltamos para ela: *como se mostra, para o professor de matemática, o dar-se conta de tornar-se professor?* Vale destacar que, tal qual entendemos, "as coisas se mostram a nós. Nós é que buscamos o significado, o sentido daquilo que se mostra" (BELLO, 2006, p.18).

Portanto, com o olhar voltado para as categorias abertas procuramos discuti-las à luz da nossa interrogação. Elas expressam o modo como compreendemos a estrutura do fenômeno *dar-se conta de tornar-se professor de matemática*.

> Husserl afirma que para o ser humano é muito importante compreender o sentido das coisas, mas nem todas as coisas são imediatamente compreensíveis. De qualquer modo, compreender o sentido das coisas é uma possibilidade humana. Como o que nos interessa é o sentido das coisas, deixamos de lado tudo aquilo que não é o sentido do que queremos compreender e buscamos, principalmente, o sentido. (BELLO, 2006, p. 23).

O sentido que para nós tem esse dar-se conta do professor em suas vivências, não sendo professor que ensina matemática, vai sendo articulado ao entendermos o modo pelo qual esse professor vivencia o seu ser professor em convivência com o outro, isto é, a vivência do seu ser professor mostra-se desafiadora quando ele traz o aluno para o seu olhar. Isso é o que procuramos evidenciar na Categoria Aberta que nomeamos *O mostrar-se na afetividade professor e aluno* que passaremos a discutir.

Categoria Aberta (I): O mostrar-se na afetividade professor e aluno

Podemos dizer que o afeto, em toda relação humana é primordial para o convívio com o outro, permeando cada etapa de nossa vida, independente de origem, gênero ou classe social. Porém, este é um termo que tem sido bastante mal interpretado e banalizado. Recorrermos a Paulo Freire para expor como o estamos entendendo.

> Um estado de afinidade profunda que se tem com os outros seres humanos, capaz de dar origem a sentimentos de amor, amizade, solidariedade. A afetividade está na origem, no processo, nas estruturas e no significado do conhecimento e de tudo que se faz. Ela envolve a totalidade do ser humano, é a base estrutural e a fonte de motivação do conhecimento. (FREIRE, 1994, p. 159).

Sendo humanos, somos pessoas dotadas de sentimentos, emoções e necessidades. O professor, no exercício de sua profissão é uma pessoa que está junto a outras pessoas. Logo, não podemos considerar que a tarefa do professor seja apenas ensinar a alguém, algo que ele

deva aprender. Algo materializado em termos de currículos escolares, conteúdos disciplinares desprovidos da relação entre pessoas.

> Eu sempre tive essa ideia de que meu aluno precisa muito de mim não só de conteúdo de matemática, que a gente está ali para oferecer claro, /.../ o aluno ele precisa de muito mais que isso, o professor hoje tem que ser mais humano. (US7P2).

O professor vê que há na relação professor e aluno um afetar-se mútuo que carece de uma abertura ao ouvir, pois "só podemos falar de modo seguro e evidente a respeito dos sentimentos se tomarmos eles a partir do e no seu próprio campo de manifestação, isto é, enquanto fenômenos manifestos à consciência por meios de seus próprios atos" (GOTO; TELLES; PAULA, 2016, p. 39).

Dietrich (2020), ao tratar a dimensão afetiva da existência humana, à luz da fenomenologia hermenêutica, considera aquilo que Martin Heidegger afirma ao dizer *ser-no-mundo* considerando que esse ser é um *ser-afetivamente-no-mundo.* Segundo esse autor, os "afetos são para Heidegger a chave de acesso a uma dimensão ontológica estrutural da existência humana, são a ponte que permite passar do âmbito ôntico[4] para o ontológico[5]." (DIETRICH, 2020, p. 57). Essa "ponte" é o que permite a abertura ao compreender o *ser-ai* sempre relacionado com si mesmo, com os outros, com a verdade do ser e com o mundo, aberto afetivamente à realidade da experiência vivida. "A afetividade é /.../ aquela abertura primária à realidade, que funda a possibilidade do humor ôntico, no qual é configurado um modo de interação particular, de acordo ou dissonância, entre a existência e a realidade fenomenal" (PASQUALIN, 2016, p. 47).

As ações do professor, consideradas com um olhar voltado para as possibilidades dos alunos não despreza a questão curricular ou as metodologias de ensino, mas envolve um modo de ser professor que prioriza a constituição de conhecimento pelo sujeito.

> É importante que se ressalte que, quando se fala em proporcionar uma relação professor-aluno baseada no afeto, de forma alguma, confunde-se aqui afeto com permissividade. Pelo contrário, a ação do professor deve impor limites e possibilidades aos alunos, fazendo com que estes percebam o professor como alguém que, além de lhe transmitir conhecimentos e preocupar-se com a apropriação dos mesmos, compromete-se com a ação que realiza, percebendo o aluno como um ser importante, dotado de ideias, sentimentos, emoções e expressões. (LOPES, 2009, p. 7)

[4] Relacionado a ente (existente) que, para o filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976), está no plano da sua existência concreta e não da sua natureza, do ser em si mesmo; opõe-se ao ontológico, ao que se refere à natureza do ente. (Dicionário online).

[5] Contrário ao ôntico, à existência concreta; refere-se ao sujeito em si mesmo, em sua complexidade irrestrita e indispensável. (Dicionário online).

A fala dos professores entrevistados evidencia que estão atentos à evolução de seu aluno mostrando que seus afetos não estão silenciados. Ele se vê com possibilidades como alguém que pode estimular sonhos que contribui para mudança de perspectivas e intervém no modo de pensar do aluno quando considera apropriado sem desconsiderar a complexidade da sala de aula.

> /.../ Eu gosto deste desafio de mobilizar pessoas, de estar sendo elo deste conhecimento, para mim, isso é gratificante**,** no mínimo é se sentir útil. Então, se eu puder [quero] motivar sonhos também. (US10P6)

Segundo compreendemos com Bicudo (2005), antes mesmo de ser um professor de matemática, ele é um professor que se preocupa com o ser do aluno, com seu desenvolvimento, com sua formação humana. Assim, tanto ele considera que aquilo que conhece em termos de conteúdos curriculares, é importante que o aluno venha a conhecer, como se dispõe a auxilia-los no percurso de sua caminhada formativa. "/.../ Eu tenho um desejo, um sonho de ver aquelas pessoas que passassem por mim que eu pudesse transformar de algum modo a vida dela /.../" (US5P4).

Esse professor, que possui afeto por seus alunos acredita e partilha de alegrias e emoções diante das conquistas e aprovações de sua vida profissional.

> /.../ Conheci um professor que, para mim, fez toda a diferença, me despertou para esse desejo de fazer também a diferença na vida das pessoas /.../ então ele me mostrou potencial, capacidade, alimentava meus sonhos /.../ Foi nessa oportunidade que eu senti que ele [estava] insistindo em mim, /.../ apostando no meu potencial /.../ (US3P6).

O constituir-se professor vai sendo enlaçado pelo modo de trabalhar com suas metodologias e conteúdos, pois compreende a metodologia como abertura à compreensão do aluno. A metodologia é eleita para ensinar matemática aos seus alunos e procura envolver situações problemas, a história da matemática, aspectos dos conteúdos relacionados ao cotidiano, a utilização de jogos e gincanas, tendo como foco a aproximação com o aluno, a sua abertura ao diálogo.

> /.../ a gente chega na sala de aula o aluno não gosta da disciplina, o aluno não gosta de relacionar os conteúdos, então eu usei como estratégia jogos, comecei a utilizar jogos, brincadeiras, a fazer gincanas, porque eu percebi que dessa forma os alunos conseguiam aprender de uma maneira mais divertida /.../ (US5P3).

Aproximar-se de seus alunos e fazê-los se aproximarem dos conteúdos é o foco da atenção do professor, pois entende ser importante a valorização da autoestima. "Não é só chegar lá e passar conteúdo, não me sinto satisfeita, /.../ a minha satisfação é ver que eu consegui despertar

a curiosidade naquele aluno, que ele consegue construir sozinho, inclusive que ele consegue trazer questionamentos, dúvidas /.../" (US10P6)

Assim, ao se preocupar com a metodologia, o professor declara o desejo de ver o seu aluno aprendendo e tendo um olhar diferenciado para a escola que estuda como ele próprio se sentiu.

> /.../ a escola de certo modo para mim era algo muito diferente, libertador, então, quando eu chegava na escola, me sentia melhor até do que /.../ em casa, então a escola era um refúgio, um aconchego. /.../ A escola para mim era um lugar maravilhoso, /.../ acredito pela questão do afeto dos professores, eu tive alguns professores que eram afetuosos, que dialogavam. /.../ (US1P6).

Ainda, dentre as preocupações do professor está a atenção com o planejamento, procurando torna-lo mais flexível e adaptável as mudanças da realidade vivida, as condições de aprendizagem do aluno, àquilo que cada turma carece de aprender, às habilidades requeridas para uma vida em sociedade; "/.../ o plano é uma coisa totalmente flexível, /.../ eu não diria só flexível, /.../ ele é totalmente passível de se mudar e readaptar a realidade na qual a gente vive. /.../" (US6P4)

Segundo Lopes (2009), "o desejo de transformar o mundo é um sonho manifestado por muitos, contudo a sensibilidade de se iniciar pela escola, é realidade somente para aqueles com compromisso e coragem" (LOPES, 2009, p. 16). Esse compromisso envolve, além do professor e aluno a comunidade escolar que deve estar junta em um trabalho colaborativo.

Destaca-se, nas falas dos professores a afetividade para com seus alunos a importância do diálogo e o respeito ao outro que lhes permitem coexistir estar abertos a sugestões e ver no aluno a pessoa capaz de desenvolver-se.

> /.../ Eu me dou muito bem com os meus alunos, mas não é porque eu passo a mão pela cabeça, é porque eu tento ouvir /.../ a partir do momento que vou ganhando a confiança, /.../ ao longo do tempo, me dou melhor com aqueles alunos que são o problema para os outros professores, consigo cativar esses meninos /.../ (US5P5).

O diálogo dá abertura para a afetividade, pois envolve a escuta atenta e,

> /.../ quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores avanços estará conquistando em relação aos alunos, /.../ Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas /.../ alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente. (LOPES, 2009, p. 5)

Os avanços na aprendizagem dos alunos vão se constituindo no diálogo, na escuta e no modo de estar atento às suas experiências vividas. "/.../ Tem que ouvi-los nestes momentos que

eles dão opinião, sugestão, /.../ saber como vai receber essas sugestões /.../ para tentar fazer com que eles entendam o conteúdo /.../" (US5P1). Os professores se mostram atentos as opiniões dos seus alunos, aos seus conhecimentos prévios e a determinados assuntos que, embora não estejam no âmbito da formação para os conteúdos, são importantes à sua humanidade. "/.../ Tenho buscado ser escuta para muitos alunos, ter um pouco de empatia, /.../ às vezes, o aluno não tem ali ciência de que ele pode muito mais e de que aquilo não é tão difícil assim". (US6P6).

> Por meio de relações afetivas, estabelecidas entre professores e alunos, ocorre a construção de uma aprendizagem que provoca maior vontade de aprender e permite que os alunos aprendam com satisfação. Logo, a afetividade favorece o desenvolvimento de um processo de ensino aprendizagem de qualidade, não se baseando apenas na ocorrência de uma memorização mecânica dos conteúdos apresentados. (SILVA; GONÇALVES; SANTOS; CUNHA, 2019, p. 94)

Essa relação empática com os alunos torna o ensino de matemática mais dinâmico, pois abrem espaço para que as dificuldades sejam manifestadas e, com isso, suas ações podem ser reorganizadas.

Na convivência empática mostram-se situações atípicas com as quais o professor lida em seu dia a dia, como a indisciplina, as relações familiares, o despertar do interesse e da disposição para aprender, fazendo-o entender que "/.../ o professor é um profissional que está em constante transformação, ele não para, ele tem que ficar atualizado o tempo todo e ele é dinâmico, ele muda com a sociedade /.../ acho que ainda vou aprender muito porque professor tem que ter relações humanas, aprende com o outro, erra /.../" (US2P3).

As situações vividas na escola passam a trazer proximidade aos sujeitos envolvidos no processo de ensinar e aprender, de modo que o professor perceba a riqueza de sua profissão e passe a "/.../ tratar aquele aluno como ser humano, como alguém que tem sonhos, que pode ser alguém melhor no futuro, /.../ se o professor fizer o seu melhor eu acredito que temos uma educação melhor mesmo com todas as dificuldades" (US5P4).

Isso, porém, não significa que haja uma perda de identidade ou uma substituição de funções, pelo contrário, mostra-se um revelar do outro que, pela vivência, se faz respeitar. Como nos diz Falabretti (2010), "percebo o Outro, sofro e até amo com ele, vejo e sinto as marcas da sua existência por meio do seu corpo, do seu comportamento e dos seus objetos culturais, mas jamais terei a posse idêntica de todos os perfis da sua vivência aberta e oculta" (FALABRETTI, 2010, p. 535).

Entendemos, como Batista (2017), que no movimento do professor perceber o seu aluno em suas vivencias, produzindo conhecimento, ele - o professor - também se percebe; "eu percebo que somos dois, que o outro não é idêntico, mas semelhante a mim" (BELLO, 2006, p.

63). No perceber-se da afetividade, ambos – professor e aluno - são formados mutuamente em suas relações, sem que exista uma fórmula pronta para o sucesso. Porém, aquele professor que se molda a todo tempo, que se volta para suas ações a cada vivencia em sala de aula e fora dela, busca "ser /.../ sensível /.../ estar próximo**,** ser ouvinte, escut[ar] muito, tent[ar] ouvir o ponto de vista do aluno, os questionamentos /.../**" (**US8P6), procura ser aberto ao outro, ser junto com ele, ao invés de estar ao lado dele, esse perceber-se na afetividade é reflexo de um indagar de sentido que se faz para esse professor e aluno ao ensinar e aprender Matemática.

Categoria Aberta (II): O mostrar-se do ser professor

O professor, em sua vivência, desenvolve modos de ser com seus alunos e com a disciplina que ensina. Conquista características próprias ao longo de sua caminhada profissional, entendendo que ser professor é estar sempre em transformação. Dentre os inúmeros motivos para essa escolha da profissão, os professores que ouvimos em entrevista, apontam a aptidão para os estudos, a familiaridade com a área e mesmo o convívio com os seus professores da educação básica. "Sempre me identifiquei com os meus professores de exatas /.../ eu gostava muito de estudar e sempre ajudava alguns colegas e dessa ajuda foi aflorando a vontade de ensinar" (US1P2).

Ao nos voltarmos para a nossa vivência, nos damos conta de estar vivendo algo e nos abrimos a compreensão do outro, que é parte do nosso modo de ser em comunidade. "Quando você começa a ter a prática, a experiência com os colegas, eu acho que isso vai agregando muito na nossa formação e nos ajudando muito no dia a dia" (US2P2). A experiência vivida "não diz de uma realidade meramente subjetiva, pois é experiência do que está lá para nós em um campo onde mundo e experiência que dele temos são dados em um movimento de conexão e articulação e não isoladamente" (BICUDO, 2011, p. 34).

Os professores consideram que, embora a profissão tenha inúmeros desafios e seja bastante desvalorizada pela sociedade, é de grande importância para a formação humana, pois a tarefa do professor não é apenas transmitir conteúdos curriculares, mas conhecer a realidade social da escola em que atua. Reconhece que o desafio é grande, mas que é preciso enfrenta-lo. "Percebo que, a todo momento, a gente é posto a muitos desafios grandes, não tem um professor pronto, não tem uma fórmula mágica e a gente tem que buscar" (US6P6). Interpretamos que "em cada vivência empírica de uma pessoa, simultaneamente, se mostra algo de estrutural da pessoa humana, uma potencialidade vivencial comum que ela compartilha com outros sujeitos que podem ou não atualizá-la" (COELHO JÚNIOR; MIGUEL, 2006, p.11).

Essa possibilidade de atualização depende, em parte, do trabalho do professor que se sente pertencente ao grupo, a comunidade e está sempre com o olhar voltado para o outro com quem convive.

> As vivências propriamente comunitárias agem na direção de possibilitar a apreensão de significados e valores compartilhados, suscitar propósitos que motivarão as ações concretas da pessoa e de seu posicionamento diante dos outros, até mesmo criando obras culturais fortalecendo a vida da comunidade que por sua vez influenciará de modo mais efetivo seu processo de formação pessoal. (COELHO JÚNIOR; MIGUEL, 2006, p. 16)

O que podemos ver no professor que percebe sua constituição profissional nas ações que desenvolve, é que ele se sente membro de um grupo maior e que não caminha sozinho em sua jornada. "/.../ A experiência como professor é uma troca, /.../ em sala de aula a gente vive coisas que a gente vai se transformando" (US4P5). Entendemos com Vasconcellos (2005) que "O papel do educador, não seria apenas de ficar passando informações, e sim, provocar no outro a abertura para a aprendizagem na busca de meios que possibilitem e direcionem esta aprendizagem" (VASCONCELLOS, 2005, p. 75). Ou seja, ser professor é, também, se adaptar à realidade da escola em que atua, abrindo-se à compreensão, sempre com a clareza de que suas ações são influenciadas por questões sociais que exigem uma formação humana.

> O educador deve fazer a ponte entre a teoria e a prática; e deve refletir sobre seu papel na constituição do conhecimento de seu aluno e sobre a forma de desenvolver seu trabalho, a fim de levar seus alunos a serem líderes de si mesmos e serem questionadores – enfim, cidadãos que farão a diferença no mundo. (OLIVEIRA, 2014, p. 12)

O professor entende que sua atuação visa ensinar os conteúdos da disciplina que leciona, mas também de aprender; "/.../ o nosso papel na sociedade, além de contribuir na formação dos indivíduos que estão na escola, mas também na nossa formação, a gente é um ser que não para de estudar" (US3P3).

Segundo Bicudo (2005), faz parte do ser professor a preocupação com o modo de ser e de conhecer do seu aluno e, também, com o seu próprio modo de ser. À medida que o seu aluno se envolve nos afazeres escolares, abre-se à aprendizagem. Porém, isso só é possível quando o professor permite a liberdade do aluno se expressar, de envolver-se no processo de conhecer e se abrir ao novo. Com as transformações da sociedade e o avanço da tecnologia, vem sido requeridas mudanças nas formas de ensinar e aprender. Se antes a fonte principal de conhecimento era o professor, hoje os alunos fazem parte deste universo e a informação está à disposição de todos de modo direto. No entanto, a informação não é sinônimo de conhecimento e, para aprender, é preciso mais do que se informar.

Os professores entrevistados compreendem essa dinâmica da profissão docente, entendem que sua atuação é um processo que possui obstáculos, algumas vezes causados por eles mesmos, ao insistirem na busca pela manutenção de padrões que, talvez, se quer existem. "/.../ O professor é um profissional que está em constante transformação, ele não para, ele tem que ficar atualizado o tempo todo e ele é dinâmico, ele muda com a sociedade" (US2P3). Essa mudança é requerida pelo contexto mais amplo ao qual pertencem professores e alunos: o da vida em sociedade. "/.../ Nós professores, nós temos que estar sempre nos atualizando, acompanhando as mudanças, da sociedade, o que a sociedade impõe" (US6P1).

Sendo um profissional dinâmico, aberto ao aprender e disposto a traçar novos caminhos, a se relacionar com o outro sem deixar de ter autoridade e autonomia, o professor vai construindo um modo próprio de lidar com os conteúdos que ensina, com as turmas com as quais trabalha. "/.../ É uma coisa que é construída ao longo da carreira da gente, eu não estou completamente formado como ser professor, acho que estou em construção também" (US3P2).

Nesta categoria, retomando a questão que orienta a busca em nossa pesquisa, *como se mostra, para o professor de matemática, o dar-se conta de tornar-se professor?*, podemos dizer que o dar-se conta mostra-se no *aparecer do seu modo de ser professor*. Ele se compreende em sua dinamicidade, nos modos de estar com seus alunos, com o conteúdo que ensina, com os colegas de profissão. Mostra-se *seu modo de ser professor* que é alguém que ouve o aluno, que lhe dá autonomia para aprender, mas que tem autoridade. Mostra-se um modo de ser professor que percebe as mudanças exigidas pela sociedade, e que está certo de que sua atuação vai lhe dando possibilidades de ser sempre em transformação. Porém acreditamos que toda essa atualização e transformação só é possível, quando esse profissional professor tem oportunidade de trabalho que permita os mesmos poderem experimentar nova vivencia dando abertura no refletir, um voltar-se para os seus próprios atos, um enlaçar das coisas a sua volta, que é parte do seu ser professor.

Categoria Aberta (III): O mostrar-se no como ele (o professor) entende os desafios da profissão

Os modos pelos quais os professores vivenciam seu ser professor extrapolam a sala de aula e os bancos da universidade. Eles enfrentam dificuldades no exercício da profissão que lhes deixam dúvidas sobre o seu papel enquanto docente. Porém, o exercício profissional vai dando condições de enfrentar os desafios e buscar, em cada uma das dificuldades enfrentadas, aprender. "Ser professor, é um desafio, /.../ dentro da universidade a gente entra com aquela expectativa, /.../ quando sai da universidade e vai para a prática /.../ no início fiquei perdido /.../

mas aí é uma questão de experiência, de costume, quando você pega a prática de ser professor" (US2P1).

As dificuldades, com o tempo de atuação, permitem sair do lugar comum. "É desafiador, então você tem toda uma prática, uma vivência, uma experiência para poder estar superando a todo momento estes desafios que a gente encontra na escola, no ambiente de trabalho" (US3P1).

Os professores declaram que a experiência, a prática de ser professor, os faz lidar com desafios de natureza diversa e os colocam em processo de superação. Sua experiência é integrada à formação, pois lhes permitem entender o contexto em que atuam e a própria tarefa de sua profissão.

> /.../ vejo que ser professor atualmente, um professor com um pouco de experiência, /.../ e essa experiência vai agregando à nossa formação, a gente começa a criar alguns jogos de cintura para lidar com certas situações é como se fosse um processo de adaptação quando a gente sai do curso da universidade, quando a gente sai do estágio e começa a entrar nas escolas, /../ começa a ter a prática a experiência com os colegas, acho que isso vai agregando muito na nossa formação e nos ajudando muito no dia a dia. (US2P2)

A cada nova jornada profissional, a cada escola diferente em que atua, o modo de ser professor ganha novos aspectos e alguns padrões estabelecidos, quer pela visão que se tem na universidade ou que se adquire na cultura, vão sendo rompidos. Na vivência de ser professor, ele percebe a importância de conhecer a realidade de seus alunos, pois, antes de pensar em uma pedagogia, metodologia ou estratégias de ensino, é preciso entrar em "sintonia" com a turma.

Mostra-se, nas falas dos professores entrevistados, que os desafios que enfrentam na profissão os transformam. Mesmo que o início da carreira seja um momento difícil, até mesmo para estabelecer um diálogo com os alunos, o tempo e o diálogo com os outros colegas de profissão, permitem adquirir uma familiaridade com a disciplina que leciona e com os alunos. Muitas vezes, o professor se vê inquieto diante de certas situações, criativo, alguém que não teme os desafios, que age com sabedoria e planejamento. "Estou tentando não ter medo dos desafios, tentando buscar ser uma professora inventiva, /.../ mesmo que não dê certo, que eu pareça boba ou que eu quebre a cara, mas vou tentar, claro que tudo dentro de um planejamento" (US6P6).

Os desafios da profissão possibilitam que o professor acredite em uma escola que precisa ser vista como diferente e libertadora, que, antes de ensinar conteúdos, busque cativar os alunos, ganhar sua atenção e confiança. Uma escola que seja um lugar para aprender determinados conteúdos curriculares, mas, principalmente, um lugar em que se possa ter um refúgio, um abrigo, um espaço de atenção e incentivo para continuar a lutar pela vida. O

professor entende que, o maior desafio de sua profissão, é fazer o aluno entender que a escola é um lugar para ele sonhar, para continuar existindo como alguém que almeja por um futuro diferente daquilo que, em sua realidade atual, não tem sido possível visualizar. Sendo um profissional da educação, o professor se dá conta de que, em sua atuação, ele precisa fazer o melhor para o desenvolvimento da humanidade de seus alunos; "/.../ se o professor fizer o seu melhor eu acredito que temos uma educação melhor mesmo com todas as dificuldades" (US5P4).

Pensar na profissão sem perceber os desafios que ela traz, não condiz com a realidade vivida pela maioria dos professores com os quais conversamos. Eles se deparam com situações que os mobilizam e os fazem querer serem melhores. "Ser professor de matemática, ou qualquer professor, eu acredito que a gente não tem só um papel de passar conteúdo, é muito além disso" (US10P6).

A atualidade intensificou os desafios da profissão.

> O ser professor hoje a diferença é muito grande, não só no perfil, às vezes a gente se forma, começa a ganhar experiência todo ano, antigamente a nossa experiência era em cima de uma prática, /.../ um padrão, hoje em dia não! (US4P2)

Há um processo de adaptação, não apenas para aqueles professores que acabam de sair da universidade, mas também para os que vivenciaram épocas distintas. Muitos se sentem perdidos por não conseguirem enfrentar a dificuldade em ensinar, sobretudo a disciplina de matemática que é caricaturada como difícil de aprender; "um dos maiores desafios é que eles queiram aprender" (US6P6). Os alunos possuem aversão pela matemática, dizem alguns professores. "/.../ A matemática é uma disciplina que é difícil de a gente ensinar, não por ser mais difícil, mas porque os alunos já vêm com medo dela e os pais já passam isso para eles" (US4P5).

Outros desafios que são apontados pelos professores, embora com uma ênfase menor do que a relação professor-aluno, aluno-conteúdo, ensino, aprendizagem, formação, são aqueles associados à falta de recursos e a redução de carga horária. Porém, segundo declaram, com alguma adequação dos objetivos e planejamento são facilmente superados.

> Fui para a escola na intenção de dar aula no quadro e giz e filmar, só que quando chegou lá o reflexo por conta da filmagem saiu do lado oposto as letras, os números ... a nossa escola não tem um quadro espelho que pudesse resolver esse problema, não tem a lousa digital ... Aprendi na UEFS que sempre tem que ter o plano B, e por minha sorte, eu levei esse plano B, levei o assunto no slide e lá eu tive que usar, foi a primeira vez, foi bem tranquilo e depois do primeiro, /.../ a gente vai reinventando, trabalhando, criando. (US4P4)

Entretanto, declaram que existem situações que surgem no decorrer da vida profissional que jamais esperariam vivenciar, como a pandemia (COVID-19). Além de precisar construir novas estratégias de ensino, os professores enfrentaram o desafio da comunicação. A relação professor-aluno perdeu o olho no olho, o toque, os risos, as sensações mais perceptivas vividas ao estar com o outro de forma presencial na sala de aula. "/.../ A gente está conversando na tela, não tem contato, não consegue ver nos olhos das pessoas, não consegue ver a expressão dela, não consegue sentir a pessoa totalmente, então eu acho que antes eu tinha mais liberdade, hoje essa liberdade ela se perdeu um pouquinho a gente não tem uma privacidade /.../" (US6P3).

O trabalho com aulas remotas não foi previsto, o professor teve que improvisar, "/.../ hoje nós tivemos que reinventar, quebrar tudo e começar a construir do zero /.../" (US6P4). Eles tiveram que aprender a lidar com esse novo desafio que trouxe problemas como a falta de acesso a internet, a falta de computadores, a falta de recurso para fornecer materiais impressos, entre tantas outras dificuldades que foram e estão sendo vividas por estudantes e professores. Desafio que vai acentuando as desigualdades.

> /.../ o coronavírus transformou nossas vidas - ainda não sabemos por quanto tempo /.../. Computadores - agora representados por telefones celulares, que são computadores muito mais potentes do que aqueles usados no final do século passado pela minoria de alunos que tinham acesso a eles - mudaram a forma como podemos vivenciar a matemática, em particular a forma como podemos "Experimentar" com matemática. A Internet se tornou uma comunidade, um agente e um artefato.[6] (BORBA, 2021, p. 8-9, tradução nossa)

O que pudemos perceber, nas falas dos professores, diante dos desafios de ser professor no contexto do ensino remoto, foi que eles procuraram inovar, buscar formas de ensino alternativas e, acompanhar as exigências do momento, construindo suas próprias estratégias, "/.../ o professor teve que se inovar, teve que se atualizar mesmo em questão de tecnologia, para poder acompanhar o momento, /.../ o professor não teve um curso, uma preparação /.../ ninguém disse que a pandemia ia começar esse ano e que a gente ia dar aula remota do nada /.../" (US5P2).

Porém, apesar de todo o seu esforço, o que se mostra no enfrentamento desse desafio é a falta de recursos tecnológicos e financeiros nas escolas públicas, o aumento de trabalho, a falta de acesso à internet que acarretou a ausência dos alunos nas aulas síncronas. Isso fez aumentar

[6] But the coronavirus has transformed our lives—we still do not know for how long—in a dramatic way. Computers—now represented by mobile phones, which are much more potent computers than the ones used at the end of the last century by the minority of students who had access to them—have changed the way we can experience mathematics, in particular the way we can "experiment" with mathematics. The Internet has become a community, an agent, and na artifact. (BORBA, 2021, p. 8-9)

a dificuldade de comunicação e revelou uma sociedade plural e extremamente desigual, com problemas que a escola não é capaz de solucionar sozinha, apesar de todo esforço dessa comunidade.

No que diz respeito ao dar-se conta de ser professor, vê-se que o movimento de formação novamente se destaca na atuação docente. O professor vê que foi capaz de ser professor mesmo em um contexto remoto. "/.../ Para mim está sendo uma experiência nova porque eu não imaginava que conseguiria dar aula de matemática, sem piloto e sem quadro, mas hoje eu vejo que é possível sim usar slides em aulas de matemática /.../ Se não fosse essa pandemia, eu não /.../ acharia ser possível dar aula de matemática pelo *Meet*. /.../ " (US3P4).

Ainda se mostra para o professor outro desafio: o da valorização de sua atuação profissional e da escola como espaço de formação. "/.../ A pandemia veio para desmoronar esse discurso de que professor era dispensável, que a escola física era dispensável /.../ (US3P5). Aqueles muros que muitas vezes eram vistos como lugar de "depósitos de filhos" passaram a serem vistos como um lugar que faz parte da vida, um espaço de construção do cidadão.

> Ser professor parece algo simples, mas é complexo, é você estar sempre em busca de se reinventar, /.../ esse momento que a gente está passando por essa pandemia, todo mundo está vendo o quanto a gente precisa se reinventar, buscar novas formas de ensinar, de avaliar /.../ é um pouco complexo isso, porque a gente tem que sair da zona de conforto, /.../ não posso ter um único modo de pensar**,** de agir**,** até porque a gente tá convivendo com vários indivíduos, então são individualidades múltiplas, eu preciso ser um ser em movimento**,** em busca sempre de melhoras de como atuar. (US7P6)

O modo pelo qual a fala dos professores vai fazendo sentido para nós, permite dizer que o seu *dar-se conta de ser professor* revela-se nos desafios da profissão que ele compreende e se dispõe a enfrentar. A cada início de ano letivo o professor enfrenta uma nova forma de adaptação, com novas turmas e, às vezes, com nova escola. Agora, no retorno das atividades presenciais, tanto alunos quantos professores irão enfrentar o desafio de se adaptar a sala de aula, a rotina da escola, as mudanças desencadeadas pela pandemia vivida, as incertezas e o sofrimento de perda, em muitos casos. Uma fala da professora 4, diz: "/.../ Hoje, pós pandemia, me vejo uma professora mais moderna diante de tudo o que nós temos que aprender, que usa mais técnicas, mais recursos, mais pesquisadora, menos engessada, /.../ hoje nós tivemos que reinventar, quebrar tudo e começar a construir do zero /.../ (US6P4).

Questionamos: o que se mostra nesse dizer expressivo da professora? Para nós, finalizando a interpretação desta categoria, mostra-se que o modo de ser professor revela sempre o cuidado, tal como ele pode ser compreendido em Heidegger (1995). Um ato que não é sinônimo de bondade, nem de compaixão, mas que visa abrir oportunidades para que o outro

se sinta bem, avance, siga adiante, progrida. Essa é a preocupação do professor: ele se preocupa com a vida, se dedica em seu modo de ser professor, com o vir-a-ser de seu aluno. Isso o levou a se reinventar na pandemia e o levará a ser capaz de lidar com a volta as aulas pós-pandemia, entendendo que essa situação vivida por todos pode ter deixado diversos impactos, não apenas na aprendizagem, mas no desenvolvimento socioemocional causado pelo isolamento social e o distanciamento escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, investigando o *dar-se conta de tornar-se professor de matemática* segundo uma abordagem fenomenológica, voltamos nosso olhar para o mundo profissional, a formação de professores, o exercício docente, sem buscar uma verdade ou explicações para atitudes. Permitimo-nos um modo de estar no mundo com o outro que também é professor, ficamos atentos às suas expressões procurando conhecer o seu contexto de atuação e o modo pelo qual ele, professor, se permite *ser-no-mundo* com o outro que, ao mesmo tempo, é igual e diferente. Como afirma Bicudo (2020, p. 49), a tarefa do professor não é individual, ela nos convida a uma busca por "conduzir esse processo, na posição daquele que se educa e que educa" solicitando uma compreensão do mundo e da vida.

Orientados pela interrogação *como se mostra para o professor de Matemática, o dar-se conta de tornar-se professor?*, ouvimos cada professor entrevistado descrevendo o dito na busca do sentido, da compreensão do que, para eles, significa ser professor. A interrogação iluminou e deu abertura ao diálogo, permitiu intervenções, possibilitou novas questões que nos levaram a refletir e enxergar como para eles tem sido esse movimento do *dar-se conta do ser professor*.

O movimento rigoroso de análise revelou três categorias emergentes das convergências das unidades de sentido. Nomeamos as categorias como: I - O mostrar-se na afetividade professor e aluno; II – O mostrar-se do ser professor; III- O mostrar-se como ele (o professor) entende os desafios da profissão, visando destacar os aspectos mais significativos que pudemos ver no olhar atento.

Ao começarmos a discussão das categorias vimos que, embora com abordagens distintas, elas não caminham separadas da prática do professor e, especificamente, do professor de Matemática, pois o *dar-se conta de ser professor* vai se formando no movimento de ser, diariamente, desde os primeiros contatos com a profissão escolhida, envolvendo a formação inicial, a vivência na prática e os anseios que vão fazendo parte da trajetória. Vimos que o ser professor é abarcado pelas convivências com o outro, com um olhar para si mesmo e frente aos desafios que surgem durante a caminhada profissional. Assim, ao falarmos do contato com o outro, que mais se evidencia no estar com seu aluno, ilumina-se a empatia, pois se mostra um professor que cuida, que se preocupa, que se reinventa, que busca melhores maneiras de estar junto e de lidar com o desenvolvimento das aprendizagens daqueles que, ano a ano, fazem parte do seu ser professor.

Percebe-se que somos diariamente convidados a nos permitir sermos professores sem apenas se dispor a ministrar aulas, mas sendo sensível ao outro. Esse ser sensível traz a abertura

que permite ver os alunos como pessoas que têm ideias, sentimentos, emoções, dúvidas, incertezas e que, por vezes, carecem de atenção e auxílio não apenas para lidar com os conteúdos curriculares, mas para própria vida. Ressaltamos que, para nós, esse modo de ser professor que vai revelando um *ser-com*, não significa que o professor esteja ocupando um espaço que é considerado da família, antes ele faz parte desse grupo mais amplo que envolve o ser em sociedade, dispondo-se a partilhar incertezas, angustias, entusiasmo, fomentar sonhos, abrir possibilidades e voltar-se para as particularidades do que acontece na escola. Entendemos, com Bicudo (2005), que essa é, também, uma tarefa do professor que, antes de ser professor de certa disciplina escolar, precisa se preocupar com o ser do aluno e com sua formação humana e social.

Quando o professor se abre ao aluno estabelecendo uma relação empática, ele compartilha suas conquistas, seus desafios e ajuda-o na caminhada a superar os obstáculos que, às vezes, parecem intransponíveis. Conhecer o aluno e estar junto a ele é importante para recomeçar a cada ano, fazer seu planejamento, construir propostas de ação, escolher formas de avaliar, enfim, eleger seu modo de ser professor. Essa importância se mostra, pois, conhecendo o aluno, o professor se abre ao diálogo e isso permite que o ensino e a aprendizagem matemática sejam mais dinâmicos, envolvam ações sempre passíveis de serem reorganizadas.

O dar-se conta de ser professor vai se dando na vivência profissional quando há abertura a compreensão do outro, à transformação da sociedade, aos avanços tecnológicos, às mudanças que são requeridas na forma de ensinar. O professor vai entendendo sua importância na formação humana e entendendo que a "função do professor é a de um associado aos alunos na consecução da tarefa, e consequentemente na busca de novos conhecimentos. Alunos e professores devem crescer, social e intelectualmente, no processo" (D'AMBROSIO, 1996, p. 90).

O *dar-se conta de ser professor* faz ver que, ao longo da carreira, se vai construindo um modo próprio de lidar com os conteúdos disciplinares, com as turmas com que se trabalha, com os colegas de profissão, com a família, com os desafios do dia a dia. Interpretamos que, na análise e discussão das categorias abertas, vai sendo evidenciado que o dar-se conta mostra-se na abertura ao ouvir, na autonomia que deseja para seus alunos, na dedicação profissional e no compromisso com o desempenho da profissão. "Ninguém poderá ser um bom professor sem dedicação, preocupação com o próximo, sem amor num sentido amplo. O professor passa ao próximo aquilo que ninguém pode tirar de alguém, que é conhecimento" (D'AMBROSIO, 1996, p. 90).

No exercício profissional os padrões são desfeitos e os processos superados. Com o tempo, as dificuldades do início da carreira vão sendo transformadas, o professor se familiariza com as pessoas, com a disciplina, com a profissão e não teme mais os desafios. Ao dar-se conta de ser professor, ele age com discernimento e sabedoria reconhecendo que não há barreiras, mas situações que precisam ser superadas. Entre essas situações poderíamos destacar muitas outras especificidades que foram surgindo ao longo das falas dos professores, tais como o modo de lidar com o objeto matemático, e o seu peso diante da profissão professor, porém, entendemos que as categorias escolhidas, deram conta das nossas reflexões acerca da nossa interrogação de pesquisa, e que com certeza a escolha por questões semiestruturadas nos possibilitaram tratar de várias questões do profissional professor, sendo de matemática ou não, deixando aberto caminhos para possíveis análises e futuras publicações.

No contexto específico de nossa pesquisa, o ser professor que ensina Matemática, entendemos que passa a ser acrescida à profissão, o modo pelo qual a disciplina é vista e interpretada pelos alunos e pela comunidade de modo geral. Muitas vezes, por uma imagem equivocada que vem da cultura, da tradição escolar, da educação familiar, a tarefa do professor de Matemática torna-se mais árdua, e que se estende também a outras disciplinas. Os alunos já chegam à escola com certo preconceito com relação à disciplina, muitos consideram “a Matemática como uma ciência estéril, maçante e, principalmente, inútil” (D’AMBROSIO, 2011, p. 220). Sendo uma ciência estéril, torna-se uma disciplina difícil que parece estar “destinada às mentes iluminadas e que só alguns alunos conseguem galgar o sucesso escolar nessa disciplina, enquanto a maioria mantém-se na mediocridade do conhecimento matemático” (MACIEL, 2012, p. 7).

Nisso mostra-se, segundo interpretamos, a tarefa “mais árdua” do professor de Matemática que, ao estar com seus alunos e ter cuidado para com a sua aprendizagem, tem o desafio de desmitificar essa visão buscando modos de quebrar tais paradigmas e levar aos seus alunos o desejo de se abrir para um novo aprender.

Novamente a empatia, o ouvir e a confiança estabelecida na relação professor-aluno pode favorecer o trabalho do professor somando com as propostas trazidas nesta pesquisa na visão de alguns autores, Batista (2017); Baumann (2009); Modesto (2002); Orlovisky (2014); Siedel (2013), respectivamente são estas: A produção de conhecimento como ponto de partida para a mudança na sala de aula no ensinar com a tecnologia ; focar o olhar não somente nas mudanças necessárias da legislação, mas um direcionamento a certas questões de políticas públicas, o incentivo à docência, com melhores condições de trabalho, salários justos, profissionais comprometidos com seus deveres de educador; professores que estão em

constante evolução, na medida que permite se colocar em um lugar de postura crítica, reflexiva e aberto a mudanças quando necessário; uma relação mútua com seus alunos; e a quebra de abismo entre conhecimentos matemáticos e pedagógicos. E acrescentamos a essas contribuições a importância de um olhar minucioso a questões afetivas e emocionais de ambos, professor e aluno, uma atenção maior as oportunidades de emprego, abertura para seleções de concurso com mais frequências e maiores investimentos em cursos preparatórios para esses profissionais que estão nessa trajetória profissional, pois não é possível um atualizar-se sem oportunidades em sua carreira.

Não podemos deixar de falar, neste momento em que vamos trazendo o modo pelo qual se mostra para nós o dar-se conta de ser professor, do desafio que os entrevistados expressam com o contexto pandêmico da COVID – 19 (2020/2021). Fizemos as entrevistas quando a pandemia estava no auge. Professores e alunos estavam sendo obrigados a se adaptarem ao ensino remoto. Muitos deles nunca haviam tido acesso a recursos tecnológicos, não conheciam plataformas, etc. No entanto, como muitos desafios da vida profissional, os professores não desistiram e nem mesmo se desesperaram. Eles se dispuseram a reinventar o modo de ser professor, se abriram ao novo, ao desconhecido e buscaram meios de lidar com essa situação. E nesse momento acredito importante destacar que, de certa forma a pandemia teve uma boa influência para que a nós se mostrasse o modo em que os professores lidam com certas incertezas e intempéries, diante de algumas situações os quais não poderiam imaginar estarem prontos para enfrentarem, até terem experienciado. Obviamente, muitas dificuldades diante de uma pandemia apareceram pelo caminho, como a falta de recursos nas escolas públicas, o não acesso à internet por parte de muitos alunos, a adaptação aos aplicativos recomendados pelas Secretarias para ministrar as aulas, entre outros tantos fatores que foram ditos. Porém, ousamos afirmar que de tudo isso ainda há algo positivo, pois serviu para “derrubar” os muros da escola, pois quartos, salas, quintal, varanda, etc., passaram a serem as novas salas de aula. Muitos olhos se abriram e passaram a ver o significado e a importância da profissão professor.

Ainda mais, o professor em seu *dar-se conta de tornar-se professor* se vê em constante transformação, se atualiza, reconhece suas limitações, mas não paralisa. Esse é o *dar-se conta* que percorre toda a vida profissional e que, com o passar dos anos, vai se moldando sem jamais tornar-se rígido a ponto de se considerar acabado, é um o dar-se que se expande não somente a professores de matemática, mas a todo profissional professor.

Entendemos que essa pesquisa é um convite a todos os professores para, ao longo do seu exercício profissional, se perguntar: Por que escolhi ser professor? Como tem sido o meu tornar-se professor? Porém, esse perguntar é um exercício que requer reflexão, compreensão e

decisões. Requer coragem para se for preciso mudar a “rota” e voltar uma parte do trajeto e se permitir *tornar-se um ser de possibilidades* que jamais cessa de ser.

8 REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. E. F.; BARBOZA, P. L. Os primeiros anos de docência do professor de Matemática. Florianópolis. **REVEMAT**, v.15, n.2, p. 01-18, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2020.e73218 Acesso em: 22 jul. 2020.

BATISTA, C. C. **O estudo de aula na formação de professores de Matemática para ensinar com tecnologia:** a percepção dos professores sobre a produção de conhecimento dos alunos. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática –Instituto de Geociências e Ciências Exatas), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/152467. Acesso em: 13 fev. 2021.

BAUMANN, A. P. P. **Características da formação de professores de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental com foco nos cursos de pedagogia e matemática.** 2009. Dissertação (Mestrado elaborada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática Área de *Ensino e Aprendizagem da Matemática e seus Fundamentos Filosóficos – Científicos*), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/91072. Acesso em: 13 fev. 2021.

BELLO, Angela Ales. **Introdução à Fenomenologia**. Bauru: Edusc, 2006.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. (Org.). **Educação Matemática**. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2005.

BICUDO, M. A. V. A formação de professor: Um olhar fenomenológico. In: BICUDO, M. A. V. (org.). **Formação de professores? Da incerteza à compreensão.** Bauru – SP: EDUSC, 2003. p. 19-46.

BICUDO, M. A. V. A pesquisa em educação matemática: a prevalência da abordagem qualitativa. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia,** Curitiba, v.5, n. 2, p. 15-26, mai-ago. 2012. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1185. Acesso em: 04 jun. 2020.

BICUDO, M. A. V. Educação Matemática: Um ensaio sobre concepções a sustentarem sua prática pedagógica e produção de conhecimento. In: FLORES, R. F.; CASSIANI, S. (Org.). **Tendências Contemporâneas nas Pesquisas em Educação Matemática e Científica:** sobre linguagens e práticas culturais. Campinas: Mercado de Letras, 2013, p. 1-18.

BICUDO, M. A. V. Pesquisa Fenomenológica em Educação: Possibilidades e desafios. **Paradigma**, São Paulo, v. 41, p. 30-56, jun. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342831171_PESQUISA_FENOMENOLOGICA_EM_EDUCACAO_POSSIBILIDADES_E_DESAFIOS. Acesso em: 14 ago. 2020.

BICUDO, M. A. V. Pesquisa qualitativa e pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica. *In*: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (org.). **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática.** 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2018. p. 111-124.

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica.** São Paulo: Cortez, 2011.

BICUDO, M. A. V**.** Possibilidades pedagógicas. *In:* BICUDO, M. A. V. (org.). **Filosofia da Educação Matemática:** fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas. São Paulo: Editora UNESP, 2010. p. 213-223.

BICUDO, M. A. V. Sobre a fenomenologia. *In:* BICUDO, M. A. V.; ESPÓSITO, V. H. C. (org.). **Pesquisa qualitativa em educação:** um enfoque fenomenológico. Piracicaba: Unimep, 1994. p. 15-22.

BICUDO, M. A. V. A contribuição da fenomenologia à educação. *In:* COELHO, I. M; GARNICA, A. V. M.; BICUDO, M. A. V.; CAPPELLETTI, I. L. (Org.). **Fenomenologia:** Uma visão abrangente da educação. São Paulo: Olho d'agua, 1999. p. 11-51.

BICUDO, M. A. V**.** O Professor de matemática nas escolas de 1°e de 2° graus. *In:* BICUDO, M.A.V. (Org.). **Educação Matemática**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2005. p. 45-57.

BICUDO, M. A. V.; GARNICA, A. V. M. **Filosofia da Educação Matemática.** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BORBA, Marcelo C. The future of mathematics education since COVID-19: humans-with-media or humans-with-non-living-things. **Educational Studies in Mathematics,** São Paulo, UNESP, 2021. p. 1-16. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/207705.

BRASIL. LDB- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n°4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Brasília, DF: Presidência da República, 1961. Disponível em: Portal da Câmara dos Deputados (camara.leg.br). Acesso em: 14 fev. 2021.

BRASIL. LDB- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n°9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 jul. 2020.

COELHO JÚNIOR, A.G.; MAHFOUD, M. A relação pessoa-comunidade na obra de Edith Stein. **Memorandum:** Memória E História Em Psicologia. Minas Gerais, v.11, p. 8 – 27, 2006. Disponível em: A relação pessoa-comunidade na obra de Edith Stein | Memorandum: Memória e História em Psicologia (ufmg.br). Acesso em: 27 Maio, 2021.

D'AMBROSIO, B. S.; D'AMBROSIO, U. Formação de professores de matemática: professor pesquisador. **Atos de pesquisa em Educação - PPGE/ME FURB.** Blumenau, v. 1, n. 1, p. 75-85, jan/abr. 2006. Disponível em: https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/65/33. Acesso em: 01 mar. 2020.

D'AMBROSIO, U. Considerações sobre o ensino atual da matemática. **Cuadernos de Investigación y Formación em Educación Matemática,** Costa Rica, Número especial, p. 34-38, nov. 2021. Disponível em: Considerações sobre o ensino atual da matemática Cuadernos de Investigación y Formación en Educación Matemática (ucr.ac.cr). Acesso em: 19 dez. 2021.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria à prática. 17 ed. Campinas – SP: Papirus,1996.

DIETRICH, G. H. A dimensão afetiva da existência humana à luz da fenomenologia hermenêutica: o caráter revelador das emoções em ser e tempo. **Griot**: Revista de Filosofia, v.

20, n. 1, p. 51-60, fev. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.31977/grirfi.v20i1.1449. Acesso em: 20 jun. 2021.

ESPÓSITO, V. H. C. Interrogações, horizontes, compreensões. In BICUDO, M. A. V.; ESPÓSITO, V. H. C. **A Pesquisa Qualitativa em Educação**: um enfoque fenomenológico. São Paulo, UNIMEP, 1994, p. 185-196.

FAGÁ, M. V. N. C.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M. Tornar-se e manter-se professor: alguns aspectos subjetivos. *In:* Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciência, 6., 2007, Florianópolis. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. p. 1-11. Disponível em: http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p195.pdf. Acesso em: 06 mai. 2020.

FALABRETTI, E. A presença do Outro: inter-subjetividade no pensamento de Descartes e de Merleau-Ponty. **Revista de Filosofia Aurora**, Curitiba, v. 22, n. 31, p. 515-541, jul/dez 2010. Disponível em: http://dx.doi.org/10.7213/rfa.v22i31.2533.

FIORENTINI, D. Pesquisando com professores – reflexões sobre o processo de produção e ressignificação dos saberes da profissão docente. In J. F. Matos, & E. Fernandes (Eds), **Investigação em Educação Matemática** – perspectivas e problemas. Lisboa: APM, p. 187-195, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

GATII, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out/dez 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400016. Acesso em: 26 set. 2020.

GOTO, T. A; TELLES, T.C.B; PAULA, Y.A. A questão dos afetos na fenomenologia de Edmund Husserl: Um estudo preliminar. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v. 4, n. 4, p. 30-50, abr. 2016. Disponível em: A questão dos afetos na fenomenologia de Edmund Husserl: um estudo preliminar | Revista Pesquisa Qualitativa (sepq.org.br). Acesso em: 19 jun. 2021.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo** (Parte I). Petrópolis: Vozes, 1995.

HELATCZUK, Vitorio. **SER PROFESSOR HOJE numa visão otimista e altruísta.** 2011. Disponível em: Dr. Jeffchandler: SER PROFESSOR HOJE numa visão otimista e altruísta (drjeffchandler.blogspot.com) Acesso em: 23 set. 2020.

LIBANIO, João Batista. **A arte de formar-se**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LIMA, M. S. L.; GOMES, M. O. Redimensionando o papel dos profissionais da educação: algumas considerações. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. (Orgs.). 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, R.C.S. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem.** Paraná, 2009, p. 1-28. Disponível em: Microsoft Word - O_professor_e_sua_prática_0k.doc (diaadiaeducacao.pr.gov.br). Acesso em: 28 mai. 2021.

MACHADO, O. V. M. Pesquisa qualitativa: Modalidade fenômeno situado. *In:* BICUDO, M. A. V.; ESPOSITO, V. H. C. **Pesquisa qualitativa em educação.** Piracicaba: Unimep, 1994. p. 35-46.

MACIEL, A. M. O uso da imagem no ensino de matemática: uma visão contemporânea. *In:* EPBEM – ENCONTRO PARAIBANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 7., 2012, Campina Grande. Anais [**VII EPBEM**] Campina Grande: Realize Editora, 2012. p. 1-9. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/1165>. Acesso em: 19 dez. 2021.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo**. Revista de Ciências da Educação, Lisboa, n.8, p.7-22, jan/abr 2009. Disponível em: http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/130/217 . Acesso em: 26 set. 2020.

MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico do currículo:** educação como poíesis. São Paulo: Cortez, 1992.

MARTINS, M. A. V. A constituição da identidade da profissão professor. **Revista pesquisa qualitativa.** São Paulo, v. 3, n.1, p. 11-28, 2008. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/1. Acesso em: 07. Jun. 2020.

MENDES, T. C.; BACCON, A. L. P. Profissão docente: O que é ser professor?. *In:* CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Paraná. **Anais** [Formação de professores, complexidade e trabalho docente]. Ponta Grossa: PUCPR, CAPES, 2015. p. 39786-39803.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MODESTO, M. A. **Formação Continuada de Professores de Matemática:** compreendendo perspectivas, buscando caminhos. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2002. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/90905. Acesso em: 13 fev. 2021.

NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 2000.

OLIVEIRA, W. M. **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino**/**aprendizagem**. Inesul, Londrina, 2014, p. 1-12. Disponível em: arq-idvol_28_1391209402.pdf (inesul.edu.br). Acesso em: 29 mai. 2021.

ORLOVSKI, N. **A forma-ação do professor que ensina matemática nos anos iniciais.** 2014. Mestrado em Educação Matemática (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática) - Universidade Federal do Pará, Curitiba, 2014. Disponível em: Plataforma Sucupira (capes.gov.br). Acesso em: 15 fev. 2021.

PASQUALIN, C. Uma releitura do cuidado heideggeriano a partir do primado ontológico da afetividade. **Ekstasis:** revista de hermenêutica e fenomenologia, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 34-60, ago. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.12957/ek.2016.22773. Acesso em: 21 jun. 2021.

PAULO, R. M.; SANTIAGO, R. A.; AMARAL, C. L. C. A constituição da identidade do professor: Uma abordagem fenomenológica. **Acta Scientiae**. Canoas, v. 15, n. 3, p. 572-587,

set. /dez. 2013. Disponível em: http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/541. Acesso em: 20 jun. 2020.

PONTE, João Pedro da. Estudos de caso em Educação Matemática. **Quadrante**, Lisboa, v. 19, n. 25, p. 1-23, fev. 2006. Disponível em: http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/issue/view/704. Acesso em: 23 set. 2020.

SALUM, C.C.; MAHFOUD, M. A vivência do outro em Edmund Husserl a partir das Meditações Cartesianas. **Memorandum:** Memória E História Em Psicologia, Belo Horizonte, v. 22, p. 92-116, abr. 2012 Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6592. Acesso em: 11 jul. 2020.

SBEM. **Subsídios para a Discussão de Propostas para os Cursos de Licenciatura em Matemática**: uma Contribuição da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/4256113/SUBS%C3%8DDIOS_PARA_A_DISCUSS%C3%83O_DE_PROPOSTAS_PARA_OS_CURSOS_DE_LICENCIATURA. Acesso em: 24 jul. 2020.

SEIDEL, D. J. **O professor de Matemática online percebendo-se em cyberformação.** 2013. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2013. Disponível em: Plataforma Sucupira (capes.gov.br). Acesso em: 16 fev. 2021.

SILVA, C. C.; MEDINA, P.; PINTO, I. M. A fenomenologia e suas contribuições para a pesquisa em educação. **InterMeio:** Revista do programa de pós-graduação em educação, Campo Grande, v. 18, n. 36, p. 50-63, jul. /dez. 2012.

SILVA, S.M.C; GONÇALVES, F.C; SANTOS, A.L.S; CUNHA, A.L.R. A presença da afetividade na relação professor aluno e sua influência sobre o processo de ensino aprendizagem. **RECSA,** v. 8, n. 1, p. 74-96, jan/jun, 2019. Disponível em:. https://revista.fisul.edu.br/index.php/revista/article/view/100/108. Acesso em: 19 jun. 2021.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **A construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo. 16 ed. Libertad, 2005.

APÊNDICE A – AS PERGUNTAS DA ENTREVISTA

Para nossa pesquisa tivemos como pergunta disparadora *como se mostra para o professor de Matemática, o dar-se conta de tornar-se professor?* Essa pergunta nos conduziu a um diálogo com os professores e, à medida que dialogamos, fomos fazendo algumas intervenções com questões como:

- *"O que levou você a optar por ser professor?"*
- *"Me fale sobre a sua experiência em ser professor? Como você vê esse ser?"*
- *"Como você considera a sua atuação como professor?"*

Ainda, para algumas entrevistas, surgiu a oportunidade de, ao estar conversando com o professor, perguntar-lhe:

- *"O que mais você poderia me dizer em relação a essa evolução de 100% nesse processo de experiência profissional?"*
- *"Olhando para esse contexto que estamos vivendo em meio a uma pandemia, como você se vê antes pandemia e pós pandemia?"*
- *"Me fale um pouco mais sobre esse 'estar perdido!'"*
- *"Como você me fala sobre esse tentar melhorar?"*
- *"Como você vê essa diferença do professor do início da carreira, para o seu ser professor hoje?"*
- *"Você pensa que essa questão do tempo seria um empecilho neste processo da profissão de professora?"*
- *"Em sua fala você chegou a comentar sobre chegar no nível, que nível seria esse?"*
- *"Você me partilhou da sua forma de se adaptar diante desta pandemia, como você vê a professora antes e pós pandemia?"*